ANNO XXXVI. NUMERO 88.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
17 Terça. S. Aniceto p. m.; S. Elias Monge.
18 Quarta. S. Galdino b. card; S. Apolinario m.
19 Quinta. S. Hermogenes m.; S. Socrates.
20 Sexta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sabado S. Anselmo arc.; Ss. Silvio e Izacio mm.
22 Domingo do Bom Pastor. Ss. Soter e Caio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Sempre que o vapor procedente do Rio de Janeiro chegar a este porto em sabbado, será o Diario de segunda-feira destribuido na manhãa de domingo para commodidade de nossos assignantes, como acontece com este numero.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Justiça.

Decreto n. 2565 de 28 de março de 1860.

Separa o termo de Villa-Viçosa do da Granja, na provincia do Ceará, e crea nelle o juiz municipal e de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. unico. Fica separado o termo de Villa-Viçosa do da Granja, na provincia do Ceará, e creado nelle o lugar de juiz municipal, que accummulará as funcções de juiz dos orphãos.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio do Janeiro, aos 28 de março de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Ministerio da justiça.

Querendo manifestar, por actos de minha imperial clemencia, o profundo respeito e veneração que tributo ao santo dia de hoje, em que a Egreja celebra a sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101, § 8º, da constituição, perdoar á José Thomaz de Aquino, ex-thesoureiro do consulado da provincia, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de onze annos, sete mezes e dezoito e meio dias de prisão com trabalho, que lhe foi imposta pelo juiz dos feitos da fazenda daquella provincia.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 6 de abril de 1860, 39º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Por decretos da mesma data, foram perdoadas:

A João Francisco Pacheco, a pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta por acordão da relação da côrte de 25 de setembro de 1841;

A Antonio Pereira dos Santos, a pena de galés perpetuas, imposta por acordão da relação da côrte de 10 de maio de 1842;

A José da Silva Garcia, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 8 annos de prisão com trabalho, á que foi condemnado por sentença do jury da côrte, de 14 de março de 1857, sendo conservado na casa de correcção como educando artezão até á maioridade;

A Domingos Massafierro, a pena de 8 annos de galés e o resto de prisão simples, a que foi condemnado por sentença do jury de Porto-Alegre, de 21 de maio de 1851;

A Thomaz Pires de Almada, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 7 annos de degredo para Guarapuava, em que fôra commutada a de 12 annos de prisão com trabalho, imposta por sentença do jury de Porto-Feliz do 1º de dezembro de 1851;

A Manoel Joaquim de Oliveira, praça do corpo policial, a pena em que se acha incurso pelo crime de deserção.

GOVERNO DA PROVINCIA.
Expediente do dia 3 de janeiro de 1860.

Officio ao Exm. mordomo da casa imperial.—Passo por copia as mãos de V. Exc. o officio que me dirigio o inspector do arsenal de marinha mencionando os objectos pertencentes á casa imperial, e que foram remettidos desta provincia no vapor *Cruzeiro do Sul.*

Dito ao general commandante das armas.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 22 de dezembro ultimo, sob n 1,171, tenho a declarar-lhe que a despeza com agua para a cavalhada da companhia fixa de cavallaria deve correr por conta da fazenda publica até ulterior deliberação do governo imperial.—Officiou-se tambem a thesouraria de fazenda

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Juvencio Vicente Teixeira.

Iguaes sobre os requerimentos de Joanna Baptista Cardoso dos Santos, Vicente Ferreira Lima, Thomaz Augusto de Vasconcellos Coimbra, Maria Thereza do Amaral e Mello, Domingos Gomes Borges, Severiano Leoncio Teixeira Mendonça, Justino Antonio, Macario Rodrigues dos Passos, Manoel Joaquim Paes Sarmento, Antonio José Ribeiro de Moraes, Thereza Maria de Jesus, Josepha Maria do Espirito Santo, José Anastacio de Mendonça, Eugenia Mathilde de Oliveira, Maria do Carmo Barros Cavalcanti de Lacerda, Januaria Maria da Conceição, Joaquim Herculano Pereira Caldas, Manoel Ignacio do Nascimento, João Mauricio de Almeida e Albuquerque, Manoel Joaquim Pires, Francisco Antonio Cordeiro, Rosa Francisca de Albuquerque, Antonio José de Azevedo, Joanna Genoveva Lins da Silveira, Antonio José Bernardo, Francisco do Amparo, Hypolito Evangelista, Archanja Maria Lopes, Ignacio Cardoso da Silva, Manoel José Gonçalves, Antonio Jesuino de Oliveira Barreto, Ricardo Mendes Barbosa, João Francisco Coêlho Bittancourt, Pedro Antonio, Paulina Francisca da Penha e Maria Senhorinha do Amor Divino. — Officiou-se no mesmo sentido.

Ao Exm. presidente da Parahiba—sobre o requerimento de Anna Constantina Bezerra Cavalcanti.

Ao Exm. presidente do Pará—sobre o requerimento de Luiza Maria de Barros.

Ao conselheiro presidente da relação—sobre os requerimentos de Anna Francisca Maria, Urbano dos Santos Cardoso e Paulino Manoel Thomé Cabeatan.

Ao commando superior do Recife—sobre o requerimento de Antonio Bernardo Quinteiro.

Ao do Bonito — sobre o requerimento de João Capistrano Torres Gallindo.

Ao do Rio Formoso—sobre o requerimento de Thomaz de Aquino Gonçalves Braga.

Ao chefe de policia—sobre os requerimentos de Manoel Ribeiro dos Santos, Catharina Miquilina da Silva, José Antonio Barcellos, Pedro Soares Guimarães, Luiza Victoria, Antonio Francisco Macota, Ignacia Maria da Conceição, Francisca Maria da Conceição, Josephina Engracia de Albuquerque, Antonio Gonçalves do Esprito Santo, Maria dos Anjos, Archanja Maria da Annunciação, José Gomes do Nascimento Caxoeira e Donata Maria das Dores.

Ao juiz de direito do Rio Formoso—sobre os requerimentos de José Bento Figueirôa e Patricio José da Costa Lima.

Ao de Garanhuns — sobre o requerimento de Geralda do Espirito Santo.

Ao de Limoeiro—sobre os requerimentos de Maria Joaquina de Jesus, Linda Maria da Conceição e Gallindo Firmo da Silveira Cavalcanti.

Ao de Goianna—sobre o requerimento de Miguel Joaquim de Faria Braga.

Ao do Cabo—sobre o requerimento de Maria da Conceição.

Ao do Bonito—sobre o requerimento de Bellarmino Firmino Bezerra de Mello.

Ao de Santo Antão—sobre os requerimentos de Antonia Maria da Conceição, Manoel Francisco da Silva Guimarães, Manoel Antonio da Boa-Vista, João José de Santa Anna, Galdino José da Assumpção, Manoel Francisco Bezerra, Victoriano Ferreira da Silva e Bernardo José Barbosa.

Ao procurador da corôa—sobre os requerimentos de Maria Magdalena Carneiro Rios Vilella, Leonor Carolina de Vasconcellos Borges Leal, João José Velho, Francisca da Assumpção Faria de Moura.

Ao director do arsenal de guerra—sobre os requerimentos de José Antonio Cesar de Lima, José Joaquim de Oliveira Baduen, Candida Claudina Silva Cavalcanti, Miguel Honorato da Silva, Manoel Antonio Pereira, Rita Francisca de Brito e Antonio José Henriques Cardim.

Ao inspector do arsenal de marinha—sobre os requerimentos de Francisco das Chagas Ribeiro, José Luiz Bastos, Mathias José de Santa Anna, Francisca Pia da Conceição e Manoel Theodoro.

Ao capitão do porto — sobre os requerimentos de Antonio Joaquim dos Santos, Conçalo João da Silva Fortes, Antonio Soares de Carvalho e dos praticos das barras desta cidade.

Ao commandante do presidio de Fernando—sobre os requerimentos de Felicia Joanna, Luiza Candida Pessoa e José Simões de Magalhães.

Ao inspector da thesouraria de fazenda—sobre os requerimentos de Josepha Maria de Jesus, Antonio Tavares de Mello Cavalcanti, Tarquinio Silverio de Souza Magalhães, Feliciano Benedicto do Sacramento, Manoel Elias Corrêa de Mendonça, Antonio José Ribeiro, Francisco de Paula Pessoa de Albuquerque, Rita Procopia do Carmo, Francisco Egidio de Luna Freire, Joaquim do Carmo Fernandes, Maria Joaquina de Santa Anna, Antonio João da Silva, Felix Corrêa de Araujo, Ignacio Antonio Borges, Caetano Dornellas Pessoa de Vasconcellos, Antonio José Ribeiro de Moraes e Angelo Malaquias.

Ao juizo municipal da 1ª vara—sobre os requerimentos de Pedro de Alcantara e Silva e padre Francisco Pio Pereira Campos.

Ao de Santo Antão—sobre os requerimentos de Gervasio Eugenio Simões, Antonio Lourenço de Albuquerque Coêlho, Francisco Thomé de Paula e Manoel Francisco.

Ao da Escada—sobre o requerimento de Francisco de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Ao de Páo d'Alho—sobre o requerimento de Marcos Antonio da Silveira.

Ao de Olinda—sobre o requerimento de Maria Francisca do Carmo Rego.

Ao de Goianna, sobre o requerimento de José Joaquim de Queiroz.

Ao director geral dos Indios, sobre os requerimentos dos Indios da Escada, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, Salvador dos Santos Siqueira Cavalcanti e Pedro José Barbosa do Nascimento.

Ao administrador do correio, sobre os requerimentos de Ismael Amavel Gomes da Silva, e Manoel Joaquim de Lima.

Á camara municipal do Recife, sobre o requerimento do amanuense Anastacio Xavier do Couto.

A' administração geral dos estabelecimentos de caridade sobre os requerimentos de Antonio Romeiro Bezerra de Gouveia e José Antonio Marques.

Ao inspector da saúde publica, sobre os requerimentos de André Ferreira de Almeida, Manoel Joaquim das Trevas Marinho.

Ao director da colonia de Pimenteiras, sobre os requerimentos de José Joaquim do Nascimento e Antonio Lopes Netto.

Ao director da faculdade de direito, sobre os requerimentos de Presciliano Antonio da Silva Freire, João Raphael de Azevedo, Alexandrino Leonel Marques Santiago e José Pedro da Silva.

Ao presidente do tribunal do commercio, sobre o requerimento de Francisco da Silva Neves e Manoel Joaquim do Nascimento.

Ao juiz dos feitos da fazenda, sobre o requerimento de Nicolão Vieira da Silva

Ao cura da Sé de Olinda sobre o requerimento de Josepha Maria da Conceição

Ao director das obras publicas, sobre os requerimentos dos habitantes de Goianna, e vigario Semião de Azevedo Campos.

Ao curador dos Africanos livres, sobre os requerimentos dos Africanos livres em serviço nos diversos estabelecimentos publicos.

Ao conselho administrativo do patrimonio de orphãos sob o requerimento de Maria Joaquina das Dores.

Ao vigario de S. José do Recife, sobre o requerimento de Joanna do Rego Motta.

Ao thesoureiro das loterias, sobre os requerimentos das irmandades do Senhor Bom Jesus dos Martyrios e S. José de Riba-mar.

Ao commandante do corpo de policia, sobre o requerimento de Francisco Borges Leal

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo a V. S. os papeis que acompanharam o seu officio de 31 de dezembro ultimo, sob n. 327, se me offerece a dizer que sendo ordenada pelo meu antecessor a despeza com correames precisos para a guarda nacional que tinha de apresentar-se para o serviço, principalmente por occasião da vinda de SS. MM. II. a esta provincia, deve S. S. mandar pagar sob minha responsabilidade a quantia de 6:137$440 na conformidade do meu despacho de 17 do citado mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar a Manoel José Pinto dos Guimarães, ou á pessoa que designar a quantia de 100$ correspondente a um mez de vencimentos, por se achar encarregado desde o dia 22 de dezembro ultimo do curativo dos presos e pessoas pobres do termo da Escada.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Fico inteirado de haverem feito os reparos precisos nos navios da esquadrilha imperial, assim como os fornecimentos necessarios, pela forma declarada no officio que Vmc. me dirigio em 28 de dezembro ultimo, sob n. 450.

Dito a thesouraria provincial. — Convem que Vmc. informe a quanto monta a despeza com o corpo de policia e companhia de pedestres no corrente exercicio.

Ao delegado de Santo Antão.—Ao seu officio de 27 de dezembro ultimo, respondo declarando que quando sem perigo poder vir para esta cidade o cavallo que pertenceu á comitiva imperial e adoeceu nessa cidade, deverá Vmc. remette-lo com a conta da despeza feita com o seu tratamento, afim de ser paga.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o amanuense da secretaria do governo, Basiliano Magalhães de Castro, resolve conceder-lhe um mez de licença com todos os vencimentos.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que lhe representou o chefe de policia, resolve elevar a 15 praças a força de cada secção da companhia de pedestres, havendo assim um accrescimo total de 20 praças para a referida companhia.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o 1º sargento do 9º batalhão de infantaria João Antonio Alves de Brito, e tendo a vista o parecer da junta de saúde, resolve conceder-lhe tres mezes de licença de favor para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, conformando e com o que representou o chefe de policia em officio de 30 do mez proximo findo sob n. 1431, resolve exonerar o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira do cargo de subdelegado do 2º districto da freguezia de Santos Cosme e Da mião, termo de Iguarassú.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para a provincia da Parahiba a Manoel de Jesus Ferraz e sua senhora em lugares destinados para passageiros do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 13 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 381.

O tenente-general commandante das armas rectificando a sua ordem do dia n. 380 de 12 do corrente, declara, que por tres annos e não por seis, foi contractado o musico da segunda classe Januario José Corrêa, e que portanto deve perceber o premio de 200$ rs.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

— 14 —

ORDEM DO DIA N. 382.

O tenente general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que no dia 11 do corrente foram examinados praticamente n'arma de cavallaria o Sr. 2º cadete Eduardo de Azevedo Amorim e o 2º sargento Eufrazio José de Moura, ambos da companhia fixa da mesma arma, e o 1º sargento particular do 4º batalhão de artilharia a pé José Hygino Xavier da Fonseca, todos nas seguintes especialidades.

1ª Nomenclatura das differentes peças d'arma.
2ª Manejo d'arma.
3ª Exercicio de fogo.
4ª Eschola de pelotão.
5ª Pontaria ao alvo.

O primeiro foi approvado plenamente na primeira especialidade, simplesmente na segunda, terceira e quinta, e reprovado na quarta.

O segundo approvado plenamente na primeira, e simplesmente nas demais.

O terceiro plenamente na primeira, segunda, terceira e quinta, e simplesmente na quarta.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

— 15 —

ORDEM DO DIA N. 383.

O tenente-general commandante das armas declara para os fins convenientes, que hontem se apresentaram os Srs. tenentes José Cezario Varel a da França, do 8º batalhão de infantaria; e Joaquim Cardozo dos Santos, do 10º da mesma arma, este vindo da provincia da Bahia, e aquelle de Tacaratú, onde se achava destacado pela provincia das Alagoas

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Confederação Argentina.

O TRATADO COM A HESPANHA.

Ministerio do governo e de relações exteriores. Buenos-Ayres, 24 de março de 1860. — O abaixo assignado, ministro do governo e relações exteriores do Estado de Buenos-Ayres, recebeu ordem de S. Exc. o Sr. governador para dirigir-se a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores de S. M. a rainha de Hespanha, a respeito do tratado de *reconhecimento, paz e amizade*, celebrado em 9 de julho de 1859 entre o governo da Confederação Argentina e o de S. M. Catholica, fazendo a V. Exc. as observações a que o dito tratado dá lugar por parte do governo de Buenos-Ayres.

O governo do Estado foi desagradavelmente sorprendido ao ver que o da Confederação Argentina se considerou autorisado para incluir a representação exterior de Buenos-Ayres na da Confederação que representa, celebrando o dito tratado em nome de todas as provincias mencionadas na constiuição que aquella Confederação reconhece, sendo não obstante um facto publico e constante que o Estado de Buenos-Ayres nunca fez parte de tal Confederação, nem reconheceu sua constituição, nem fez delegação alguma de sua soberania externa no governo geral daquella.

Pela lei deste Estado de 2 de setembro de 1852, que o abaixo assignado tem a honra de transmittir por copia autorisada a V. Exc., foi retirado de S. Exc. o Sr. governador da provincia de Entre-Rios, D. Justo José de Urquiza, a delegação feita em sua pessoa por parte da provincia de Buenos-Ayres para a gestão dos negocios externos; dispondo a lei que essa gestão no que respeita a esta provincia, ficasse encommendada a seu governo local.

Essa lei estava em harmonia com o principio constante das provincias que integram a republica Argentina, de delegar, cada uma individualmente sua parte de soberania externa em algum dos governadores de provincia, para manter as relações exteriores da nação:—principio que continha virtualmente o direito de retirar a dita autorisação, quando a provincia o achasse conveniente; o exercicio desse direito tem sido repetido em differentes épocas e applicado ao governador de Buenos-Ayres, quando exercia a representação geral.

Depois de terminado o governo de D. Juan Manoel Rosas, todas as provincias argentinas, inclusive a de Buenos-Ayres deram essa autorisação a S. Exc. o governador de Entre-Rios. Successos, porém, exteriores que desgraçadamente fizeram perder a Buenos-Ayres a confiança naquelle governo, aconselhavam a lei de 2 de setembro a que o abaixo assignado acaba de referir-se; e desde então, Sr. ministro, Buenos-Ayres não tem delegado em ninguem senão em suas proprias autoridades, o exercicio de sua soberania exterior, protestando contra todo acto externo em que se tenha feito valer uma representação illegitima e usurpada.

Em 27 de setembro do mesmo anno de 1852, o governo de Buenos-Ayres communicou a todos os agentes estrangeiros residentes na republica Argentina e aos governos que não tinham ministros acreditados nella, a retirada da delegação feita na pessoa de S. Exc. o governador de Entre-Rios, como igualmente que os negocios externos da provincia ficavam encommendados á secretaria de relações exteriores deste governo.

Por motivo dos tratados com a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos, de 10 de julho de 1853, celebrados pelo governo do general Urquiza, o governo de Buenos-Ayres protestou devidamente contra o que naquelles tratados affectava direitos da soberania deste Estado, sem competencia no governo que os firmava, e que não exercia jurisdicção sobre o povo em cujo nome contrahia compromisso.

Posteriormente, e emquanto continuava a lamentavel desintelligencia em que se achava dividida a Republica, Buenos-Ayres deu-se á sua constituição politica, que reconcentrou o exercicio da soberania exterior, e nosso governo local em quanto não chegar o desejado momento de dega-la em um governo nacional; e com essa solemne disposição se poz o sello á declaração legislativa pela qual se tinha reasumido a Buenos-Ayres aquella representação exterior que havia delegado ao governo de Entre-Rios em 1852.

Tal era, Sr. ministro, a situação desses paizes em relação á sua vida exterior, quando o pacto de 11 de novembro de 1859 veio por termo a situação tão cheia de inconvenientes, que conhecendo o governo da Confederação Argentina o direito que tinha sustentado sempre Buenos-Ayres de examinar a constituição federal, e de emenda-la se assim lhe conviesse antes de encorporar-se a Confederação, assim como de receber a dita constituição com a lei commum da nação.

Este acto transcendental que se está praticando com toda lealdade no momento em que o abaixo assignado tem a honra de dirigir a V. Exc. esta communicação, terá ao juizo de V. Exc. a prova mais clara e concludente da annuencia em que se achava Buenos-Ayres de toda dependencia politica das leis e autoridade da Confederação Argentina, quando se celebrava o tratado com a Hespanha em 9 de julho de 1859, época precisamente em que Buenos-Ayres sustinha com as armas o que logrou conseguir no pacto que consagrou seus direitos.

Em virtude desta exposição de causas, tão singela e clara, o governo de Buenos-Ayres, amparado por seu legitimo direito, se considera no dever de protestar, como faz para agora e sempre, contra a validez do tratado celebrado pelo governo da Confederação Argentina com o de S. M. a rainha de Hespanha, sobre o—reconhecimento de paz e amizade,—em tudo quanto no dito tratado possa ser, hoje ou no futuro, referente ao Estado de Buenos-Ayres, cuja soberania exterior não é representada pelo governo federal que negociou o referido tratado, nem pelo congresso que autorisou a sua ractificação, que carece dos poderes de Buenos-Ayres para qualquer acto relativo á soberania interna ou externa deste Estado.

O abaixo assignado, ao deixar cumprida esta parte da ordem de S. Exc. o Sr. governador, inspiradas pelo direito, dignidade de Buenos-Ayres, tem agora de preencher o agradavel dever de transmittir a S. Exc., por ordem igualmente recebida de S. Exc, a manifestação sincera dos vivissimos desejos do governo como do povo que representa dever sempre intimos e fraternaes os vinculos que unem a Republica Argentina com a Hespanha e suas relações politicas e commerciaes no pé da mais alta generosidade e lealdade; animados, porém, ao mesmo tempo de um desejo não menos vivo, de que taes laços de amizade sejam estabelecidos sem que se resinta por parte da Republica um vicio de competencia e autoridade no governo que os formule, chegando assim a ser illusorio o que Buenos-Ayres por sua parte deseja ver convertido em realidade constante.

E havendo assim satisfeito o desejo de S. Exc. o Sr. governador, tenho a honra de offerecer a V. Exc., Sr. ministro, a segurança da minha mais perfeita consideração.

— A S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores de S. M. Catholica.

Assignado.—*Carlos Tejedor.*

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo 4 de abril de 1860.

No dia 2 do corrente encerrou-se a assembléa provincial, completando os dous mezes de sessão marcados no acto addicional, visto que o conselheiro Fernandes Torres entendeu não dever proroga-la, no que parece-me obrou muito bem O novo presidente terá de convoca-la extraordinariamente para confeccionar a lei da força policial e do orçamento. A sessão extraordinaria não pode deixar de coincidir com a da assembléa geral, e então faltam tres deputados geraes, Drs. Carrão, Nebias, e Barbosa da Cunha. Os supplentes que virão no lugar destes não farão alteração na relação das forças dos partidos em que a assembléa está dividida.

Em presença da assembléa qual será o proceder do novo presidente? Quererá fazer continuar o systema administrativo que vigora na provincia ha bons dez annos, e que é caracterisado pelo pouco zelo dos dinheiros publicos, e que é representado na assembléa pela parcialidade conservadora? ou quererá romper com tal systema e apoiar-se na parcialidade liberal, procurando restaurar a doutrina d'antes seguida, de severa economia, e condemnação da afilhadagem? É difficil prevêr, embora corram por aqui boatos e conjecturas. Em todo o caso a situação do novo presidente não é invejavel, principalmente pela especialidade do anno, isto é, por ser anno eleitoral. Veremos se vem com effeito, como se espalha, encarregado de fazer triumphar principalmente quatro candidaturas.

Sei que um presidente não tem nem deve ter politica propria particular; deve ser simplesmente o orgão fiel da politica do gabinete que o nomeia ou o conserva. A espressão *politica* eu a emprego na sua acepção a mais ampla, comprehendendo tambem o que é administração, restrictamente considerada. Por isso o Dr. Leão, creio eu, será aqui o que o governo quizer que ella seja, e estou convencido que o chefe do gabinete não deixará de dar-lhe instrucções, principalmente neste anno excepcional. Esta opinião não é propriamente minha; tenho-a colhido nos differentes circulos em que a politica é objecto obrigado de conversação.

Por isso a nomeação do Dr. Leão, commentada como tem sido, e apresentada como um signal certo da alteração do systema do gabinete, produzio o effeito de collocar a grande parte dos politicos em expectação relativamente ao gabinete.

A politica moderada e conciliadora está proscripta? Regressaremos aos tempos anteriores em que o presidente era o primeiro chefe do partido na provincia, separando os seus interesses, associando-se ás suas paixões, e fazendo com que todos os funccionarios publicos obrassem do mesmo modo, depravando-os, especialmente aos magistrados, pelo que estes, com rarissimas excepções, estão aviltados aos olhos do publico, sem respeito, sem autoridade moral? Restauraremos a supremacia da força na politica, e o imperio da corrupção? Tudo será possivel, porém, por ora, ao menos, presumo que ha muitas illusões no alento das esperanças que se manifestam sem rebuço.

—Consta-nos que foi levada ao governo uma representação de dezaseis deputados provinciaes conservadores (erão dezesete os que se achavão arregimentados na assembléa, mas um recusou peremptoriamente assignar) pedindo que o governo declare nullos os actos da assembléa praticados depois da eleição da segunda mesa, visto que o presidente então eleito, o Dr. Carrão, foi eleito nullamente, por quanto presumem que votára em si no decimo oitavo escrutinio. Tenho ouvido opiniões de pessoas intendidas na materia, que admirão como legistas se animáram a dirigir tal representação, porque a questão, quanda haja, é de interpretação do regimento, interpretação que só a assembléa póde dar authenticamente; isto pela regra que estabelece que o poder que faz a lei é o unico competente para interpreta-la authenticamente, porque o regimento da assembléa é feito só por ella, sem sancção do presidente.

O Dr. Barbosa da Cunha e Nebias estão compromettidos para com seus amigos a discutir essa questão na camara dos deputados, e por isso os amigos do Dr. Carrão a instancias deste não a discutirão aqui na assembléa, deixando-a para a tribuna geral, cujo som é mais extenso, e porque a discussão aqui só traria consumo de tempo e maior exaltamento de paixões, visto que a argumentação empregada pelos conservadores era repassada de insultos, e convinha não dar-lhes resposta. Porém a *Imprensa Paulista* discutio habilmente a questão, e com muita superioridade. Na camara dos deputados estará o Dr. Carrão, e não poderá deixar de aceitar a discussão.

— A longa lista do novos presidentes deixou os espiritos suspensos, continuando a duvida ácerca da marcha do ministerio. A nomeação do Dr. Whitaker para Santa-Catherina é optima; o presidente do conselho o conhece de perto, porque foi chefe de policia na provincia do Rio de Grande do Sul, quando S. Exc. éra alli presidente: e S. Exc. sabe optimamente que elle foi sempre neutro em politica, conservando-se sempre na altura em que desejam todos que se conservem os magistrados. Por isso a sua estada na comarca do Rio Claro éra uma grantia para todos. Infelizmente o governo priva aquella comarca da imparcial administração daquelle muito digno magistrado. O interesse politico, que em tudo procura achar elementos de animação, explica esta nomeação pela necessidade de fazer uma candidatura, para o que se necessita naquella comarca de um bom juiz de direito, isto é, um bom agente eleitoral. Finalmente a politica vai-se desvirtuando deploravelmente.

— Aqui passou um sujeito negociante de escravos e conduzindo um joven perfeitamente branco, e que pelas informações que dá parece que é portuguez. A policia, suspeitando que é pessoa livre escravisada, o reteve na casa de correcção em deposito e procede a indagações. O conductor apresentou ordem de um tal Vianna dessa côrte para vendê-lo nesta provincia. E por fallar nisto, será bom que o seu jornal faça ver á policia desta côrte que em regra os negociantes de escravos que dahi sahem os compram por sua conta; porém para evitar o pagamento dos impostos, obtem titulos reservados e munem-se de uma carta de ordens ou procuração para venda; com esta fraude ha deus fins conseguidos; o primeiro evitar o pagamento dos impostos de sello proporcional e meia siza; o segundo pôr o verdadeiro vendedor a coberto de qualquer responsabilidade, porque o comprador nesta provincia, por exemplo, não póde accionar facilmente ao supposto vendedor nessa côrte, ou nas provincias do norte, e nem chama-lo á autoria; e ás vezes o supposto vendedor não é outra cousa senão um ente imaginario.

— O conselheiro Torres não convocou ainda a assembléa provincial; consta que deixa isso ao successor. Omitti referir que no dia 2, dia do encerramento, passou em primeira discussão o projecto de lei que fixa a força policial.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Rio de Janeiro 3 de abril de 1860.

Por decreto de 31 de março do corrente anno foram confirmados nos postos de segundos tenentes e alferes, tirados dos alferes alumnos do exercito:

Para o corpo de engenheiros no posto de segundos tenentes os alferes alumnos os Srs. Antonio Eleuterio de Camargo, José Tiburcio Pereira de Magalhães, Zozimo Felippe do Nascimento Ribeiro.

Para o corpo de estado maior de segunda classe no posto de alferes, os alferes alumnos Srs. Francisco Antonio Monteiro Tourinho, José Simeão de Oliveira e Candido José Coelho de Moura.

Para a arma de cavallaria no posto de alferes o Sr. alferes alumno Metchiades Lourenço dos Santos.

Para a arma de infantaria no posto de alferes o Sr. alferes alumno Roberto Ferreira da Costa Sampaio.

Foram nomeados alferes alumnos por decreto de 31 de março do corrente anno, os senhores:

2.º cadete do 4.º batalhão de artilharia a pé, João Affonso de Figueirêdo.

2.º cadete do 1.º batalhão de infantaria, Antonio José Baptista.

Particular 1.º sargento do 1.º regimento de artilharia a cavallo, Francisco José Teixeira Junior.

Particular do corpo de artilharia de Matto-Grosso, Henrique Theberg.

Particular do 1.º batalhão de artilharia a pé, Luiz Pereira Dias.

— Foi concedida ao coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos a demissão que pedio do lugar de director da fabrica da polvora, e nomeado para o substituir interinamente no mesmo lugar o capitão extranumerario do corpo de engenheiros Gabriel Militão da Villa-Nova Machado.

—5—

O paquete *Apá*, da linha do sul, entrado ante-hontem á noite, traz datas de Porto-Alegre até 28, do Rio Grande até 30 do Passado, e de Santa Catharina até 2 do corrente.

Não ha nenhuma noticia de interesse, quer de uma quer de outra dessas provincias.

— Por decreto de 17 de março do corrente anno, foi nomeado procurador-geral das heranças jacentes e bens de ausentes, da capital da provincia do Rio de Janeiro e seu termo, o Dr. José Bento Leitão.

— Por decreto de 29 de março proximo passado perdoou-se aos machinistas da canhoneira a vapor *Itajahy*, Robert East e Thomas Powel, o tempo que lhes faltava para cumprirem a pena de seis mezes de prisão á bordo dos navios de guerra, a que haviam sido condemnados por sentença do conselho supremo militar de justiça do 1.º de fevereiro ultimo.

— 7 —

Entrou hontem dos portos do Rio da Prata o paquete inglez *Mersey*.

Trouxe-nos folhas de Montevidéo até 1 do corrente, de Buenos-Ayres até 30 do mez passado, da Confederação Argentina até 27, e do Paraguay até 17 do mesmo mez.

Montevidéo ficava na mais perfeita paz, aceitando com confiança os primeiros passos da nova administração. O Sr. Berro não encontrava na opinião publica o menor tropeço á sua marcha, e dirigia desassombrado a não do estado. S. Exc., antigo ministro de Oribe, ja não inspirava o mesmo temor aos seus antigos adversarios, nem sequer ás proprias victimas daquelles tempos revolucionarios.

Com effeito, o novo presidente cercando-se de homens honestos e illustrados, e entregando as posições officiaes a cidadãos conhecidos e acreditados, parecia levado pelo desejo de dar garantias de sua administração aos mais receiosos, e esperanças aos mais descrentes.

Sem deixar de ser o mesmo homem, o mesmo *blanco* de sempre, o Sr. Berro mostrava-se na altura da situação, apresentando a prudencia necessaria em tempos de paz, como apresentára em épocas agitadas energia e força de acção.

Não se devia na verdade esperar que a politica do Sr. Berro fosse completamente nova: levado á presidencia da republica pelos esforços extrenuos de um velhos partido, homem feito nas suas lutas e nas suas crenças, ligado a elle por convicções e pelos laços de vida commum, não podia, chegando ao poder, abandonar os seus antigos companheiros e renegar a sua bandeira. Só de um homem novo, sem tradicções e sem vinculos, se poderia esperar semelhante resultado.

O que, porém, da moderação do Sr. Berro se devia presumir, está se realisando com a mais exacta prophecia. S. Exc., apezar de blanco aferrado, vai procedendo com o tino e prudencia propria do alto administrador de um estado.

É esse, em resumo e á largos traços, o quadro geral da situação politica de Montevidéo.

Desçamos agora ás noticias.

O Sr. Berro ja tinha organisado definitivamente o seu gabinete, no que levára todo o mez de março. Segundo a *Republica*, S. Exc. despendeo todo esse tempo na organisação do seu ministerio por circumstacias accidentaes e independentes de sua vontade.

No dia 28 ficou assim formado o ministerio:

O Sr. Dr. Azevedo na pasta do governo e relações exteriores;

O Sr. D. Thomaz Vilhalba na pasta da fazenda;

O Sr. coronel D. Diogo Lamas na pasta da guerra e marinha.

O resto do novo pessoal dos cargos mais importantes da administração foi tambem completado com as seguintes nomeações:

O Sr. Dr. Christovão Salvagnac (ex-ministro da fazenda) foi nomeado contador-geral; o Sr. D. João Penalva, collector-geral; o Sr. D Santiago Botana (ex-inspector do resguardo) chefe de policia da capital.

As outras nomeações importantes da nova administração são conhecidas dos leitores; isto é, as nomeações dos chefes das cinco secções militares em que foi dividida a republica por decreto de 5 de fevereiro deste anno, e a nomeação do Sr. general Medina para general em chefe do exercito oriental.

Estas nomeações, com uma só excepção, recahiram em pessoas do partido blanco, o que faz a *Tribuna* de Buenos-Ayres descrer da presidencia do Sr. Berro e da boa vontade do novo ministro nomeado o Sr. Dr. Azevedo em quem depunha todas as suas esperanças. A *Tribuna* censura sobretudo as nomeações do Sr. coronel Lucas Moreno para chefe de uma das secções militares em virtude de seus actos sanguinarios do tempo de Oribe, e a do Sr. general Medina que, na sua phrase, consumou a carnagem de Quinteros.

A *Tribuna*, porém, ainda não tem razão de descrer por isso da administração do Sr. Berro. Se quizer apegar-se a nomes, então bem poucos homens, a não serem os da nova geração, isto é, aquelles que não atravessaram as épocas de commoção do paiz, ha em todo o Rio da Prata capazes de occupar qualquer cargo de confiança; quasi todos os homens notaveis desses paizes teem em sua vida uma pagina salpicada de sangue.

Estude antes a *Tribuna* os actos de hoje e deixe de parte os nomes; esqueça o passado; os homens mudão com os tempos.

Entre os primeiros actos, por exemplo, da administração do Sr. Berro, trouxe-nos este paquete a noticia de um projecto de amnystia geral que vai ser submettido ao senado. Essa medida do governo não revelará que a *Tribuna* não tem razão em descrer da nova presidencia?

Se não fôr approvado pelo senado, como suppõem alguns, a culpa por certo não será do governo do Sr. Berro que a propoz.

— Foi creada uma nova povoação no Arapey Chico denominada *Lavalleja*, nome do chefe dos 33.

— Foi rejeitado no senado o drojecto de neutralisação da republica. Isto annuncia que o nosso tratado de 2 de janeiro com aquella republica não será tambem approvado.

— Restabeleceu-se o direito de exportação sobre as farinhas, que havia sido suprimido por decreto do anno passado.

— Foram nomeados consules da republica os Srs. D. Antonio Gabazzo, na Lombardia; D. Guilherme Francisco Caldbeck, em Dublin; D. J. Gruham Gelmoure, em Glascow; e José Malman, em Vienna.

— No dia 30 do mez passado teve lugar a audiencia do novo presidente ao corpo diplomatico pela sua subida ao poder. Ao Sr. general Guido, ministro da confederação, coube, como mais graduado, a honra de felicitar a S Exc. em nome de seus collegas.

Assistiram a esse acto, além do Sr. Guido, os Srs. encarregados de negocios de Portugal, de França, da Prussia, de Inglaterra e o encarregado de negocios interino do Brasil. Compareceu igualmente o corpo consular residente na republica, assim como os secretarios e addidos das diversas legações.

De Buenos-Ayres, as noticias são por um lado mais animadoras que as do paquete passado: por outro mais complicadas e turvas.

A revolução, que havia rebentado na campanha, encabeçada pelos coroneis Lamella e Nadal, tinha sido suffocada, retirando-se os rebeldes á provincia de Santa-Fé.

Á excepção desses dous chefes nenhum outro acha-se complicado officialmente nessa revolução; entretanto o *Correio del Plata*, o *Nacional* e a *Tribuna*, dizem que grande parte dos chefes amnystiados pelo pacto de 11 de novembro, residentes em Buenos-Ayres tomaram parte nella.

Suffocado o tumulto, o governo de Buenos-Ayres passou uma nota ao da Confederação argentina, pedindo a extradicção dos cabeças do motim ou o seu afastamento das fronteiras do territorio da provincia, e outra reclamando as armas que os revoltosos haviam levado ao territorio das provincias confederadas, assim como os gados que haviam roubado das estancias de Buenos-Ayres.

O governo da Confederação respondeu á primeira, affirmando que havia ordenado a internação dos revoltosos 30 leguas alem do Arroyo del Medio. Quanto á segunda, até a ultima data ainda não tinha sido respondida.

Este facto por si só revela que a união do pacto é apenas uma palavra escripta nos protocolos da negação da paz e nada mais.

Outro facto, porém, vem revelar ainda mais claramente a desunião daquelles dous governos. Se o primeiro é filho do governo da confederação, o segundo é filho do governo de Buenos-Ayres. Qualquer dos dous parece afastar, cada um pelo seu lado, a reunião do territorio argentino em um só estado.

Esse segundo facto é o seguinte:

Tendo a Confederação Argentina celebrado um tratado definitivo de paz com a Hespanha, e sendo esse tratado assignado depois do pacto de união de 11 de novembro, pelo qual Buenos-Ayres declarou fazer parte da Confederação, o governo da Confederação, na occasião de apresenta-lo á approvação do congresso, incluio a provincia de Buenos-Ayres, como sujeita ás estipulações contrahidas naquelle tratado. Com effeito, nada ha mais legal; Buenos-Ayres pelo pacto de união ficou de direito fazendo parte da Confederação, ficou egualmente, como o declarou, inhibido desde logo de manter relações diplomaticas com as nações estrangeiras (art. 10); em uma palavra, cedeu o uso da soberania externa ao governo central da Confederação; tanto que retirou os seus agentes consulares, que foram reintegrados em seus postos pelo governo argentino.

Mas o governo de Buenos-Ayres, logo que o congresso approvou o tratado com a Hespanha, declarou-se contra elle, e protestou em uma nota estirada, dirigida ao governo hespanhol, que depois publicaremos.

Avista desses factos de parte á parte, quem pode confiar nas estipulações do pacto de novembro?

Parece que emquanto as nações interessadas não tomarem a si a organisação daquelles paizes, elles não se organisarão; tornar-se-hão na America o que a Italia tem sido na Europa.

— Tinham tido lugar, no dia 25 de março, as eleições para renovação annual das camaras legislativas.

Sahiram eleitos pela capital:

Senadores, Velez Sarzfield, Valentin Alsina, Pastor Obligado, D. F. Sarmiento.

Deputados, general Bart-Mitre, coronel Gelly y Obbes, Dr. Emilio Agrelo, Dr. N. Avelaneda, Dr. Rufino Elizalde, Mateo Martinez, Rufino Ortega,

MUTILADO

N. de La Reestra, J. M. Cantillo, I. M. Morales, I. M. Gutierres, Dr. Manoel Quintana.

Na Campanha o resultado das eleições não era inteiramente conhecido.

A convenção provincial ainda não tinha dado começo ás suas sessões; devia, porém abrir se em poucos dias, porque a commissão encarregada de apresentar o seu parecer sobre a constituição federal havia terminado os seus trabalhos. É ponto decidido que a convenção fará reformas.

Da confederação as noticias são sem importancia, só se exceptua a de uma revolução que teve lugar em Cordova contra o governador daquella provincia o Sr. D. M. Fragueiro.

Como a de Buenos-Ayres essa revolução foi suffocada, retirando-se os sediciosos á cidade do Rosario.

A imprensa portenha attribue esses tumultos a um plano politico, cujo fio tem o Sr. Derqui, presidente da Republica.

— Acha-se occupando a pasta da fazenda emquanto não chega o Sr. Alberdi, que está na Europa, o Sr. D. Thomaz Arias.

— A imprensa do Paraná e do Rosario, occupa-se ainda com a propaganda de uma alliança offensiva e defensiva entre o Estado Oriental, a Confederação e o Paraguay contra o Brasil. O governo argentino, porém, em sua mensagem ao congresso annuncia a *provavel desapparição da desintelligencia que parecia existir* entre o governo do Brasil e da Confederação.

Entretanto não conhecemos passo algum que tenha dado o governo argentino para fazer desapparecer a desintelligencia que *parece existir* entre os dous governos.

De Paraguay, finalmente, eis o que se lê no *Semanario*, que mereça alguma importancia.

O governo foi instruido á 7 de março, e previnio a tempo por decreto da mesma data, a introducção de moeda falsa nos bilhetes de tres pesos, supprimindo-os e tornando sem valor essa classe de bilhetes. Acham-se já presos tres dos complicados nessa falsificação: um delles D. Bento Hertelano foi preso em Buenos-Ayres a requisição do governo paraguayo.

— O *Semanario* occupou-se egualmente do convite do *Nacional Argentino* para dar a sua opinião sobre a alliança americana. Nessa occasião, em um artigo cheio de diplomacia e em grandes termos, declara que não repelle a alliança, mas que não seja de modo algum contra o Brasil.

— A questão ingleza ficava no mesmo pé das ultimas noticias que aqui tinhamos.

— Finalmente havia noticias no Paraguay de que a missão Berges nos Estados-Unidos chegava ao seu fim. Os tratados entre o Paraguay e os Estados-Unidos já haviam sido apresentados ao senado americano, e havia toda a esperança de que seriam approvados.

— Temos datas de Matto-Grosso até 12 de fevereiro.

Foi demittido, a pedido seu, o escrivão da mesa de rendas de Corumba, João Henriques de Carvalho, e nomeado para substitui-lo Polydoro Seraphim de Oliveira.

No dia 10 installou-se na capital o hospital militar.

Diz a *Imprensa de Cuyabá* que a tripolação do vapor *Conselheiro Paranhos*, desde o commandante até o ultimo marinheiro, estava em extremo descontente, e que todos desejam despedir-se, tendo-o já feito alguns na volta da primeira viagem, por causas que aquella folha entende dever calar.

O Sr. Peixoto dera um jantar aos seus amigos, no qual expoz as suas idéas, como candidato á futura eleição geral.

O tenente coronel João Alves Ribeiro declarou por essa occasião que prestaria todo o seu apoio e o de seus amigos ao Sr. Peixoto.

Fallava-se, entretanto, em uma liga de diversas influencias contra a reeleição do nobre deputado.

No dia 10 chegou ao porto de Cuyabá o vapor *Anambahy*.

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 6 de abril.

A contemplação dos sagrados mysterios da paixão, que absorve neste momento toda a attenção e sentimento dos fieis, não me permitte ser extenso e minucioso no exame e descripção de assumptos profanos, e quasi hereticos como são os da nossa politica militante, e como de dia em dia vão ficando ainda mais, com notavel desgosto de todos os espiritos rectos, e mesmo com desanimo de alguns. Não quero todavia que seja isto motivo para privar os leitores do seu jornal de algumas noticias do que por aqui se tem passado, que quando para nada sirvam, poderão ser-lhes um supplemento de penitencia, como agora mesmo considero o encargo de da-las.

Somos chegados ás vesperas da reunião do corpo legislativo, que este anno, apezar de todos os motivos de distracção que devem actuar sobre os seus membros, teria entretanto necessidade de occupar-se de algumas questões bem importantes, as quaes por sua mesma natureza não podem ser adiadas.

Dizem que o governo tem trabalhos preparados para lhe serem presentes, os quaes não só revelam muito estudo das nossas principaes necessidades e das circumstancias do paiz, como que indicam o sério desejo de que está elle animado, de entrar no verdadeiro caminho das reformas que parecem mais necessarias, e que tem sido mais geralmente reclamadas.

Falla-se, por exemplo, na solução das questões relativas ao credito e á circulação, cuja indecisão não póde deixar de ser prejudicial e de dar lugar a abusos e queixas injustificaveis. Falla-se igualmente na reforma da nossa legislação eleitoral, pouco mais ou menos no sentido que foi indicado o anno passado, tendo por base o alargamento dos circulos, e parece que tambem o augmento numerico da representação nacional, o que remediaria por certo alguns dos graves defeitos do nosso actual systema de eleições; e bem se vê que a decisão destas questões não póde supportar um adiamento, por sua importancia e opportunidade.

A prespectiva desta situação reformadora, e destas reformas reconhecidamente uteis exigiria que o governo se conservasse em perfeita calma de espirito, e não fosse perturbado por aggressões odiosas e attaques pessoaes mais adiosos ainda, pelas calumnias e injurias que ordinariamente lhes servem de base; e que finalmente o debate sobre ellas fosse estabelecido n'um terreno regular e desapaixonado para poder produzir os resultados uteis que se deve esperar de um debate esclarecido.

Infelizmente, porém, não vai assim acontecendo, nem é esta a marcha que estamos presenciando da parte de certos orgãos da imprensa, que na ausencia da camaras procuram fazer-se directores da opinião publica.

Fallando de orgãos da imprensa, devo, para ser mais exacto e para não tirar-lhe a triste celebridade que tem ultimamente adquirido, referir-me principalmente ao *Diario do Rio de Janeiro*, cujo apparecimento na arena jornalistica tenho agora occasião de communicar-lhe; o qual se tem destinguido nos attaques pessoaes os mais violentos e mais injustos contra as pessoas dos ministros e especialmente contra o chefe do gabinete e ministro da fazenda o conselheiro Ferraz.

O furor de que se mostra possuida a redacção deste jornal e o singular proposito com que desde o seu primeiro numero se fez elle o arauto da diffamação e da calumnia, é um facto novo na existencia da nossa imprensa séria, que o tem constituido em posição odiosa diante de todos os homens honestos do paiz. Ninguem comprehende nem a efficacia dos meios que emprega o audacioso escriptor, nem o fim a que pretende elle chegar com o seu systema de delações e insultos de que tem feito a parte principal de seus artigos de fundo e da sua singular doutrina.

Todos os outros orgãos da imprensa tem estigmatisado este procedimento, e alguns chegaram mesmo a dirigir-lhe censuras e correcções asperas; mas o homem parece que tem mais o defeito de ser incorrigivel, e dizem que protesta continuar na carreira encetada emquanto achar quem lhe forneça os meios pecuniarios indispensaveis para isto; o que não poderá durar por muito tempo, ávista do rumo que vai levando.

Por uma parte o governo tem procurado igualmente defender-se dessas accusações, e tem-no conseguido plenamente, deixando ao seu furibundo adversario unicamente as honras de calumniador pertinaz, que é sem duvida um triste papel.

Não será todavia isto motivo para que o governo se descuide de lever á execução o seu programma, promovendo os melhoramentos e reformas que as circumstancias do paiz reclamam, do que nos dá provas todos os dias a publicação dos actos officiaes.

Os outros periodicos, de cuja existencia já lhe dei noticia na correspondencia passada, continuam a sua publicação sem estrepito não se mostrando hostis á administração, e declarando um delles expressamente, o *Imperio*, que a apoia com todas as suas forças e em toda a sinceridade de sua consciencia.

Neste intuito tem elle publicado artigos muito recommendaveis, nos quaes sem fazer ao governo adulação nem elogios, mostra-se de accordo com o plano de reformas que se attribue ao gabinete, e algumas das quaes já teem sido iniciadas. Não é pois um jornal ministerial, mas um orgão imparcial e independente da verdade politica e das melhores conveniencias administrativas do paiz.

O *Regenerador* continúa cada vez mais beato e mais devotado aos interesses clericaes: tambem já era tempo que este grande peccador se lembrasse do céo e da religião, e désse provas da sua contricção; sempre ha de achar quem o absolva.

O governo acaba de fazer algumas nomeações de presidentes, substituindo todos aquelles que eram membros do corpo legislativo, e cuja ausencia no intervallo das sessões dava lugar a interinidades sempre prejudiciaes ás provincias que administravam.

E' um systema que não pode deixar de merecer approvação de todos, já porque teem sido geralmente reconhecidos os inconvenientes dessas interinidades, já porque de toda parte se reclamava contra ellas, como um dos maiores males que sentiam as provincias. E' certo que para evita-las ha necessidade de dar lugar a outras na classe da magistratura, onde a necessidade obriga a ir procurar os novos administradores; mas estas são mais faceis de remediar, porque o pessoal habilitado para estes cargos é mais numeroso.

Foi nomeado para essa provincia o Dr. Ambrozio Leitão, do Pará, que estava na Parahiba; e para o Pará o Dr. Portella dessa provincia. Os outros nomeados verá dos jornaes que lhe são remettidos, e a maior parte delles lhe são conhecidos.

Creio ter dito o que ha de mais impertante, e poder mesmo affirmar que nada mais ha que podesse ser agora acrescentado.

Tambem n'uma correspondencia de Semana Santa não se poderia exigir mais, e até tenho medo de que o *Regenerador* saiba que escrevi sobre politica em sexta-feira da Paixão.

Se pois desejar mais alguma cousa, espere que appareça a Alleluia.

———

ALAGOAS.

Carta primeira do barão de Babebi ao visconde de Biribyry.

I

Permitta, nobre barão,
Qua agora vos comprimento,
Respeitoso e reverente
Como sempre deve ser
Quem vos quer obedecer.

II

Posto que ambos sejamos
Titulares *por faser*,
Não devia eu esquecer
Esta escolha d'antemão
Do meu titulo de barão.

III

Nem assim deixar que outrem
Vos querendo titular,
Fosse algum nome buscar
Todo crespo e levantado
Qual rabo de cão damnado!

IV

Me parece que bem vistes
Certos nomes de barões,
Que agora como brazões
Pela Grã-Visita deram,
Que bem espanto fizeram.

V

Algum ha que acaba em *ripe*,
Vi um outro que é—*mirim*,
Nenhum d'elle é ruim,
Mas um que em—*rapes*—termina,
E' de causar colerina.

VI

Ha tambem outro—*poranga*,
Vi tambem outro que é tuba,
Qualquer d'elles é um cuba,
Que não quizera de certo
Lubizomes cá por perto.

VII

Agora, collega, vamos,
Conversar um bocadinho,
Que temos um bom pratinho,
P'ra comecar relações,
São as *condecorações*.

VIII

Desejava poder tudo
Contar-lhe bem miudinho,
Mas temo que o meu courinho
Depois venham apalpar,
Como em forma de brincar.

IX

Não importa direi sempre
Certas cousas mais frisantes,
Injustiças revoltantes
Mesmo de espantar a gente
E de fazer dôr de dente.

X

Póde acaso sem espanto
Ver sahir commendador
Aquelle que por amor
Do Monarcha brasileiro
Nos festejos foi primeiro?!

XI

Que não só nesta cidade,
Como lá no Porto-Calvo,
De elogios foi o alvo,
Será agora premiado
Com o que já lhe fôra dado?!

XII

Entretanto que a par delle
Vemos ser commendador,
Lá do Penedo um senhor,
Que deu apenas por signal
Dous contos p'ra o hospital!

XIII

D'outro lado é clamoroso
Ser somente official
Um servidor meu leal,
Que na villa do Pilar
Sacrificou-se em lidar;

XIV

Que não foi um nem dous contos
Que despendeu ufanoso,
P'ra o monarchá venturoso
Receber brilhantemente,
Sendo pago cruamente!

XV

Outros houve coitadinhos
Que esforçados cá fizeram
Muito mais do que poderam,
Atiradas na enxurrada
Lá se vêm na entuviada.

XVI

Destes aqui alguns houve,
Empregados respeitaveis,
De serviços estimaveis,
Que muitos se distinguiram,
Nos festejos influiram.

XVII

Outros houve que nem mesmo
Esse pobre habitozinho,
Estirado, cumpridinho,
Obter tambem poderam,
Apezar do que fizeram.

XXVIII

De barão somente um
Para falso não jurar,
Foi que nos póde tocar;
Sergipe lá teve tres!
Como nós tanto não fez.

XIX

Dizem que nestes factos
Houve dedo de gigante,
Que na côrte em um instante
Do presidente desfez
A proposta que elle fez.

XX

Desejava que igualmente
Do que houve me informasse,
E que ao menos me contasse
Como foram de barões
Por lá os seus figurões.

XXI

Pois me consta que somente
Certos meninos bonitos
Cahiram, como periquitos
No milho dos *distinctivos*,
Sahindo gordos, bem vivos.

XXII

Agora, barão, mudemos
De conversa, que isto basta;
Outro objecto me afasta
Deste negocio de fita
Que levantou tanta grita.

XXIII

Esse vapor dos despachos,
Trouxe tambem outras cousas,
E noticia de raposas
Que galinhas vem comer,
Sem ficar uma se quer.

XXIV

Tudo aqui se alvoroçou
Com a muda do presidente,
O doutor Dantas, que a gente
Da provincia de Alagôas
Deixa cheia de acções bôas.

XXV

Espalham que d'ora a vante
Esperam ter um *leão*
Que de garras e *jubão*
Ha de a todos engulir
Sem algum poder fugir.

XXVI

O publico todo previnem
Contra o novo presidente,
Como se elle imprudente
Ha de querer transtornar
Esta marcha irregular.

XXVII

Nem ha homem por mais louco
Que tal papel represente
N'uma provincia contente
Da ordem que nella existe
E por toda a parte assiste.

XXVIII

E' assim que todos pensam
Com reflexão e madureza,
Pois governo de fereza
Não é conciliação,
Seria exterminação.

XXIX

Venha, pois, todos esperam
O Dr. Leão Velloso,
Venha mesmo pressuroso
Conhecer que em Alagôas
Só ha disposições boas.

XXX

Com effeito, os imprudentes
Adiantam pensamentos,
Sempre promptos instrumentos
De terrores, espantalhos,
Bastando-lhe cascas d'alho.

XXXI

Agora ainda mais ufanos!
Porque foi tambem mudado
Da policia o chefe honrado
Dr. *Neiva* removido,
Para a Parahiba escolhido.

XXXII

Tambem agora o vapor
Outra noticia nos traz,
De que o Dr. *Moura*, que faz
Aos meninos muita zanga,
Irá para a presiganga.

XXXIII

Já consta que em seu lugar
Vem servir de secretario,
Dizendo ser-nos contrario
Um moço, Dr. *Moureira*,
Para começar a carreira.

XXXIV

Mas de tudo só eu creio
Que nem todos morrerão,
Que alguns sempre ficarão
Para a historia relatar
E o publico apreciar.

XXXV

Fica o mais para outra vez;
Aceite, collega, as minhas
Despedidas nestas linhas,
Q'ella são de felpa insana
Imitando o *Braz Tizana*.

(Barão de *Babebi*.)

Maceió 13 de abril de 1860.

———

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial tomou conhecimento, hontem, do seguinte:

Parecer da commissão de contas e despezas provinciaes, ácerca do requerimento do Sr. deputado João Braulio Corrêa e Silva, em que pedia para ser nomeada uma commissão para examinar a thesouraria provincial, dizendo que seja ella mandada examinar unicamente os documentos apresentados pelo mesmo deputado.

Dito da de instrucção publica, deferindo favoravelmente a petição de Simplicio José de Mello.

Dito da de justiça civil e criminal, offerecendo um projecto mandando anexar ao lugar de escrivão de orphãos de Olinda, o da provedoria de residuos e capellas.

Requerimento da associação popular de soccorros mutuos pedindo loterias.

E' approvado em 1.ª discussão o projecto do orçamento municipal, que, sendo dispensado do instresticio, á pedido do Sr. Rufino, é dado para hoje.

Entrando em 2.ª o art. 2.º do projecto do orçamento provincial, o Sr. Rufino de Almeida pede explicações ácerca da suppressão do ordenado do medico do matadouro, e da verba para conservação do calçamento de ruas.

O Sr. Raphael justifica o artigo, dizendo que, tendo sido creado o lugar de medico do matadouro por uma lei annua, e não havendo mais necessidade de seus serviços, foi supprimido; concluindo por dar as razões que levaram a commissão a eliminar a verba da obra do matadouro.

O Sr. Rufino insiste em duas idéas precedentes.

O Sr. Martins Pereira dá as razões que o fizeram assignar vencido.

São lidas, approvadas e entrão na discussão as seguintes emendas:

« Emendas ao art. 2.º

« § 1.º Vencimento do official maior, sendo de ordenado 1:600$ e 300$ de gratificação.

« Idem de quatro amanuense, sendos 800$ de ordenado e 200$ de gratificação.

« § 2.º Vencimento do contador, sendo um conto de ordenado e tresentos de gratificação.

« § 3.º Accrescente-se com o medico do matadouro 1:600$.

« § 4.º empregados do cemiterio:

« Porteiro.	700$	
« Dous guardas.	700$	1:400$
« Jardineiro.	500$	
« Sachristão.	400$	

« S. R.—*A. Martins Pereira*.

« Os guardas fiscaes vencerão cada um seiscentos mil réis, em vez de 500$000 rs.; augmento da verba.

« S. R.—*Epaminendas de Mello*.

« Emenda.—Com as custas em que decahe de justiça publica, 4:000$000.

« S. R.—*Rufino de Almeida*.

O Sr. Raphael oppõe-se ao augmento da verba para custas de processos.

Posto á notas é approvado o artigo sendo regeitadas as emendas, e addida a verba de 12:000$000 rs. com o matadouro, á requerimento do Sr. Rego Barros.

Em seguida são approvados:

Art. 3.º com as seguintes emendas additivas:

« Accrescente-se.—Concertos de predios, calçamento e limpeza das ruas. . 1.000$
« Jury e eleições. . . . . 200$
« Eventuaes, assignatura do *Diario* e impressões. . . . . 282$947

Mello Rego.

« Artigo additivo—Fica a camara municipal de Olinda autorisada a pagar o que deve de foros a Maria Ignacia do Carmo viuva de José Ferreira.

« S. R.—*A. Martins Pereira*.

Arts. 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º e seus §§, 22.º, 23.º e 24.º e mais as seguintes emendas, paragraphos e artigos additivos.

« Emenda ao art. 11.º, § 3.º—Com o fiscal da villa de Iguarassú, 160$000 rs.

« S. R.—*Rufino de Almeida*.

« Emenda ao § 5.º—em vez de 80$—diga-se, 200$ rs.

Dourado.

« Arts. additivos.—Art. 1.º E' a camara de Garanhuns autorisada a despender até á quantia de 100$ mil réis com o melhoramento das duas fontes d'agua potavel da villa.

« Art. 2.º E' igualmente autorisada a nomear um advogado com o ordenado de 300$ mil réis annuaes para promover a cobrança de suas rendas.

« S. R.—*Dourado*.

« § additivo—Dizimo de miunaças no municipio de Flores.

Dr. Figueirôa.—Padre Marçal.

« Fica a camara municipal de Nazareth autorisada de applicar as sobras de sua renda e divida contrahida por occasião da estada de S. M. nesta provincia.

Pina.

Fica approvado o regulamento sobre licenças annuaes e sobre aferições de pezos e medidas, da camara do Cabo.

« S. R.—*I. de Barros*.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para a ordem do dia de hoje, a mesma do dia antecedente, e mais a 2.ª discussão do orçamento provincial.

———

Os vapores brasileiro *Tocantins* e inglez *Magdalena*, entrados dos portos do sul, foram portadores de jornaos do Rio, até 8, da Bahia até 12 e Alagoas até 13 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores as noticias das republicas do Prata.

Rio de Janeiro.—Foi nomeado engenheiro fiscal do governo, na estrada de ferro do Recife á S. Francisco, o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.

Bahia.—No dia 10 de corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial desta provincia, lendo, por essa occasião, o Exm. Sr. presidente da provincia, o discurso do costume; sendo depois eleita a mesa effectiva, que ficou assim composta:

Presidente, o Sr. Francelino.
Vices-presidentes, os Srs. Americo.
João Dantas.
Baraúna.
1.º secretario, o Sr. Sepulveda.
2.º dito, o Sr. Hugolino.

Alagoas.—No dia 15 do corrento devia ter lugar o baile offerecido, por alguns amigos, ao Exm. Sr. commendador Manoel Pinto de Souza Dantas.

———

PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE ABRIL DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Não tivemos, no decurso da semana que hoje acaba, noticia alguma da Europa.

As ultimas que dalli temos são ainda as mesmas de que foi portador o *Magdalena*.

Das republicas, porém, e das provincias do sul do imperio recebemo-las, no dia 9 do corrente, pelo *Portugal*, e hoje pelo *Paraná* e pelo *Magdalena*.

O *Portugal* pouco ou nada adiantou ás ultimas noticias recebidas das republicas do Prata.

Ainda se não sabia se o governo de Buenos tinha conseguido comprimir a revolta que rebentára na Campanha.

Por esse paquete recebemos a confirmação da noticia, que deramos, de acharem-se nomeados presidentes do Pará, do Piauhy, do Rio-Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagôas e da Bahia, as mesmas pessoas que indicáramos, e trouxe-nos mais a noticia de novas nomeações de presidentes, sendo:

O Sr. Dr. Luiz A. da Silva Nunes, para a Parahiba;

O Tr. Dr. João J. de O. Junqueira Junior, para Sergipe;

O Sr. Dr. Frederico A. Xavier de Brito, para Minas;

O Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, para San-Paulo;

O Sr. Dr. João Guilherme de A. Witaker, para Santa Catharina;

— Pelo mesmo paquete soubemos terem sido nomeados chefes de policia:

O Sr. Dr. José de Araujo Brusque, de Santa Catharina:

O Sr. Dario Raphael Callado, de Minas Geraes;

O Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, removido da Parahiba para o Maranhão;

O Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, de Alagoas para a Parahiba;

O Sr Dr. Pedro Camello Pessoa, do Paraná para as Alagôas.

— O *Diario do Rio*, por duas vezes supprimido, tinha reapparecido sob a direcção do Sr. Joaquim de Saldanha Marinho.

As noticiás de que foram portadores o *Paraná* e o *Magdalena*, acha-las-hão os leitores em outro lugar desta folha, e pois temos por ocioso reproduzi-las aqui.

— Tivemos noticias de diversas partes do interior da provincia.

A secca ainda continuava a fazer estragos nas comarcas do sertão.

No Brejo da Madre de Deos havia ainda abastecimento de generos alimenticios, que eram vendidos por preços insupportaveis; mas a carne verde estava alli a 8$000 a arroba, preço excessivo em um lugar em que se cria gado.

Em Nazareth a população estava consternada pela falta absoluta de chuvas, e porque os generos de primeira necessidade cresciam sensivelmente de preços.

— A segurança individual e de propriedade soffreu alguns ataques em differentes pontos da provincia:

Em Pirapóra, termo de Nazaret, assassinaram na sexta-feira da Paixão, um pobre homem, com o mizeravel fim de o roubar. O sicario evadio-se sem ser conhecido ao menos.

No engenho — Passagem-Velha, — termo de Barreiros, foi assassinado a golpes de foice, no dia 31 do mez passado, o feitor daquelle engenho. O assassino foi um escravo do mesmo engenho, de nome Januario da Costa, que se poz fuga immediatamente, depois de commettido o crime.

Nesta cidade, na noite de 8 do corrente, um portuguez de nome José Vieira Rezende, armado de um formidavel canivete de mola, ferio, no porto das Canoas, a José Francisco dos Santos Alves, a João Damaceno de Araujo, ao pedestre João Manoel Roma, ao portuguez Manoel Joaquim da Silva, ao pedestre Manoel Nunes de Medeiros, a um marcineiro de nome Manoel Francisco das Chagas, e a um preto escravo. Os tres primeiros ferimentos foram graves, mas felizmente nenhum dos feridos succumbio ainda. O criminoso foi immediatamente preso.

— Foram presos em diversos pontos do interior da provincia:

Pelo delegado de policia do Cabo o criminoso de duas mortes no termo do Buique—João Cardoso de Mello Lyra.

Pelo mesmo, João Francisco Laura (daquelle lugar), e João Luiz de Paula Cavalcanti, por crime de estelionato perpetrado por meio de falsificação de lettras.

Pelo delegado do Brejo, Clemente Luiz de Araujo, criminoso de tentativa de morte no termo do Ingá, na provincia da Parahiba.

— A nossa assembléa legislativa provincial, além de outras cousas de menos importancia, occuppou-se com os objectos seguintes:

Discussão do projecto que transfere para Tamandaré a séde da freguezia de Una.

Discussão do projecto de orçamento provincial.

Discussão do projecto que conceda 10 contos de réis annuaes ao Imperial Instituto Agricola.

Discussão do projecto, que reune diversos engenhos ao termo da Escada.

Discussão do projecto, que concede quatro loterias em beneficio do collegio do Bom Conselho.

Discussão do projecto que eleva a 10$000 o subsidio diario dos Srs. deputados provinciaes.

Discussão do projecto que reforma o regulamento da instrucção.

Discussão do projecto que regula o modo de fazer os contratos de artistas para o theatro.

— Demandaram o nosso porto, do dia 7 até o dia 13 do corrente, 20 embarcações mercantes, com a lotação de 7,072 toneladas Sahiram durante os mesmos dias, 15 embarcações mercantes, com a lotação de 5,950 toneladas. Entrou tambem o hiate e guerra *Parahibano* e sahio a corveta de guerra a vapor *Viamão*.

— Renderam, do dia 7 ao dia 13 do corrente: — a alfandega, 82 773$860 rs.; o consulado geral, 25:327$774 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 5:197$811 rs.; o consulado provincial, 22:051$032 rs.

— O movimento geral da alfandega, no mesmo tempo foi de 5,974 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 411; —com generos, 2,335; —total dos volumes entrados, 2,746; — volumes sahidos, com fazendas, 845; —com generos, 2,383: — total dos volumes sahidos 3,228.

— Falleceram durante a semana 51 pessoas, sendo livres; 12 homens, 8 mulheres e 19 parvulos: escravos, 3 homens, 5 mulheres e 4 parvulos.

———

REVISTA DIARIA.

No projecto de lei, que fixa a despeza e orça a receita provincial para o futuro anno financeiro de 1860 a 1861, continua a autorisação dada ao Exm. presidente para dispender até a quantia do 32:600$ com o augmento dos vencimentos dos empregados publicos da provincia.

A continuação dessa autorisação imposta explicitamente o reconhecimento da insufficiencia dos vencimentos actuaes daquelles empregados, maxime dos de certas e determinadas repartições, onde os ordenados são tão minguados que admira poderem com elles subsistir os respectivos empregados.

Hoje que é immensa a alça dos generos alimenticios, os quaes são indispensaveis á sustentação da vida; hoje que é conhecido por todos o augmento das locações de casas, das quaes se não póde prescindir; hoje finalmente que tudo ha subido de custo n'uma progressão espantosa, não póde deixar de parecer em mytho a existencia de servidores do estado com o vencimento annual de 600$, quando na assistencia obrigatoria, na competente repartição, vão-se as horas mais preciosas do dia. Com effeito, sustentar-se a si e á sua familia, devendo apresentar-se além disto com certa decencia nos actos mesmo ordinarios da vida, e sómente ganhar 50$, 60$ e 80$ por mez, é uma dessas cousas indecifraveis na vida pratica do homem.

Um funccionalismo mal retribuido não póde deixar de dar máos fructos; e d'ahi resulta detrimento para o serviço publico pela subtracção de horas e dias que de necessidade fazem os empregados para agenciarem alguns outros meios que lhes provejam a subsistencia.

A commissão de orçamento, pois, é digna de especial menção por esse seu acto, cujo complemento mui acertadamente deixou ao arvitre da presidencia, que mais em contacto com as necessidades do funccionalismo, e reconhecendo as necessidades da situação, ha-de por certo darlhes remedio com a distribuição proporcional da quantia votada pela lei do orçamento actual, e continuada pela do futuro.

— Tem-se mandado deitar entulho pela borda da maré, que fica na praça do capim; esta medida é importante, e a sua realisação fazia-se necessaria ha muito.

Por esta occasião lembramos que não é conveniente converter essa praça em *pastorador* de gado, pois que alli costumam deitar a pastar bois de carro; os quaes por tal forma chegam até a interromper o transito publico.

O Sr. fiscal faça com que isto desappareça.

— Informam-nos que a igrejinha do Chora-Menino acha-se transformada em differentes misteres, isto é, o corpo principal e uma padaria, e as de mais partes são occupadas por estribaria, curral, etc. etc.!

Isto já é cousa que data de muito; mas apezar dessa diuturmidade, não obstante o que já se tem dito á respeito, ella ainda subsiste, e nada tem apparecido até hoje que roube esse escandalo aos olhos da nossa população, cujos sentimentos de catholicismo se revoltam justamente ante semelhante espectaculo de profanação:

E não poder-se-ha dar uma providencia reparadora disto?

Insistimos por ella, porque estamos que é exequivel, sem implicar com o direito de propriedade tão preconisado.

— No sabbado ainda continuou o fetido, de que tratamos.

Esses máos cheiros introduzindo-se na economia, não pódem deixar de fazer grande mal á saude; e por isso deve-se procurar um meio de evitar-se a reproducção da pratica de lançarem-se ao mar os animaes mortos em quantidade á bordo dos navios. Com a responsabilisação dos capitães destes, póde-se chegar a algum resultado, devendo-se impôr-lhes a obrigação de mandar inhumar os que hajam de morrer.

Esta medida ha de produzir o resultado esperado, e evitará que esteja á cada passo sendo o ar infeccionado por um modo realmente mephitico.

— Chegou hontem no vapor *Tocantins* o Sr. Dr. Manoel Buarque de Macêdo Lima Junior, que vem aqui exercer o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro, para o qual foi nomeado por decreto imperial de 5 do corrente mez.

A nomeação recahio portanto em uma pessoa competentemente habilitada, em um Pernambucano distincto, que dará motivos de satisfacção ao governo pela sua acertada nomeação.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente 8 homens livres e 2 escravos, a saber: 5 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 1 á ordem do da freguezia de Santo Antonio e 2 á ordem do da Boa-vista.

— VIVEIRO DE TARTARUGAS. — O *Messager du midi* publica o seguinte a respeito de um ensaio feito em França para a creação das tarturagas.

Ha em França uma especie animal, que está quasi extincta, cuja falta será reconhecida quando totalmente desapparecer; é a cistude européa, ou tartaruga dos pantanos, de que havia abundancia n'outro tempo por toda a costa do Mediterraneo até as visinhanças de Moulins.

A carne deste testaceo, apezar de certo gosto de caça brava, é extremamente delicada, por isso, os conventos cuja regra prohibia o uso da carne, creavam n'outro tempo estas tartarugas em jardins fechados de muros e plantados de alface, de que ellas se sustentavam. Sua reproducção é immensa, e em dous annos adquirem o peso de meio kilogramma, e é depois desse tempo, que convém come-las.

A cistude era antigamente muito commum em França, e muito abundante no Languedoc, em Provença, e em Camargne. « O presidente de la Tour d'Aigues, escreve Lacepede, communicou-me que a tartaruga dos pantanos era tão abundante n'uma lagôa junta ao Durance, que estes testaceos, n'um anno de fome, suppriram por tres mezes os camponezes da visinhança. »

Actualmente, apenas se encontram no canal d'Arles a Bone, e nos poços naturaes, onde a agua conserva, pouco mais ou menos a mesma temperatura.

Um rico proprietario de Camargne, considerando a diminuição destas tartarugas como uma perda sensivel, principalmente para as aldêas, teve a idéa feliz de mandar fazer novas creações nos pantanos não explorados da sua propriedade, e esta paludicultura tem produzido os melhores resultados.

Depois de ter apurado as lagôas pela introducção das aguas fluviaes, lançou nellas ha dous annos, umas vinte tartarugas, que tinha mandado vir de Arles, e as quaes se tem multiplicado de uma maneira admiravel.

Esta experiencia mostra a facilidade, com que todo o proprietario de terrenos situados nas necessarias condições climatogicas, pode possuir um viveiro de tartarugas, assim como uma coelheira.

— RIQUEZA FLORESTAL D'ALGERIA. — Conta-se na Algeria perto de mil e duzentos lectares de florestas propriamente ditas.

Nesta avaliação não se comprehendem immensas superficies, onde as arvores destruidas por incendios periodicos não teem o tempo de se desenvolver.

É difficil imaginar com que deploravel imprevidencia as populações arabes se servem do fogo para limpar um terreno arborisado, afugentar os animaes ferozes, criar pastos para seus rebanhos, e fertilisar o solo, que elles querem semear.

Este processo barbaro, todavia commum aos agricultores arabes, tem semeado o paiz de vastas charnecas, que para tornarem a ser magnificas florestas não careciam senão de livra-las dos gados e do fogo.

Destes mil e duzentos hectares de florestas, tres quartas partes podiam fornecer uma exploração regular; diversas especies de arvores todas capazes de dar optimas madeiras como o pinho de Alepo, o lentisco, o carvalho, o olmo, abundam em todas ellas, e conforme a exposição, o clima, e a natureza do terreno, assim abunda mais esta do que aquella especie. Todas porém crescem na Algeria e engrossam com uma rapidez espantosa.

— Passageiros que vieram no vapor nacional *Tocantins* entrado do Rio de Janeiro: — tenente Joaquim Cardozo dos Santos, José Cesario Varella, sua senhora e uma filha, Dr. Manoel Buarque Macêdo Lima, sua senhora e dous escravos, João Machado Palmeira e um criado, Manoel G. Nunes Machado, Francisco Manoel Fernandes da Cunha, A. de Gusmão, Manoel Francisco dos Santos, sua senhora e dous criados, Domingos José Alves da Silva, Bernabé Elias e um irmão, João Joaquim Alves, José Joaquim Carlos, João José de Miranda, Manoel P. Camello, Sirvino Pereira da Cunha, José Ovidio de Farias Lobo, Antonio Bastos Camello, africanos livres, Joaquim da Costa e Francisco da Silva, Conrado Piler, Francisco R. da Silva, Francisco Rapozo de Medeiros, Manoel Alves, Tadeo Zoanghori, M. Giacomo, José Ricardo, George Tammeley, um ex-praça, um escravo a entregar.

Seguem para o norte: — alferes Candido do Prado Pinto, sua senhora e dous escravos, Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, sua senhora, duas sobrinhas e cinco escravos, Fr. Luiz da Purificação, José Joaquim B. de Mouca, Luiz Martins, Dr. Raymundo F. de Araujo Lima, Henrique G. Coutinho, Alfredo Henriques da Serra Aranha, Carlos G. Vianna, Nuno de Seixas, Candido Pereira de Oliveira, Joaquim José Esteves, dous desertores e uma mulher.

— Passageiros que vieram no vapor inglez *Magdalena* entrado dos portos do sul: — Emilio Wild, Quintino de Azevedo Machado. Filippe Rodrigues e 185 para os portos da Europa.

— Passageiros que seguiram no vapor inglez *Magdalena* para Southampton e portos intermedios: — William O. Donnel e sua senhora, Bento José da Costa, Daniel William Bowman, Joaquim Pereira Arantes, A. Schlappriz, Amede Schaffter, Emilio Dedier, João Pereira Moutinho, sua senhora e uma filha, João José R. Vieira, Elvira Bertha de Souza Gonçalves, Isabel Maria de Mello, Diogo Charton, Vicente F. da Costa, João Martins de B. Junior, Christovão Staar, W. Puttfascken, João Smith de Vasconcellos, Leopoldo Smith de Vasconcellos e José Joaquim R. e Silva.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 106 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 14 DO CORRENTE

Francisco. branco, 2 annos; inflammação nos intestinos.
Bento, pardo, 13 mezes; desinteria.
João Gomes Ferreira Lopes, branco, casado, 40 annos: menengite aguda.
João Jacintho Muniz, branco, solteiro, 38 annos; queda.
Antonio, pardo, 7 annos; inflammação nos intestinos.
Hermenegildo, pardo, 1 dia: espasmo.
Filadelfa, branca, 18 mezes; gastro interite.
Damiana, parda, 8 mezes; anemia.
Alexandrina, branca, 8 mezes convulsões.
João, preto, escravo, solteiro, 40 annos; apoplexia.
Ursula, branca, 2 annos; convulsões.
José Joaquim de Oliveira, branco, solteiro, 40 annos; erysipella.
Felicidade de tal, preta, solteira, 25 annos; phtysica.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 60 homens, 57 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, total 122.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 e 3/4 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 50 minutos da manhãa.

———

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA DE 26 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Mello, Pinto e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia o officio que em data de 29 de fevereiro ultimo lhe dirigira o director interino da repartição das obras publicas, relativamente á ruina do caes em frente da casa de Antonio da Silva Gusmão. — Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo, approvada, a planta que lhe enviára esta camara com o officio de 13 do corrente sob n. 29. — Que fosse a planta remettida ao engenheiro, para o fim conveniente.

Outro do advogado, dando o seu parecer sobre a petição, que endereçára á presidencia o juiz de paz João da Silveira Borges Tavora, e de que faz menção a acta de sessão de 5 do corrente. — Resolveu-se que se informasse a S. Exc. no mesmo sentido do parecer.

Outro do mesmo, devolvendo os artigos de posturas que lhe foram remettidos, dizendo que lhe pareciam procedentes as razões expostas pelo Dr. chefe de policia, no seu officio do 1.º do corrente, para a approvação delles, e de reconhecida utilidade os mesmos artigos, sendo porém conveniente que no primeiro se salvassem os casos em que cumulativamente fosse decretada a prisão, visto que nesta hypothese não é satisfeita a pena com o pagamento da multa. — Resolveu-se que se submettessem os artigos á approvação da assembléa provincial, por intermedio da presidencia, fazendo-se a alteração lembrada pelo advogado.

Outro do contador, pedindo se tirassem do cofre duas letras do imposto do capim de planta, aceitas pelo bacharel Francisco Luiz Caldas, uma já vencida e paga, e outra a vencer no 1.º de abril proximo futuro. — Que se tirassem.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando que Antonio Ferreira Pinto podia fazer os concertos que pretende no seu sobrado da rua do Rangel, n. 5. — Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando ser exacto o allegado por Manoel de Souza Tavares, sobre achar-se em obra a sua casa na rua do Rangel, o estar o peticionario no caso de continuar a pagar o imposto relativo ao açougue, que na mesma tinha. — Deferio-se.

Outro do fiscal da Bôa-Vista, remettendo o termo de vistoria, á que procedêra na casa do Antonio Jorge Guerra, sita na rua da Amizade, na Capunga. — Ao archivo.

Outro do mesmo, informando sobre as occurrencias que houve nas edificações de João Francisco Regis, Custodio Alves Rodrigues da Costa, e Miguel Archanjo Fernandes Vianna, na estrada nova de Olinda. — Ao vereador Barata que a exigio.

Outro do fiscal do Poço, enviando a nota das rezes mortas para o consumo daquella freguezia, do 1.º a 26 do corrente. — Ao archivo.

Uma informação do advogado, na petição de Victorino da Silva Leitão, dizendo ter encontrado nas buscas que déra nos seus papeis, o requerimento, que remettia, do mesmo peticionario, pedindo pagamento de custas criminaes. — Mandou-se dizer á contadoria.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, mandando fornecer ao fiscal do Poço dous carros de mão, para o serviço da conservação e limpeza das ruas e estradas da mesma freguezia.

Sendo lida, e entrando em discussão a replica que fez Manoel Pereira Caldas, pedindo reformasse a camara o seu despacho, pelo qual lhe negára licença para fazer diversos melhoramentos no seu sobrado da rua Direita n. 21, foi attendida, concedendo-se a licença, votando contra o Sr. Gameiro.

A requerimento do Sr. Francisco, resolveu-se que o procurador consultasse ao advogado sobre ser ou não conveniente desappropriar-se ou aforar-se o terreno do becco novamente aberto do pateo de S. Pedro para a rua de Hortas, porque talvez disso dependesse a decisão da questão pendente no tribunal da relação entre a irmandade de S. Pedro e esta camara.

Resolveu-se a requerimento do Sr. Mello, que se expedisse ordem ao engenheiro cordeador, e ao procurador, para apresentarem, ou fazerem apresentar até á sessão seguinte, as contas da despeza das obras de que foram encarregados, por occasião da recepção de SS. MM. II.

O Sr. Gameiro, como membro da commissão nomeada na sessão anterior, para se entender com o commendador Henrique Marques Lins, declarou ter a commissão cumprido a sua missão, fallando com o mesmo commendador, o qual pedira de indemnisação da sua casa queimada na rua do Imperador a quantia de 8:000$ de réis. Posto em discussão se devia ou não a camara dar esta indemnisação, passou que se désse, com o requerimento que fez o Sr. Oliveira, para se pagar no prazo de 4 annos com prestações de dous contos annuaes. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para dar sciencia disto mesmo ao referido proprietario.

O Sr. Franca apresenta uma proposta de madeiras para os curraes do matadouro assignada por João Agostinho de Sá Pereira, e como os preços destas fossem maiores do que os da proposta de José Mathias da Fonceca, lida na sessão anterior, declarou que prefaria esta, ao que a camara annuio, mandando annunciar para o dito Fonceca entender-se com o referido vereador.

Despacharam-se as petições de Antonio do Rego Medeiros, Antonio Alves da Fonceca Junior, Domingos José da Costa, Francisco Lopes da Silva, Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, Fortunato Cardoso de Gouveia, irmandade de Nossa Senhora do Rosario, José Gonçalves Ferreira Costa, José Antonio Moreira Dias & C., José Paulino da Silva, José Peres da Cruz, Manoel Pereira Caldas, Manoel Ferreira da Cruz, Manoel de Souza Tavares, Romana Bellarmina Cordeiro Rego, Victorino da Silva Leitão, William Bowman; e levantou-se a sessão. — Eu Manoel Ferreira Accioli, 1.º secretario, a escrevi.

Declaro em tempo que o Sr. Franca não tomou parte na discussão a respeito da desappropriação da casa do commendador Marques Lins, jurando suspeição, e o Sr. Gameiro votou contra, por achar ainda a quantia excessiva. — Accioli, o declarei. Franca. — PP. — Rego, Mello, Oliveira, Gameiro.

———

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 31 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Mello e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores; abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente, com a declaração feita pelo Sr. Gameiro, de ter votado contra a pretenção de Manoel Pereira Caldas, fundado na informação do engenheiro cordeador.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ficar inteirado de que a camara lhe communicara em officio de 26 do que hoje finda, acerca da representação que á presidencia dirigira o juiz de paz do terceiro da Boa-Vista João da Silveira Borges Tavora.—Inteirada.

Outro do engenheiro Cordeador, informando sobre a representação feita á assembléa provincial, por D. Josepha Clara da Silva, relativamente ao seu sitio, no lugar de Santo Amaro, dizendo ser verdade que a camara pretendera desapropria-lo para formar am torno do cemiterio publico uma grande praça, mas que tambem era verdade que este projecto lhe parecia ter sido abandonado, porquanto ultimamente fora pela camara e pela presidencia approvada uma planta, offerecida por Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo, dividindo o seu sitio, que julgava ser o mesmo do

MUTILADO

representante, em ruas para edificação de casas, —Resolveu-se que o fiscal da Boa-Vista examinasse se o sitio é o mesmo e informasse.

Outro do mesmo, informando que não se faziam precisos para logradouro publico os terrenos existentes no povoado da Soledade, que Francisco José Fernandes Pires, requerera por aforamento.—Que se pedisse autorisação á assembléa para se poder fazer o aforamento.

Outro do mesmo, communicando para que a camara providenciasse, que indo dar cordeação a Joaquim Lobato, em um terreno por traz da rua do Alecrim, e quasi junto do estabelecimento do gaz, entendera não dever da-lo, por ter achado edificadas no meio da rua, traçada pela planta em vigor, umas casas novas pertencentes a Bernardino Pereira Ramos, as quaes avançam 23 palmos dentro da rua, de sorte que presentemente ou se ha de mudar a direcção da mesma rua, ou se hão de cortar as referidas casas, que são tres meias aguas de pedra e cal.—A' commissão de edificações.

Outro do mesmo, dando as razões porque não lhe era possivel satisfazer a ordem que esta camara lhe expedira para fazer apresentar as contas de todas as despezas feitas com a construcção e decoração do pavilhão do largo do collegio, hoje praça de Pedro II.—A camara não achou plausiveis as razões, e resolveu officiar de novo ao engenheiro, insistindo na sua ordem, visto ter sido elle quem contratara o fornecimento de madeiras, a construcção da obra, a sua pintura etc.

Outro do procurador, devolvendo as contas que já tinha em seu poder da despeza feita com a recepção de suas magestades imperiaes, relativamente áquelles festejos, de que fora encarregado, dizendo não haver já feito isto, por faltarem ainda algumas contas, e não estarem verificadas e legalisadas outras.—Que se devolvessem as contas, dizendo-se ao procurador que tratasse quanto antes de recolher todas, pois o que queria a camara era saber a quanto montou toda a despeza, para então resolver o que fosse conveniente.

Outro do fiscal do Recife, communicando que havia fallecido no dia 26 deste mez, o fiscal supplente daquella freguezia, Raymundo José de Souza Lobo.—Inteirada.

O Sr. Oliveira propoz que fosse nomeado para preencher esta vaga Manoel Antonio Ferreira Gomes, e foi approvado.

Outro do mesmo, informando sobre pretenção de David William Bowman, que requereu licença para fazer uma porta com doze palmos de largura, na casa que vai edificar na rua do Brum—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando, afim de que a camara providenciasse, que com a construcção de novo caes por traz da rua de S. Francisco, hoje rua do Imperador, ficaram inutilisados os canos de esgoto das cocheiras alli existentes, e que os seus proprietarios tem-lhe declarado que não podem construir novos canos, por a isso se oppor o inspector do arsenal de marinha.—Que intimasse aos cocheiros para fazerem os canos e desse assim cumprimento as posturas.

Tendo o barão de Utinga, Henrique Marques Lins, e sua mulher, assignado com a camara termo, fechado o negocio da desapropriação do dominio util do terreno, e bemfeitorias no estado em que se acham, da sua casa incendiada na rua da Imperatriz, pela quantia de oito contos de rs., sem juros, saccando letras deste valor para pagar-se nos prasos de um, dous, tres e quatro annos; a camara resolveu que o procurador mandasse demolir as paredes, e desempachar o terreno, afim de ser aberto o transito ao publico por alli.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira Pinto, Bernardino José Monteiro, David William Bowman, Joaquim Antonio de Souza, José Baptista Braga, D. Joanna Francisca Seve Navarro, José Correia de Brito, Maria Magdalena de Moura, Manoel Duloterio; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—França, pro-presidente.—Rego.—Barata de Almeida, Oliveira, Gameiro.

Correspondencias.

Srs. redactores. — O *Liberal Pernambucano* de 12 do corrente, dá conta dos factos occorridos no dia 10, nos Afogados por occasião dos trabalhos da junta de qualificação; mas essa noticia dada pelo *Liberal*, é adulterada, devida ás informações que lhe deram.

Convém-me restabelecer a verdade dos factos, e por isso vou apresenta-los ao publico taes quaes se deram:

No dia 10 do andante mez, reunida a junta de recurso, ahi se apresentou o capitão José Francisco do Rego Barros, e entrega-me uma petição de reclamação de differentes cidadãos do 2º districto; aceita a petição, sem que a mesa entrasse em sua apreciação, entraram em argumentação o peticionario e o capitão Carneiro, o que deu lugar a que se alterassem um pouco, e o peticionario dirigio palavras menos cabidas e injuriosas a seu contendor, que irritado, e offendido em sua honra, retorquio-lhe com outras, e o desafiou, á ponto de quasi pegarem-se; foram apartados, e neste estado suspendi a sessão, e retirei-me para minha casa.

No dia 11, reunida a junta, soube, que forças de policia andavam em Afogados, e que seria a igreja cercada, ao que não pude dar credito, por me parecer um parto de loucura; me conservei á espera de cidadãos que viessem reclamar, eram dez horas e um quarto, quando o subdelegado, o bacharel José Roberto de Moraes e Silva, dirigese, á frente de 16 a 20 homens, para a igreja, e a poz em cerco, e postando sentinellas nas portas, corre aos cidadãos que entravam e sahiam, mas que não pertenciam a seu bando.

Após ao que fica exposto, o subdelegado, acompanhado de soldados, dirigio-se para a mesa, e começa a dar ordens ao escrivão da subdelegacia, que fazia parte da junta. Posto que até esse ponto me tivesse revestido de toda prudencia, ahi não pude mais conte-la, pedi ao subdelegado que se retirasse, pois que aquelle lugar não competia, em face da lei. Perguntei-lhe qual o motivo ou lei em que se fundava para assim proceder; respondeu-me, que vinha tomar contas, e conter as arbitrariedades e irregularidades com que estava procedendo a junta.

Dahi resultou um conflicto, em que houveram empurrões, e não podendo eu conseguir que esta autoridade se retirasse com sua força, e temendo a permanencia deste estado perigoso, suspendi os trabalhos, e retirei-me para casa, onde com socego pôde a junta officiar ao Exm. Sr. presidente e lavrar a competente acta.

Eis os factos taes quaes se deram, e por elles verá o publico, e conhecerá o redactor do *Liberal Pernambucano* se eu quero, por fas ou por nefas ser o senhor feudal dos Afogados, se algum dia ataquei a alguem, ou feri attribuições de alguma autoridade ou corporação.

Sou sempre atacado pelo seu lado, e ferido nas attribuições que a lei me confere, e mesmo em minha honra; mas affirmo que sempre me acharão prompto a sustentar a minha politica e posição, embora a cada passo seja mordido pelas viboras aquecidas em meu seio.

Podia dizer alguma cousa mais, e mostrar que o Sr. José Roberto, sobremodo ingrato e sem motivo, quiz insultar-me; mas. nada direi, pois outra cousa não podia esperar do bacharel que se envergonha do pergaminho que lhe deram.......

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Srs. Redactores.— Lendo o *Diario de Pernambuco* de 26 de março ultimo, em que publiquei as contas dos dinheiros dados por diversas pessoas do municipio do Cabo para os festejos da recepção de S. M. I. em dita villa encontrei diversos enganos da typographia, e são: 1.º terem omittido os nomes dos senhores Dr. Antonio Luiz Cavalcanti d'Albuquerque, que deu 100$000, e Pedro Joaquim Gomes, que deu 25$000; 2.º não verem repetido os nomes dos Sr. Manoel da Costa Prazeres com 30$000, e Manoel José da Camara com 20$000 por isso rogo-lhes o favor de dar publicidade a esta reparação, que tem por fim o restabelecimento da verdade.

Sou, com a maior consideração, seu venerador e criado.— *Francisco Elias do Rego Dantas.*

Srs. Redactores.— Systematico como sou, não costumo por meras apparencias incensar individuo algum mormente pertencendo a minha classe, e exercendo sobre mim artificial superioridade: não só pela misquinhez de minhas expressões como pela incerteza que tenho de navegar em cima da verdade, pois que na presente época bastante difficil é conhecer-se o homem sincero, verdadeiro e honrado; e lial á aquelles a quem se declara amigo, e que mereçao sacrificio de um juramento Firme neste proposito jamais pegaria na penna para com meu nome grantir duas linhas em abono de outrem sem que tivesse por baze reconhecida verdade e tranquilidade em minha consciencia. N'esta convicção faltaria a um dever de gratidão se não procurasse patentiar o merito do Illm. Sr capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo commandante da companhia fixa de cavallaria, e o meu reconhecimento pelas maneiras delicadas e affaveis com que se dignou tratar-me durante 7 mezes que na dita companhia servi como addido, procedimento este proprio de um cavalleiro de elibado educação, e de um militar briozo, honrado, e amigo de seos companheiros de armas. Aceite pois o mesmo Illm. Sr. capitão Castro Araujo os meus votos de sincera estima, dedicação e respeito, disculpando ao mesmo tempo a ouzadia que tomo em fallar de suas virtudes,

Peço-vos Srs. Redactores que publiqueis estas linhas no vosso conceituado jornal pelo que muito agradecerá.

O Alferes.—*Antonio Dionizio dos Santos Gondin.*

Recife em 14 de abril de 1860.

O abaixo assignado implora ao respeitavel publico.

ATTENÇÃO.

Srs. redactores.—Ao ler hoje o periodico denominado a *Ordem* de 27 do mez proximo passado, deparei com uma carta escripta pelo seu correspondente da Victoria, intitulando-se o *Imparcial* aonde se lê o seguinte trecho: Ouvi dizer que alguns liberaes entre elles um tal Alexandre dos Caixos ou das Vaccas, e bem conhecido por espancador de sua propria mulher, apresentára á junta de qualificação dos cinco dias queixas, reclamações, denuncias e o diabo que os entenda, de maneira que atordoára á mesa.

Permitta-me o *illustrado* correspondente da cidade da Victoria a ser imparcial não atirava-se a offender-me tão somente por politica e não porque já o tivesse offendido, só pelo simples facto de ter reclamado meu direito de cidadão e dos meus visinhos que foram qualificados com o nome alterado e outros esculuidos da qualificação.

Muito obrigado Sr *Imparcial* da Victoria de offender-me tão atrozmente perante a face do publico, felizmente este mesmo respeitavel publico sabe apreciar o bom merito e a capacidade de um correspondente como este da Victoria, que despido de toda dignidade atira-se a offender o melindre alheio e entrar na minha vida privada com mofas, pasquins e tudo quanto lhe é proprio, eu não atordoei a mesa como diz este *Imparcial*, a mesa foi quem se atordoou porque vira-me na sua frente para os desmascarar visto que já na qualificação de 28 de abril de 1857 foi qualificado com o nome alterado, sendo presidente da mesa o Sr. juiz de paz José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, que foi-me preciso recorrer já prevenindo-me para esta de agora que a presidio o mesmo juiz de paz; agora pergunto a este *Imparcial* se este juiz de paz presidente da mesa não recebeu por muitas vezes dinheiros pagos por mim e sempre passando os competentes recibos.

Avalie o publico sensato que para o presidente da mesa receber dinheiro sabe do meu nome por extenso e para qualificar-me votante não o sabe! o que diz a isto Sr. *Imparcial*; e o que mais admira é um dos mesarios meu concunhado não saber do meu nome, que falta de remanicencia, que lastima chego a ter!! isto veio despertar-me a remaniscencia e lembrar-me de algumas cousinhas que pelo nosso torrão tem se dado por desgraça da sorte do povo pacifico da Victoria, que tanto soffre de uma camara como a da Victoria que não se injuriam de serem sempre reeleitos a mais de 20 annos, a custa da fraude e das pontas das bayonetas e de perseguições que se fazem a um povo inerme já com recrutamento, processos, terrores etc.

A que é tudo isto devido a têta da vacca gorda da camara da Victoria que é do que se mamentam e não duvido que até mesmo imparcial della se mantinha e tenha criado as filhas e que se a perderam tornarão a seus antigos estados, cartorios, sacristias, casas de jogos, curraes etc., a camara da Victoria tem sido sempre reeleita a mais de 20 annos, com isempção de um outro veriador que este mesmo se deixe levar pelo muitos della e que della se compõe toda a sua organisação. Não seja esta a duvida Sr. *Imparcial* sou Alexandre dos Caixos, mais é melhor ser dos caixos do que ter a mãi em Africa, não é assim.

Cnama-me o *Imparial* Alexandre das Vaccas, porque tive vaccas e usei de mandar vender leite e o que agora tem vacca e caixos pelo tapete não estão no mesmo caso, não é assim Sr. *Imparcial* mas não ha de chamar-me porque trouxe alguma vacca do engenho Caissé para arrematar como bem de ausentes e ficar-me com ella até que soffresse uma denuncia dada pelo ex-promotor o Sr. Dr. Queiroz, aonde depuzeram testemunhas neste processo.

Honra seja feita ao Sr. Dr. Queiroz por ter sido sempre restricto no cumprimento das obrigações de seu ministerio, em quanto a caixes e a vaccas tenho dito, agora vamos ao que disse o *Imparcial* de tratar da minha vida privada em dizer que sou espancador da minha propria mulher, nego, porque sou incapaz de tal o praticar, pois não me o merece e nem tenho destes costumes, sou temente a Deos e bem conhecido de todos, e aqui resido a 18 annos, nunca espanquei a pessoa alguma, quem é capaz de tal o fazer é quem mandou espancar o padre Fortunato, não fui eu que mandei fazer assassinatos na ladeira do Cunha em dous infelizes d'onde um delles escapou com ambas as orelhas cortadas, não fui eu que vindo cá da matriz ao chegar em Pacas o pobre homem sem culpa que o conduziam preso para esta cidade afim de que quando entrasse na cadêa não descobrisse que lhe tinham tirado porção de dinheiro, ouro e prata, não sou que o digo, quem o diz é o Sr. tenente Manoel Gregorio Rodrigues Campello no *Liberal* de 29 de abril de 1851 que tenho em minhas gavetas e até hoje não foi chamado a responsabilidade, e outros muitos factos declarados nas correspondencias, de outros muitos correspondentes que os tenho e deixo de os publicar, porque não tenho por costume injuriar a pessoa alguma e que se ainda a isto respondo é porque o imparcial arroga-me semelhante injuria.

Na minha casa não ha espancamento, e tanto prova, que moro dentro da cidade bem perto das autoridades, e que se houvesse não deveria estar impune, pois o delegado que temos hoje é pessoa que merece toda a consideração, e não pactua com o crime, e é restricto no cumprimento dos seus deveres policiaes; o que ha é grande recatamento para não haver relações da familia deste imparcial para a minha, e nem querer relações de algumas familias que possam produzir funestos futuros, segundo os exemplos das prostituições que por ahi se dão, e se podem ser nos escriptos do Sr. padre João Herculano do Rego, neste mesmo jornal, que servio-me de pelorinho, só pode ter bem destes procedimentos quem foi processado pelo ex-delegado, o Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, por desvirginar moças desvalidas, e não eu que nunca tive e nem tenho destes costumes, e assim respondido tenho; o que me resta é implorar á attenção do Illm. Sr. presidente, como bom administrador desta provincia e o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para que não passem, na face do publico, por inegligentes ou despercebidos factos tão horrorosos como estes que aqui e na Victoria se tem dado, para que não digam, que S. Exc. o Sr. Dr. chefe de policia no tempo de suas administrações protegiam a fraude e o crime.

Não é mais do que qualquer um lançar mão da penna e denunciar perante a face do publico e do governo da provincia factos criminosos de morte, que não são prescriptos, e o denunciante não ser chamado a responsabilidade pelo denunciado, e visto o denunciado não ter chamado a responsabilidade, e o governo não tomar isto em consideração, S. Exc. e o Sr. Dr. chefe de policia e todo o respeitavel publico fiquem persuadidos que não sou mercador de politica; sou um simples particular que não aspiro empregos publicos por não ser bajulador, e só vivo á custa dos meus reditos, e que na verdade posso arrogar a mim o titulo do verdadeiro imparcial, pois só governo-me pela verdade e não pela opinião rebuçada de menos figura, e que tudo isto se dá porque não pactuo com certa ordem como este *imparcial* e victurienses e outros que presumem ridicularisar a quem quer que seja, sem respeito algum ao publico, com isto mofando das leis do paiz, e desde já protesto a estes senhores, de não responder mais as suas infames provocação por que são capazes de romper o mais profundo silencio.

Sirvam-se, senhores redactores, de dar publicidade a estas tortuosas palavras, que não são pronunciadas por grammatico e menos latino, de que obrigarão a seu constantante leitor.

Cidade da Victoria, 2 de abril de 1860.

Alexandre Gonçalves de Miranda.

Publicações a pedido.

Negocios de Pão d'Alho.

Abaixo publicamos a informação, que segundo nos consta dera a camara municipal de Pão-d'Alho conforme lhe foi ordenado pelo Exm. presidente da provincia sobre uma representação, que ao mesmo Exm. presidente dirigira o 1.º juiz de paz da freguezia de Pão d'Alho em data de 16 de março proximo findo, acerca das irregularidades praticadas pela junta qualificadora dos votantes da freguezia no processo da respectiva qualificação.

Em vista dessa informação ministrada por uma corporação tão respeitavel, esperamos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, dominado do espirito de rectidão e imparcialidade como o reconhecemos, não hesitará em dar a respeito da referida representação uma solução que tenha o cunho da justiça. Ei-la:

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo com satisfação a exigencia constante de um despacho proferido para V. Exc. no officio dirigido á presidencia, em 16 do passado pelo juiz de paz mais votado desta freguezia de Pão d'Alho, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, passamos a informar com exactidão o que sabemos a tal respeito, devolvendo a V. Exc. o referido officio com os documentos que o acompanharam e bem assim a informação que foi ministrada pelo juiz de paz presidente da junta Pedro Alexandre de Mattos. Não pactuando com irregularidades cumpriremos restrictamente o nosso dever, informando tudo quanto tenha realmente occorrido a tal respeito.

Instaurada a mesa qualificadora no dia 4 do mez passado começaram os seus trabalhos, presididos pelo juiz de paz mais votado Lourenço Cavalcanti de Albuquerque. Dando este parte de doente no dia 5, passou a presidencia ao immediato em votação tenente coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, que sob o pretexto de acharse tambem doente passou a referida presidencia ao seu substituto legal o juiz de paz Pedro Alexandre de Mattos, continuando o mesmo tenente coronel Maranhão no exercicio do cargo de subdelegado desta freguezia.

Proseguindo na sua missão os membros da junta, de accôrdo com o seu presidente reuniam-se uma ou outra vez na matriz; desse modo terminou-se o no maior numero de dias celebraram seus trabalhos em uma casa proxima á matriz. Desse modo terminou-se a qualificação no dia 14 de março as 6 horas da tarde, segundo dizem os membros da junta. Esse serviço, segundo o nosso fraco entender, acha-se com irregularidades, que por certo merecem seria attenção.

Com effeito, quem com alguma attenção examinar semelhante trabalho, e tiver algum conhecimento desta localidade, convencer-se-ha do que dissemos. Muitas pessoas de importancia foram excluidas da lista dos votantes, e ao passo que isso aconteceu foram incluidos no alistamento homens, que nunca existiram se não na imaginação dos membros da junta, de sorte que sendo o numero dos individuos habilitados para guarda nacional de 800, os dos votantes subio a 1802, apezar de todas as eleminações que a junta entendeu dever fazer.

Observa-se ainda desse alistamento que o numero dos votantes é sempre mais crescido nos engenhos pertencentes á parcialidade da mesa ao que accresce que muitos individuos moradores nos engenhos Aldêa e Carauba se acham qualificados em os differentes quarteirões da villa. Tendo cessado os encommodos do 1º juiz de paz Lourenço Cavalcanti de Albuquerque tratou este de apresentar-se para reassumir a direcção dos trabalhos, o que fez no dia 15 do mez de março.

Não esperando os membros da junta que o juiz de paz mais votado se apresentasse, descançados estavam em suas casas, e por isso foram sorprehendidos. Não lhes convindo, porém, que o juiz de paz mais votado reassumisse a presidencia da mesa, visto como teria de tomar conhecimento das irregularidades entenderam que deviam concluir particularmente os seus trabalhos, e só depois de terminados os remetteriam ao 1º juiz de paz. D'ahi proveio a demora, que houve em entregar-se a este o livro da qualificação, entrega que não foi possivel obter com presteza, apezar de todos os exforços empregados pelo juiz de paz Lourenço Cavalcanti de Albuquerque. O unico meio de que se poderam servir, foi tergirversar até que podessem concluir os trabalhos, evitando por essa forma que ainda uma vez se reunisse a junta, e assim praticaram, sendo que apenas um dos membros da junta, Antonio Bernardo Ribeiro de Moura, respondeu ao officio que lhe foi dirigido pelo juiz de paz mais votado. Desse mesmo officio (doc. n. 1) se vê claramente ser verdade o que se allega na representação, que por V. Exc. nos foi remettido, por quanto nelle o membro da junta acima mencionado diz que no dia 14 do mez passado as 6 horas da tarde terminou-se o alistamento, e que nessa mesma data foi lavrada e assignada a respectiva acta. D'ahi se collige que os trabalhos da junta não podiam ter terminado no dia 14, por quanto só depois de concluido o alistamento deve elle ser lançado no livro de qualificação em a competente acta extrahindo-se posteriormente diversas copias da qualificação na forma do art. 21 da lei regulamentar das eleições. Depois de findo tudo isso é que a junta pode levantar os trabalhos interrompendo-o por 30 dias.

Se o alistamento terminou as 6 horas da tarde do dia 14 e se de pois deposto o sol nenhum trabalho pode ser feito na forma do art. 20 da citada lei perguntaremos nós. Em que tempo foi o alistamento lançado no livro de qualificação? Em que tempo foram tiradas as copias da qualificação exigida por lei, e que compõe-se cada uma de 1810 nomes, com as competentes declarações? É forçoso reconhecer que o membro da junta, a quem nos referimos, querendo confirmar que os trabalhos terminaram as 6 horas da tarde, cahio em uma flagrante contradicção.

Do documento apresentado sob n. 2 pelo juiz de paz vê-se tambem que com effeito não foram observadas as disposições legaes, pois que no dia 15 não estavam ainda pregadas as listas no interior da matriz, e apezar do conselho dado pelo respectivo vigario, as grades a que este se referio não foram pregadas senão depois que teve lugar apresentação do 1º juiz de paz. Dos outros documentos offerecidos ao conhecimento de V. Exc. se vê ainda uma prova em favor das arguições contidas na representação, visto como delles se evidencia que contra a terminante disposição do aviso n. 136 do 1º de outubro de 1847, o livro não foi entregue ao juiz de paz mais votado e ao contrario continuou no poder de juiz de paz presidente da junta como este mesmo o diz em sua resposta, notando-se que o escrivão respectivo certificou que o mencionado livro ficou em poder da junta, prova de que esta ainda não estava dissolvida.

Satisfazendo o que V. Exc. nos determinou ouvimos o presidente da junta o juiz de paz Pedro Alexandre de Mattos, mas este em sua resposta, dando como provado o ter a junta terminado seus trabalhos no dia 14, limita-se a invocar em seu apoio o officio do membro da junta Antonio Bernardo Ribeiro de Moura; mas nós já fizemos sensivel a flagrante contradicção em que este cahio.

Quanto a dizer o referido juiz de paz que o livro devia permanecer em seu poder tambem já mostramos que acha-se estabelecido o contrario pelo aviso n. 136 do 1.º de outubro de 1847. Em relação ao facto de uma certidão imposta ao official de justiça Francisco José Fernandes da Silva apenas nos consta que o official de justiça não fora constrangido, sendo que ao contrario fôra elle o proprio que referira os factos mencionados em sua certidão, e que apenas lhes fôra dito que mencionasse tudo quanto soubesse. Immerecida é a censura que nos dirige o juiz de paz Pedro Alexandre de Mattos quando se queixa de lhe não havermos remettido os documentos juntos a representação, por quanto tendo a camara de prestar tambem uma informação, e estando esse juiz de paz bem a par das occurrencias nas quaes tem tomado grande parte como se vê da sua propria resposta, não era indispensavel essa remessa. Agora, Exm Sr., permitta-nos V. Exc. que acrescentemos ainda alguma cousa a respeito da qualificação.

Tomaram parte na organisação da junta os eleitores Luiz de Albuquerque Maranhão, Antonio Bernardo Ribeiro de Moura, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, e o supplente Joaquim Nunes Vianna, o primeiro, segundo e quarto moradores em Aldêa e o terceiro em Caraúba, apezar da doutrina dos avisos n. 19 de fevereiro de 1847, § 5, e 150 de 5 de dezembro de 1853 § 3, e ultimamente o de 17 de fevereiro do corrente anno, não sendo além disso admissivel no caso presente a segunda hypothese figurada no mesmo artigo, visto como esses individuos veem uma ou outra vez a esta freguezia e residem nos referidos engenhos com suas familias.

Deram-se ainda algumas irregularidades para as quaes chamamos a attenção de V. Exc.

Durante os primeiros dias dos trabalhos o delegado de policia em exercicio João Anastacio Camello Pessoa Junior exerceu as funcções de membro da junta apresentando depois impedimento de molestia não obstante continuar no exercicio do cargo de delegado.

Dando tambem parte de doente o mezario Victorino Alexandre de Mattos, o juiz de paz presidente da junta nomeou para substitui-lo o eleitor José Garcia de Souza Ramos, Esta nomeação foi illegal por quanto na forma do artigo 17 do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1850 competia a junta.

Da mesma sorte infringio-se a lei consentindo-se que diversas pessoas, sem terem sido nomeadas e juramentadas, prestassem auxilio ao respectivo escrivão (art. 13 do decreto de 18 de março de 1847.)

Muitos individuos foram qualificados duas vezes, como por exemplo o de n. 31, que se acha tambem mencionado sob n. 83.

Ao terminar, declaramos a V. Exc. que a narração que fazemos é fiel; e ainda que nos conste que, a poucos dias, o presidente da junta Pedro Alexandre de Mattos officiara a V. Exc. em desabono da municipalidade; nenhum receio temos desse officio, por quanto escudados na verdade, de fronte altiva pela consciencia de nossos actos nos apresentamos ante a opinião publica, em que encontraremos imparcialidade.

Paço da camara municipal da villa de Pão d'Alho, em 6.ª sessão ordinaria de 2 de abril de 1860.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia de Pernambuco.—O pro-presidente Francisco de Albuquerque.—Jacintho Gomes Borges Uchoa.—Manoel Ignacio Cavalcanti de Albuquerque.—Maximiano José de Mello.—Antonio Pereira do Rego Lima.—Luiz Manoel de Barros.—José Garcia de Souza Ramos, vencido.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de abril de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 25 1/4 d. 90 d/v.
Desconto de letras—15 e 18 0/0 ao anno.
Algodão de Maceió=7$500 por arroba.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 13	148:503$860
Idem do dia 14	8:757$071
	157:260$931

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	120	
» » com generos . .	58	178
Volumes sahidos com fazendas . .	125	
» » com generos . .	139	264

Descarregam hoje 16 de abril.
Brigue inglez—Cynthia—fazendas.
Escuna ingleza—Elisabeth—idem.
Escuna hollandeza—Cornelio—farinha de trigo
Brigue portuguez—Confiança—diversos generos.

Importação.

Patacho inglez *Elizabeth Barter*, vindo de Liverpool, manifestou o seguinte:
50 barris manteiga; á Teixeira Bastos.
50 ditos dita, 2 caixas e 1 fardo fazendas de linho; á Johnston Pater & C.
50 barris manteiga, 25 ditos cerveja, 100 caixas conservas, 6 ditas biscoutos; á Tasso & Irmãos.
5 caixas e 4 fardos fazenda de algodão; á Henry Gibson.
4 ditas bandeijas de ferro, coifas de lã, e caixinhas de folha de flandres; á Letiller & C.
3 caixas oleado; á C. S. Cambronne.
1 dita linhas 1 dita e 12 barricas missangas; José A. Moreira Dias & C.
1 dita guardanapos de linho e rendas; á João Keller & C.
10 ditas biscoutos, 2 barricas globos de vidro 10 fardos fazenda de algodão, 225 barricas cerveja; á Addmson Howie & C.
47 caixas e 1 fardo fazenda de algodão, 5 ditos lonas, 36 peças e 5 volumes cabos de manilhas; á C. J. Astley & C.
14 caixas cassas e fazenda de linho, 6 fardos dita de dito, 55 ditos e 41 caixas dita de algodão, 200 caixas folha de flandres, 1 barrica ferragens, 2 fardos fio, 35 chapas para fogão, 2 barricas tampos para as ditas, 17 caixas linha, 20 barris oleo de linhaça; á Paton Nash & C.
2 caixas ferragens, 1 dita coifas de lã para mininos; á J. P. Adour & C.
13 fardos e 4 caixas fazenda de linho, 20 ditas e 30 fardos dita de algodão, 1 dito dita de lã e algodão 3 ditos e 2 caixas dita de linho e algodão 10 saccos farelo; á Ackwright & C.
15 fardos fazenda de algodão 5 caixas biscoutos; á José Baptista da Fonceca.
1 caixa rendas de algodão, 1 dita fio, de cuteleria, 2 barricas ferragens e rendas; á Henrique & Azevedo.
39 fardos fazenda de algodão, 5 caixas biscouto, 1 caixa perneiras de couro; á Braga & Silva.
15 fardos fazenda de algodão; á James Crabter & C.
50 chapas para fogão; 3 barricas ferragens; á Parente Vianna & C.
1 caixa ferragens; á Mello Lobo & C.
53 barras de ferro; á Rostron Rooker & C.
1 caixa chapeos de sol e roupa; á A Lopes Rodrigues.
2 caixa fazenda de algodão; á Mills Satham & C.
17 ditas dita de dito, 4 ditas camizas de algodão e lenços de dito chales de lã e feitos de linho para camizas; á Augusto C. de Abreu.
10 fardos fazenda de algodão; a Barroca & Medeiros.
1 barril alfineites; a ordem.
2 caixas fazenda de algodão, 1 dita miudezas, 1 dita sacos de tapete, 1 dita chapeos de feltro e bonets de palha, 1 fardo cobertores de lã, 1 dita tapetes de dito, Kalkmam & C
152 peças, 17 caixas, 1 barrica, 1 chaminé e 1 caldeira, machinismo; á S. P. Johnston & C.
61 fardos e 44 caixas fazenda de algodão, 2 ditas selins, 1 dita effeitos privados, 50 barris manteiga; á James Ryder & C.
4 fardos e 5 caixas fazenda de algodão, 30 toneladas e 4 quintaes de pedra; á Southal Mellors & C.
2 carneiros vivos: á S Neves.
Patache hollandez *Maria Cornelia*, vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:
1,942 barricas farinha de trigo, 100 caixas aço; aos consignatarios.
Patacho nacional *Amazonas* II, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:
2 caixas bretanha; a Southal Mellors & C., 2 pipas lirio florentino á Mueron & C., 406 ancoretas azeitona; á Azevedo & Mendes, 3 caixotes com 46:500 charutos, 33 caixas, 100 ditas com 13,300 ditas, 376 caixinhas com 37,600 ditos, 200 saccos com 602 arrobas e 3 libras café em casca; á ordem.
Brigue portuguez *Confiança*, vindo de Lisboa, consignado a Carvalho Nogueira & Companhia, manifestou o seguinte:
10 pipas e 75 barris vinho, 7 caixas chá, 5 ditas canella; aos consignatarios.
25 barris toucinho, 15 ditos banha de porco, 15 ditos carne ensaccada; a Manoel Joaquim da Silva.
40 barris toucinho; a Manoel José da Silva.
50 ditos dito; a Palmeira & Beltrão.
1 caixa sapatos de transa; a Antonio Rodrigues Pinto.
2 ditas mercurio; a Parente Vianna & Companhia.
1 caixa imagem; a Manoel José Carneiro.
2 camas de ferro, 1 caixa uma cupula de armação, 1 dita um retrato; a Manoel Fernandes da Costa
60 barris toucinho, 50 ditos banha, 8 pipas e 80 barris vinho, 10 barris azeite doce; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
50 saccos semea; a Siqueira & Pereira.
50 barris toucinho; a Tasso & Irmão.
24 pipas, 10 meias ditas e 40 barris vinhos, 20 barris azeite, 10 caixas cera branca; a Thomaz de Aquino Fonseca.
25 pipas e 275 barris vinhos, 14 barris azeite; a Barroca & Medeiros.
50 barris vinho, 10 meias pipas vinagre, 50 barris azeite; a Teixeira Bastos Sá & Companhia.
8 pipas e 90 barris vinhos, 10 pipas vinagre; a Whatley Forster & Companhia.
30 saccos semea; a H. Gibson.
9 barricas e 23 meias ditas sardinhas; a José Antonio Soares de Azevedo,
21 barricas ditas; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixa livros; a Francisco João de Barros.
3 ditas chapéos; a Manoel de Oliveira Maia Junior.
20 barris vinho; a José Francisco de Sá Leitão.
5 ditos dito; a Albino José Ferreira da Cunha.
1 barril vinho; a Viriato de Freitas Tavares.
53 barris toucinho; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 barrica senne, 2 caixas maná, 1 dita oleo de alfazema; a João da C. Bravo & Companhia.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 13	34:429$855
Idem do dia 14	508$424
	34:938$279

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 13	3:046$043
Idem do dia 14	4$950
	3:050$993

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 14 de abril de 1860

S. Miguel—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», C. Nogueira & C., 34 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Harmonia», José A. da Cunha & Irmãos, 50 saccos assucar branco
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Manoel José de Sá Araujo, 4 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», C. Nogueira & C, 100 saccos assucar branco; Francisco dos Santos Mando, 3 barricas assucar branco; Manoel J. de Sá Araujo, 3 barricas assucar branco.

Exportação.

Canal, barca ingleza «Norval», de 310 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,850 saccos assucar mascavado.
Havre, galera franceza «Bertha», de 514 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,897 couros salgados, 1,998 ditos verdes, 410 ditos espichados.
Rio de Janeiro, brigue nacional «Alfredo», de 216 toneladas, conduzio o seguinte:—2,350 saccos assucar, 212 mólhos palha de carnauba.
Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, barca nacional «Planeta», de 293 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 saccos arroz, 50 ditos feijão, 50 barris toucinho, 1 caixão chapeos do Chile, 2,400 saccos assucar, 1,300 meios de sola, 480 alqueires de sal, 180 barricas assucar.
Rio de Janeiro, patacho nacional «Beberibe», de 299 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,489 saccos assucar, 2,073 meios de sola, 50 saccos algodão, 100 barris toucinho, 9 barricas miolo de amendoa, 1 caixa drogas, 4 ditas ferragens.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2 a 13	9:304$392
Idem do dia 14	411$056
	9:715$448

Consulado provincial

Rendimento do dia 2 a 13	34:183$076
Idem do dia 14	1:046$830
	35:229$906

PRAÇA DO RECIFE

14 DE ABRIL DE 1860.
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Commercial.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 25 1/4, 25 1/8 e 25 1/2 d. por 1$, 380 rs. por f. sobre Paris, 715 rs. por marco branco, 108 a 110 por cento de premio sobre Lisboa, e 4 por cento de disconto sobre o Rio de Janeiro; sommando os saques de que foi portador o vapor «Magdalena» 180,000 £.
Algodão	O superior vendeu-se a 8$, por arroba, e o regular a 7$800.
Aguardente	Vendeu-se a 100$000 por pipa.
Assucar	Os brancos venderam-se de 4$600 a 5$600 rs.; os sumenos de 4$000 a 4$200; mascavados purgados de 3$200 a 3$400 rs. America 2$890, Canal 2$500 rs. por arroba: o deposito das duas ultimas qualidades calcula-se em 12:000 saccos.
Arroz	Vendeu-se a 2$600 rs. por arroba.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de réis 2$700 a 2$750, e o do Mediterraneo a 2$600 rs. por galão.
Bacalhão	Não houve entrada. Retalhou-se o bom de 14$000 a 15$000; e o ordinario de 9$ a 13$000 rs. a barrica, ficando em ser 4,000 barricas da primeira e cerca de 600 da segunda.
Batatas	Venderam-se a 1$200 rs. por arroba.
Café	Vendeu-se de 6$800 a 7$000 por arroba.
Chá	Idem de 1$500 a 1$650 por libra.
Cerveja	Idem de 4$200 a 5$000 por duzia de garrafas.
Carne secca	A do Rio-Grande vendeu-se de 4$500 a 5$500 rs. por arroba e a do Rio da Prata de 3$500 a 4$500 rs., ficando em ser 21,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 285 rs. por libra.
Farinha de trigo	Tivemos na semana dous carregamentos, sendo um de Richmond que seguio para o sul, e outro de Triestre que ficou: Retalhou-se de 17$ a 19$000 a barrica da de Richmond, de 21$ a 22$000 a de Triestre, e a 18$ a de Philadelphia e New-Orleans, ficando em ser 12,800 barricas da primeira, 13,600 da segunda, 1,000 da terceira e 600 da quarta.
Dita de mendioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 rs. a sacca.
Feijão	Idem de 1$600 a 2$000 por arroba.
Genebra	Em botijas vendeu-se a 265 rs. a de Hollanda.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se a 275 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 500 a 520 rs. por libra, e a ingleza de 800 a 900 rs ficando em ser 1,500 barris.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 2$ a 2$200 rs.
Sabão	O amarello vendeu-se a 140 rs. a libra.
Vinagre	Vendeu-se de 110$000 a 125$ rs. a pipa.
Vinho	O de Barcelona tinto e branco vendeu-se a 265$000 rs. a pipa; o de Lisboa tinto de 280$ a 300$000, e branco de 300$ a 350$000 rs. a pipa.
Velas	As stearinas venderam-se a 600 rs. a libra.
Discontos	O dinheiro continuou procurado, bem que a caixa filial e o novo banco descontasssem o que receberam, e que regulou por quatrocentos contos de réis; os rebates effectuaram-se na caixa filial até 4 mezes a 11 por cento ao anno, no novo banco te 6 mezes a 12 por cento ao anno; e nos particulares a 18 por cento.
Fretes	Para o Canal por via da Parahiba a 26/6 e para Liverpool de 3/8 a 9/16.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 16 a 21 de abril de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	750
Idem caxaça	»	490
Idem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$100
Idem idem 2.ª dita	»	7$100
Idem idem 3.ª dita	»	6$100
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$500
Asssucar branco novo	arroba	4$600
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco	»	2$560
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$700
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$600
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	250
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta [meio]	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor nacional *Tocantins*, de 600 toneladas, commandante primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte.
Portos do sul—6 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1,677 toneladas, commandante R. Woolward.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—brigue brasileiro *Marinho II*, capitão Joaquim Gonçalves Lages; carga assucar.
Aracaty—hiate brasileiro *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira; carga differentes generos.
Pará pelo Maranhão—patacho brasileiro *Alfredo*, capitão Manoel da Silva Santos; carga varios generos.
Liverpool pelo Rio Grande do Norte—barca sarda *Paula*, capitão Manoel Bazano; em lastro.
Montevidéo—patacho portuguez *Soberbo*, capitão M. L. F. de Mattos; carga assucar.
Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS, DIA 14 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Thermometro: Centigrado	Reaumur	Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m.	Cumulus	SSO	Reg.	25.5	20.4	78	79	mm 754 0
9 »	Cirrus	SSE	»	27.7	22.2	82	77	755.0
1/2 dia	»	»	»	28.8	21.3	84	78	756.0
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	77	755.8
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	76	755.5

A noite clara com grandes nevoeiros vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h 6' da manhãa, altura 5.75 p.
Baixamar as 5 h 18' da tarde, altura 1.8 p.
Observatorio do arsenal de marinha 14 de abril de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Sahiram para este porto:
Do do Rio, a 2, o brigue *Damão*; a 3, o brigue sardo *Attrato*; e a 4, o brigue *Fluminense*.
Chegaram, entrados deste porto:
Ao do Rio, a 2, o patacho *Julio*, com 10 dias de viagem; 3, a canhoneira *Tieté*, com 6 dias; e a 7, a barca *Atrevida*, com 14 dias.
Achavam-se á carga para este porto:
No do Rio, os brigues *Maria Luzia* e *Bella Maria*, ambos com escala pela Bahia.
No da Bahia, o patacho *Vencedor*.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Francisco Antonio Fernandes Pinheiro, Brasileiro, domiciliado e estabelecido do Penedo, provincia das Alagoas, com seu commercio de fazendas e molhados, por grosso e a retalho.

Secretaria, 14 de abril de 1860.—*D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

= O Sr. Henrique Pinto Alves não se pode retirar para fora da provincia sem ajustar contas com seus credores.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi competentemente registrado o contrato de sociedade celebrado em 30 de novembro do anno proximo passado, por Daniel Pankraz Wild, suisso, e Theodoro Just, saxonio, ambos domiciliados e estabelecidos nesta cidade sob a firma de D. P. Wild & Companhia, com o capital de 30:000$, fornecido por ambos em partes iguaes para o commercio de fazendas, miudezas, obras de ouro e prata, pedras preciosas e commissões; devendo a mesma sociedade, que teve começo no

MUTILADO
ILEGÍVEL

1º de dezembro do referido anno, terminar em 31 de dezembro de 1864.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de abril de 1860.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelos vapores brasileiro e inglez, para os senhores abaixo declarados:

Amorim Irmãos.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Buarque de Gusmão.
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.
Antonio Marques de Ameida
Campos & Lima.
Ernesto Francisco de Lima Santos.
Frederico Miguel de Souza.
Filippe Daltro e Castro.
Francisco Jacintho de Sampaio.
Francisco Telles Carvalhal Menezes Vasconcellos.
Gouveia & Araujo.
Guilherme da Silva Guimarães.
Jeronymo Martins de Almeida Junior.
Joaquim Henrique da Silva.
Joaquim Moreira de Castro.
Joaquim José de Abreo.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Joaquim Pereira Aranfes.
João Rufino da Silva Ramos.
João de Siqueira Ferrão.
José Vieira dos Santos.
Luiza Antonia de Siqueira.
Cetellier & C.
Maia & Irmão.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel José B. Guimarães.
M. Azevedo Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva [2].
Pedro Attayde Lobo Moscoso.
Sampaio, Silva & C.
Sabino Olegario L. Pinho.

— Pela subdelegacia de San-José do Recife, foram apprehendidos, por suspeita de serem furtados, tres quartãos, um castanho rusilho, com cauda cortada; outro pedrez, e o outro de cor russa: quem se julgar com direito a qualquer delles, e provando convenientemente, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife. 13 de abril de 1860.—José Antonio Pinto.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz constar a inscripção no competente livro de registro, do contrato de sociedade firmado em 24 de março ultimo, por Joaquim Bernardino de Sena e Heliodoro Candido Ferreira Rabello, naturaes e domiciliados desta cidade do Recife, commerciando em fazendas e roupa feita, sob a firma de Sena & Rabello, por tempo de tres annos; principiados de 31 de dezembro do anno proximo passado e com os fundos de 5:000$, fornecidos pelo socio Sena, que é o caixa da sociedade, competindo ao socio Rabello o uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de abril de 1860.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

Tribunal do commercio de Pernambuco.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar que nesta data foi admittido á matricula na qualidade de agente de leilões da praça da cidade da Fortaleza provincia do Ceará, João José Saldanha.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de abril de 1860.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

— Pela subdelegacia da Varzea se faz sciente a quem interessar possa, que foram pegados dous cavallos, um castanho e outro rudado, nas matas do sitio Goiana da mesma freguezia, para o que apresentando-se revestidos dos seus documentos justificativos, lhe serão entregues.—O subdelegado, José Correia Leal.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em comprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 8 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades aministrativas ou judiciarias que de qualquer medo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos á disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0|0 e do especial de 80$, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.—O administrador.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Avisos maritimos.

Para Lisboa e Porto,

o bem conhecido brigue portuguez «Harmonia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna «Carlota» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

— Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote «Dous Amigos» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza; tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente o bem conhecido brigue «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem asseiados commodos: quem o pretender, dirija-se a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico José de Souza, segue com muita brevidade aos portos indicados, por ter já prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o palhabote «Lindo Alfredo»; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas II», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Consulado de França.

O capitão José Augusto Beaussier, da barca franceza *Alfred & Claire*, em reparação neste porto, precisa tomar a risco cerca de 35:000$, para pagar as differentes despezas que tem sido obrigado a fazer neste porto. O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio e seu carregamento: as pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidados a comparecerem quinta-feira 18 do corrente, ás 11 horas em ponto, na chancellaria do consulado de França, aonde terá lugar a dita adjudicação, em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer.

PORTO.

Vai sahir com toda a brevidade, por ter parte de seu carregamento, a barca portugueza *Flor da Maia*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 88.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Não se tendo podido effectuar o leilão annunciado para sabbado p. p., que por autorisação de Illm. Sr. Francisco Antonio de Oliveira devia ter lugar na casa da residencia do mesmo Illm Sr rua da Aurora. O referido agente espera que no mencionado dia e pelas 11 horas da manhãa, os amantes do bello e elegante comparecerão para o leilão

DE

Diversos moveis, obra de prata e varios escravos.
Um rico coupé, sem igual, com quatro ordens de arreios.
Um carro americano volta inteira.
Um dito para dous cavallos.
Uma parelha de lindos cavallos pretos.
Um cavallo rozilho muito possante.
Um cabriolet e cavallo.
E muitos outros objectos de gosto.

LEILÃO

DE

Couros e lãa

NA

Rua da Lapa n. 13.

Hoje

O agente Borja, fará leilão na rua da Lapa n. 13, prensa do Sr. Ribeiro, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de Caminha & Filhos, de 72 couros salgados e 64 saccos de algodão pertencentes aos mesmos, achando-se os couros a exame dos Srs. compradores, no armazem do Sr. Frederico Velloso Coope, largo da Assembléa, e a lãa na referida prensa onde terá lugar o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Esplendida mobilia.

A 16 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, autorisado pelo Illm. Sr. J. E. Roberts proximo a ir á Europa, fará leilão da mobilia deste senhor, que orna a grande casa de sua residencia no Poço da Panella Seria enfadonho aqui designar-se a infinidade de objectos de que se compõe a indicada mobilia, e que todavia será aproximadamente feito em catalogos que previamente se destribuirão; em resumo porém consta ella de tudo quanto é possivel precisar-se em uma grande casa de luxo e de bom gosto, sendo a mór parte feita pelo eximio fabricante francez nesta praça Mr. Poirier: terá pois lugar o supradito leilão com magnifico lunch, segunda-feira 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, casa grande em frente da estrada ao entrar no Poço da Panella.

LEILÃO

Segunda-feira 16 do corrente.

NA

Rua do Livramento.

A requerimento dos curadores da massa fallida de Caminha Irmão & C. e por despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Camargo vendera' em leilão a armação, fazendas e moveis pertencentes a mesma massa, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
ESPLENDIDO

Para liquidação

DE

Ricas mobilias de jacarandá, mogno, nogueira e faia, guarda roupas, camas, toilets, lavatorios etc., e o que ha de melhor em moveis de todas as qualidades e feitios.

Terça-feira 17 do corrente.

Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., desejando liquidar com sua loja de trastes sita na rua Nova n. 24, fará leilão por intervenção do agente Borja, de todos os objectos nella existentes, que consiste em os melhores trastes que aqui tem chegado de França e Hamburgo os quaes serão vendidos á prazo ou a dinheiro conforme a conven[illegible]lidade compradora.

O annunciante previne a todas as pessoas de dentro no fôro da praça, e com especialidade aos Srs. marceneiros que é occasião de se proverem de moveis de todas as qualidades, pois que lhes serão entregues sem reserva de preço algum, devendo o referido leilão principiar ás 9 horas em ponto e ir ás 3 da tarde, e de novo começar ás 5 e terminar ás 10 da noite para mais concurrencia das pessoas que a elle quizerem assistir.

Avisos diversos.

— Furtaram de João de Carvalho Raposo, no lance da estrada do engenho Desterro, dous bois mansos pe carroça, sendo um amarello lavrado de branco, armação em pé, e outro castanho claro com algumas pintas de branco, armação tambem em pé e maior, são de massa malabar. Foi feito este roubo na quarta-feira de trevas, e tendo sahido em procura dos ditos bois, o meu escravo de nome João, pardo escuro, baixo, cabellos carapinhados, com marcas muito velhas nas costas, de açoutes do senhor que me o vendeu, feições miudas; levava uma guia para poder procurar os bois, acontece que até hoje ainda não se tenha elle recolhido, apesar de não ter elle esse costume, a demora me faz crer que está ausente e ainda mais por ter o dito escravo encontrado no Recife o senhor que o vendeu, que é um Sr. Pires, dos sertões do norte, que esteve arranchado no armazem do sal, e é certo que esse escravo esteve com este comboio todo o tempo que ahi se demorou, e foi visto até o ultimo momento em que sahio o comboio, na tarde do dia 10 do corrente, e já no dia 11 não foi mais visto, assim rogo a qualquer autoridade policial ou pessoa particular, que o pegarem, de o levar ao Recife, á rua do Vigario a entregar ao Sr. Antonio José de Castro, ou no lugar de Maricota junto ao Rio Timbó ao dito seu senhor, que recompensará generosamente.

— José Joaquim da Silva Maia, durante a sua ausencia deixa por seus procuradores aos Srs.: Dr. João Ferreira da Silva, Ignacio Luiz de Brito Taborda e Joaquim Fernandes da Silva Campos, ficando este ultimo encarregado do receber suas dividas e os alugueis de suas casas.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro com pratica ou sem ella, para taberna. na rua estreita do Rosario n. 38.

Permuta-se

uma das primeiras casas da villa da Escada. por sua edificação e por seus commodos por outra nesta praça; quem pretender esse negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 43.

Precisa-se

de um menino portuguez com pratica de taberna para uma em Beberibe, e igualmente de uma ama para servir em uma casa de pouca familia, no mesmo lugar: a tratar na rua do Queimado n. 43.

Attenção.

Vende-se uma casa na rua Bella n. 10, contendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, e cacimba: quem pretende-la, dirija-se ao sitio no principio da estrada do Arraial, do finado Rufino José Fernandes de Figueiredo. Tambem se vende o mesmo sitio, o qual tem muito boa casa, com os seguintes commodos: oito quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, estribaria e cacimba, contendo as principaes arvores fructiferas, bem como jaqueiras, larangeiras, coqueiros, e uma excellente baixa de capim, um riacho no meio do dito sitio, sendo chãos proprios, com 250 palmos de frente e 1450 de fundo, e outras commodidades que o comprador as apreciará.

Warnkœnig
em latim.

Na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

— Na ollaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Cotovello, trocam-se tijolos de ladrilho e de alvenaria batida, por tijolo de alvenaria grossa e taboas de assoalho de louro, e vendem-se pés de sapotis grandes em barris, proprios para embarque.

— O Sr. Manoel por alcunha Balongo, que no dia sexta-feira 13 fallou na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55, para ser arranjado, queira lá apparecer se ainda quizer.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. coronel João José de Gouveia, desde o dia 11 do corrente, e ao mesmo tempo aproveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife, 16 de abril de 1860.—Christovão Gomes Pereira.

— Acha-se á venda na rua da Praia n. 25, mel de engenho muito bom, em latas de tres canadas proprio para gasto de casas de familia, ou para animos para a Europa; bem como na mesma casa ha mais para vender 10 pipas de mel de furo.

— Antonio de Oliveira Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel do Amparo Cajú & Companhia avisam ao respeitavel corpo do commercio desta praça e aos seus freguezes, que deixou de ser caixeiro de sua casa o Sr. Joaquim Malachias de Souza Coseiro desde o dia 13 do corrente.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Manoel do Rego Soares faz sciente aos seus devedores que tem autorisado ao Sr. Francisco Antonio Alves Mascarenhas para cobrar e chamar a juizo todos aquelles devedores que não quizerem amigavelmente pagar suas contas antigas. Recife 17 de abril de 1860.

DENTADURAS A SUCÇÃO

ou

Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—Rua Nova—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 53.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Rufino José Correia de Almeida faz publico, que a unica pessoa encarregada de tratar de seus negocios particulares, receber dinheiros, passar recibos durante a sua molestia, tem sido seu filho o bacharel Rufino Augusto de Almeida. Qualquer recibo passado por outra pessoa não será attendido.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Rio Formoso.

Roga-se ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Manoel de Amorim Lima deixou de ser seu agente de negocios nesta praça, passando a ser seu agente o Sr. Pedro Rodrigues de Souza, morador na rua Imperial n. 52. — Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

— Na noite de quinta-feira santa no acto de visitar-se as igrejas, perdeu-se uma pulseira de ouro, julga-se ter sido no transito do Corpo Santo para S. Francisco, pela ponte nova, a pulseira tem os signaes seguintes: é formada em uma cadeia de fivelões presas por aneis grossos, tudo de ouro lavrado: quem a tiver achado tendo consciencia leve-a á praça da Boa-Vista sobrado de um andar n. 12, que sua dona recompensará.

— Precisa-se alugar um preto ou preta forra ou captiva, para cosinhar: na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 32 casa com rotulo na porta, ha mão de vacca e varios assados nos domingos e quintas-feiras, assim como fornece-se o almoço e jantar para fóra logo que tenham seus conductores, apromptam-se qualquer jantar ou petisqueira avulsa, presunto de fiambre, isto com aviso antecedente: os pretendentes dirijam-se a casa acima para tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja perita cosinheira para casa estrangeira (prefere-se uma que tenha servido em casa estrangeira); na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Dá-se dinheiro a juro sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 60, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: no pateo de S Pedro n. 16, sobrado.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$	sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$	Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$	Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$	Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$	Ditas de fustão brancas e de cores	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200	Ceroulas de linho e de algodão	$
Dito liso preto e de cores, covado	$	Capellas brancas para noivas muito finas	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000	Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500	Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000	Ditas de seda para menina, par	1$600
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000	Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000	Velludilho de cores, covado	1$200
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$	Velbutina de cores, covado	$700
Tiras e entremeios bordados	$	Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Mantas de blonde brancas e pretas	$	Ditas de seda idem idem	1$000
Ditas de filó de linho pretas	$	Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Chales de seda de todas as cores	$	Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$	Ditos de velludo muito finos	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900	Lenços de seda roxos para senhora	2$500
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$	Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Casemiras idem idem idem	$	Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Gollinhas de cambraia a	$640	Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Chales de touquim brancos	$	Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$	Setim liso de todas as cores covado	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500	Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$	Relogios e obras de ouro	$
Saias balão de varias qualidades	6$000	Cortes de casemira de cores a	5$000
Tafetá roxo, covado	$500		
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280		
Cassas francezas de cores, vara	$500		
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800		
Um completo sortimento de roupa feita			

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

— Basto & Lemos declaram que o Sr. Luiz Laurant Favre desde o dia 12 do corrente deixou de ser seu caixeiro.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto escravo de nome Joaquim, de idade de 46 a 48 annos, baixo, cheio do corpo, barbado, foi vestido de camisa e calça de riscado, tem umas cicatrizes nas costas proveniente de fogo, anda ganhando na rua: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e o remetter ao seu senhor na rua estreita do Rosario, armazem do Sr. José Moreira da Silva, que será recompensado.

— Para um engenho perto desta praça precisa-se de um bom hortelão, preferindo-se algum chegado recentemente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Æneas Bruce retira-se para o Rio de Janeiro.

Bibliotheca publica provincial.

A bibliotheca publica desta provincia, collocada no salão do convento do Carmo, estará aberta em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa a 1 da tarde, e das 4 ás 6 da tarde; tendo entrada franca todas as pessoas que comparecerem decentemente vestidas, como recommendam o regulamento da mesma bibliotheca.

Padre *Lino do Monte Carmello Luna.*
Bibliothecario.

— Por 180$ vende-se uma linda mobilia para sala, de amarello e feita a 4 mezes: na rua da Madre de Deos n. 36 A se dirá.

— Perdeu se hontem a' noite 15 de abril a quantia de 1:850$ em notas grandes sendo 2 de 500$, tres de 200$, uma de 100$ e o resto em diversas notas não menos de 5$: a pessoa que achou fara' muito favor em levar ao hotel inglez no Recife quarto n. 19, pois pertence a um estrangeiro que viaja e muita falta lhe faz, a pessoa que levar lhe sera' mui bem recompensada.

— O abaixo assiguado não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos o faz pelo presente e lhes offerece o seu diminuto prestimo em Lisboa e Porto, aonde tem de residir algum tempo.

João Pereira Moutinho

— Whately Forster & C. annunciando a retirada do commercio do Sr. Thomaz Forster, fazem sciente que os outros socios continuarão o negocio da casa nesta praça debaixo da firma social de Krabbe Watelv & C. O Sr. João Alfredo Tom ficara' como outra hora na gerencia com procuração da nova firma.

Rua da Imperatriz n. 14.

Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:

Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Pitos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas a 2$500.
Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatrix n. 14.

Attenção

Furtaram do porto das Barreiras uma canoa de um páo, de amarello vinhatico, com 35 palmos de comprimento, pouco mais ou menos, de conduzir barro: a pessoa que della souber, dirija-se ao becco das Barreiras n. 7, que será recompensado.

Attenção.

O curso de geometria, que tem de ser dirigido particularmente pelo abaixo assignado, cuja abertura foi annunciada para o dia 16 do corrente mez, não pode ter lugar nesse dia por não haver numero sufficiente de alumnos matriculados; fica, portanto, transferida a abertura para o dia 23: os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se ao sobrado n. 74 da rua Direita, para serem admittidos á matricula; aberto que seja o curso ninguem mais será admittido.—Antonio Egidio da Silva.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Em vista do que dispõe o artigo 36 dos estatutos, são convidados os senhores membros do conselho deliberativo para a sessão ordinaria terça-feira, 17 do corrente, ás 4 horas na tarde, no lugar do costume.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 13 de abril de 1860.

A. B. *Nogueira.*
1. secretario.

— No dia 8 do corrente desappareceu da casa de seu senhor o escravo pardo de nome Manoel, alto, magro, pouca barba e com pera, com idade de 35 a 40 annos, tem a queimadura ou caustico em cima do hombro direito, é ou foi do sertão e falla bem: quem pegar leve-o á rua larga do Rosario n. 33, taberna, que será bem recompensado.

— Na rua da Imperatriz, sobrado n. 33, terceiro andar, ha uma preta engommadeira para alugar-se; na mesma casa acima precisa-se de um preto para o serviço de casa.

— Precisa-se follar ao Sr. José Affonso do Rego Barros: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Flores, loja n. 2.

— Negocia-se cessenta e tantas acções da companhia de Beberibe, recebendo-se dinheiro ou mesmo letras de boas firmas: na loja da rua do Queimado n. 19, se dirá quem faz esta transacção.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de um homem solteiro: na rua do Crespo, casa n. 8.

— O Dr. Maurice Kieckbach, medico, e sua mulher Anna, seguem para o Pará.

— Pela subdelegacia do Recife foi preso um escravo fugido do engenho Santa Rosa, do sul, de nome Feliciano.

— Precisa-se de um criado de boa conducta: na rua do Rangel n. 35.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho da rua Direita n. 83, um grande sortimento de ricas gollinhas de contas com laço de fita, pelo diminuto preço de 2$ para senhora, e 1$500 para menina.

— Vendem-se 20 fardos de fumo em folha, de primeira qualidade, superior, vindo ultimamente da Bahia: na rua Direita n. 3.

Vinho e batata.

Vendem-se barris com vinho a 25$ cada um, batatas a 1$200 a arroba, em libra a 40 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, doce de goiaba a 1$ o caixão, espermacete a 640 a libra: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Na rua das Cruzes n. 41, segundo andar, vende-se uma linda crioula de 18 annos, que cozinha, lava e tem principio de engommar, é muito propria para mucamba por ser recolhida.

— Vende-se uma mulata com uma cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um negro moço muito bonito e robusto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Rosmalin Litterature.

Esta obra, que acaba de ser adoptada para o estudo da lingua franceza, chegou e está á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 20.

— Vende-se uma parte no engenho Pacas ou Conceição, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 8.

— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

100 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

MUTILADO
ILEGÍVEL

— No dia 10 do corrente ás 2 horas da tarde, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar, entregou-se a um negro 2 cartões com uma duzia de camisas em cada um, para entregar na rua da Imperatriz na loja do Sr. Miguel Baptista da Costa, e como o dito negro não appareceu nem entregou as camisas, roga-se a quem souber, ou a quem talvez as ditas camisas sejam offerecidas para comprar, de dar parte á referida casa, que será gratificado.

— Aluga-se uma ama para casa de homem solteiro, sendo para cozinhar, é de bons costumes e de boa conducta : a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Sebo n. 25.

— Da-se por 40$000. uma bacia d'arame, perfeita, e a maior talvez que tenha vindo aqui, com o peso de mais de 2 arrobas, e talvez ainda se faça algum abatimento no preço (pouco) : para ver e ajustar, na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 6.

— Manoel Moreira da Costa faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao commercio, que o seu caixeiro o Sr. Manoel Martins Carneiro se acha associado na taberna que o annunciante possue na rua Nova n. 55, desde o dia 2 do corrente, cuja sociedade será conhecida sob a razão social de Moreira & Martins. Recife, 13 de abril de 1860.

— Deseja-se alugar uma casa terrea ou sobrado ou pequeno sitio, nos seguintes lugares, como sejam nas ruas do Sebo, Mondego, Trempe, Cotovello, dos Pires, Soledade, ou quem nestas ruas quizerem trocar ou alugar por um sobrado de um andar de sotão com bastantes commodos no pateo da Penha n. 4, dirijam-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se um deposito de azeite pertencente a um cabriolet : a pessoa que o achou leve-o ao aterro da Boa-Vista, casa de Francisco Poirier, segunda ou terça-feira que será gratificado com 5$.

— Manoel Cabral de Medeiros, subdito portuguez, retira-se paaa a Europa.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão : no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias : quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Portes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos branchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Troca de chapéo de sol.

O senhor, que quàsi ás 2 horas da tarde de sabbado de alleluia, levou do cartorio do Sr. tabellião Almeida um chapeo de sol novo de seda verde escura, deixando um velho da mesma qualidade, queira vir ou mandar no mesmo lugar desfazer a troca, pois é pessoa bem conhecida, e necessariamente S. S. já terá dado pelo equivoco, deparando naquelle as letras iniciaes do nome do dono, abertas a canivete, o que aliás no seu não tem. Espera-se merecer-lhe este obsequio, pelo que muito se lhe agradecerá.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se alugár uma pessoa, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa : na rua do Imperador n. 17, primeiro andar.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente da factura de pão e bolacha : na rua dos Quarteis n. 18.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de pequena familia : na rua da Imperatriz n. 74.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos : na rua da Cruz n. 5.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa : na rua Bella n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas leguas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. : trata-se na rua do Crespo n. 13, [illegible].

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Offerece-se uma pessoa de bons costumes para ama em casa de familia, e para todo o serviço interno, menos lavar e engommar ; a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado ; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1|2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo ; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas : na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Tendo de fechar-se nestes dias o estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18, as pesoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. *F. Villela*, photographo.

Archivo Universal

Os Srs assignantes deste jornal queiram vir ou mandar buscar a continuação da segunda serie e o principio da terceira, na rua Nova n. 8.

— Precisa-se de 1:200$000 pelo prazo de dous mezes, pagando juros, e dando-se para garantia dous escravos moços, sob condição que os ditos escravos fiquem em poder de seu senhor ; quem quizer fazer este negocio, annuncie por esta folha para ser procurado

— Fortunato Guedes de Gouveia, subdito portuguez, segue para a Europa.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, que saiba lêr e escrever : na rua do Caldeireiro n. 60, taberna.

— Pergunta-se ao Sr, arrematante do imposto sobre aguardente consumida na provincia, em que se bazêa para exigir igual imposto dos consumidores de vinagre. Sua resposta evitará talvez qualquer classificação criminal.

— Aluga-se um escravo sapateiro, cozinha bem o diario de uma casa, e é optimo creado : na rua da Aurora, sobrado n. 22.

— O Sr. Eliziario Gomes de Lima queira ir ou mandar na rua Nova loja n. 7.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continúa no exercicio de sua profissão, interrompido em consequencia de sua molestia ; mas, estando ainda no campo por conselhos de seus collegas, só poderá prestar-se a consultas e visitas medicas das 9 horas da manhãa ás 3 ds tarde.

= Lava-se e engomma-se com muita promptidão : na rua do Queimado, sobrado n. 30, terceiro andar.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Liquidação.

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz preciso liquidar seus negocios, por isso roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, o favor de virem quanto antes pagar o que devem.

Manoel José do Nascimento Souza.

Lanche, café e sorvetes

NO

HOTEL TROVADOR.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 46.

Continúa neste bem montado estabelecimento a haver, além do trivial, excellentes iguarias, acha-se illuminado todo á gaz, offerecendo por isso bons commodos para as pessoas que quizerem perpoitar ou morar, por acharem-se bem arranjados, tudo por muito commodo preço.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes ; e paga-se bem. Dirigir-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 57, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

Paga-se bem.

Precisa-se de uma preta escrava ou forra para serviço de uma casa de familia, ou para o serviço de portas para dentro : quem pretender dirija-se á Boa-Vista, rua dos Pires, no sitio que faz esquina para o Corredor do Bispo, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado arrenda o seu engenho Recreio, sito na freguezia de Muribeca, com capacidade para safrejar 3,000 pães, sendo a terra propria para trabalhar-se de arado, e com boas baixas de paus : a tratar no engenho Santo André, na mesma freguezia, com o seu proprietario, ou no Recife, na rua estreita do Rosario, escriptorio do Sr Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.=Antonio de Sá Albuquerque.

— Aluga-se por preço commodo uma excelalente loja e sotão no pateo do Terço n. 30 : tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS DOUTORES

FILLIPPE DA MOTTA DE AZEVEDO CORREIA.

E

MANOEL JOSÉ DIAS SALGADO CARNEIRO.

Rua do Carmo n. 18 B.

RIO DE JANEIRO.

Os Drs. Motta de Azevedo e Salgado advogam tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias ; encarregam-se de qualquer questão, emfim, tratam de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse daquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, os supraditos advogados teem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria, no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado, e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro ; fazerem tirar alvarás de mercês, titulos, diplomas, extrahir patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e sollicitar, dispensas para casamentos, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados ; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cabido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação, etc.

Os preços são mui razoaveis, e garante-se a promptidão e zelo no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondentes na côrte, podem dirigir-se directamente aos advogados acima mencionados, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias : trata-se em Pernambuco com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 17 ; Cabo e Escada o Dr. Carlos Eugenio Donarche Mavignier.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, qualquer quantia : no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Attenção

Um moço que tem as habilitações precisas offerece-se para leccionar latim e francez : quem o quizer honrar com sua confiança dirija-se a rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

O 39 A

O abaixo assignado roga a seus devedores do extincto negocio de confeitaria, que venham satisfazer seus debitos, do contrario entregará a cobrança a um procurador.

João José Mendes da Silva.

— Madama Appoline Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirêt, feitos a ultima moda, e optima perfeição : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa, preferindo-se não muito moço ; a tratar na rua da Cruz n. 4.

Curso de geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende no dia 16 de abril abrir um curso de geometria particularmente : os senhores estudantes que quizerem aproveitar as suas explicações, afim de se prepararem para os exames em novembro do corrente anno, queiram dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.

Assucar crystalisado.

No deposito da rua das Larangeiras n. 15, confronte a antiga refinação, continúa a vender-se assucar primeira sorte crystalisado da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 240 rs. a libra e 7$ a arroba.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 5:070$, vencida em 30 de março proximo passado, aceita por Dinamerico de Arruda Camara e Manoel de Arruda Camara, e com o traspasse de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque e Bernardino Maia da Silva : portanto adverte-se aos acceitantes, que só ao abaixo assignado a devem pagar, por ser o sacador. Recife 11 de abril de 1860.—Francisco José Rodrigues Bastos.

— Na casa n. 6 da rua da Alegria ha quem se encarregue de mandar extrahir na côrte os titulos dos agraciados no dia 14 de março. A tabella dos despachos respectivos será patente a quem convier.

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar e fazer algumas compras na rua : a tratar na rua da Lingoeta n. 2.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, e que saiba cozinhar.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.a tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA

Amorim, Fragoso, Santos & Compenhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrado de 12 1|2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, de conformidade com o respectivo contracto social.

DENTES

ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

BOLINHOS

E

bandejas enfeitadas.

Continúa-se a preparar com differentes modellos e figuras, bandejas dos mais escolhidos bolinholos do nosso mercado, e delicados bolinhos em libras separadas, pesado á vista e contento da encommenda ; assim como bolos inglezes, francezes e de massa secca da mandioca, pudins, creme, pasteis de nata, e tambem os pasteis de carne de porco proprios da paschoa, tudo com muito asseio, bem feito, e o mais em conta ; dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que ficará bem servido.

Laboratorio de lavagem

NA

Casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento, cujos perfeitos apparelhos vindos da melhor fabrica da Europa, teem de ser em breve ampliados com outros novos e de maiores dimensões, já se lava e engomma com perfeição toda e qualquer qualidade de roupa no curto prazo de 12 a 15 dias. Consegue-se este resultado pelos systemas mais simples, exactos e inofensivos, ajudado pelo concurso intelligente de obreiras francezas, inglezas, portuguezas e nacionaes, e pela certeza que resulta de uma pratica de anno e meio.

Garante-se o bom resultado, tiram-se todas as nodoas, inclusive as do mofo na roupa branca.

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3 de cada mez, e entrega-se nos dias 15, 16 e 17, e a que se recebe nos dias 16, 17 e 18, entrega-se nos dias 30, e 1 e 2 do mez seguinte.

No mesmo estabelecimento precisa-se ainda de peritas engommadeiras e boas lavadeiras, quer sejam escravas, livres, nacionaes ou estrangeiras. Paga-se até 1$ diarios, dando-se sustento, e podendo ellas dormir no estabelecimento, ou irem as 6 horas da manhãa e voltarem as 6 da tarde ; mas em todo o caso deve dar garante á sua conducta.

— Precisa-se de um bom ortelão para um sitio distante desta cidade 5 leguas, paga-se bem : dirijam-se a Ilha dos Ratos a fallar com o director das obras publicas.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas ; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes :

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada ; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descontar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte : até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas ; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento., este capital estará duplicado naquelle periodo.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um menino de idade de 13 a 14 annos, chegado ha pouco do mato, sem relação alguma nesta praça.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta : na rua da Gloria n. 5.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos : na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

Compra-se

Frascos que tenham servido de conserva ou outros iguaes, pouco mais ou menos, e uma balança grande de duas conchas que pegue de 10 a 15 arrobas e em bom estado : na rua do Imperador n. 28.

— Compram-se jornaes a 100 rs. a libra : na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Vendas.

CENTRO

Commercial

N. 15 Rua da Cadeia do Recife N. 15.

Loja de quinquilharias e deposito de tabaco, charutos e cigarros, de José Leopoldo Bourgard.

Charutos.

Neste estabelecimento recebe-se em direitura os melhores charutos da Bahia, Rio de Janeiro, suisso, manilha, Havana e Hamburgo, vendendo-se em porções e a retalho ao preço de 2$ a 20$ o cento.

Cigarros.

Existe grande deposito de cigarros superiores, tanto de papel de puro linho, como de palha de milho, por barato preço.

Fumo.

Recebe-se por todos os navios francezes o verdadeiro fumo caporal, francez, Fleur d'harlebeke, Virginie, americano ; os consumidores de tabaco para cigarros e cachimbos, alem de serem bem servidos sobre a superior qualidade, comprarão sempre por preço muito commodo.

BORBA.

Principia-se a receber superior fumo de Borba do Pará, em chicotes, que se vende muito em conta.

Boccaes

para charutos e cigarros, muito bonitos e delicados.

Charuteiras

e cigarreiras de diversos gostos, e variado preço.

Iscas

Espantoso sortimento de iscas e phosphoros para charutos.

Fuzil

de pedra, proprio para os maritimos e viajantes.

Livros

de papel de puro linho para os fumantes de cigarro.

Cachimbos.

Grandioso e variado sortimento de cachimbos, a escolher.

Machinas

para cigarros turcos e papel proprio para os fabricar.

PAPEL

de linho em resmas, para os senhores cigarreiros que fabricam cigarros denominados hespanhoes.

Bolças

de chagrain e outras qualidades, para guardar tabaco para os superiores cigarros de improviso.

Caixinhas

de fino metal principe, para guardar phosphoros e iscas.

O proprietario deste estabelecimento, que o tem tornado em especial para os senhores fumantes, espera continuar a merecer a confiança dos seus numerosos amigos e freguezes, em vista da sinceridade nos seus tratos, encarrega-se de mandar buscar quaesquer encommendas por mais pequenas que sejam, de Bahia, Rio de Janeiro e França, onde tem correspondentes, podendo affiançar a pontualidade, e veracidade nos preços.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito

Quinquilharias.

Sortimento de quinquilharias e brinquedos para menino, vendendo muitissimo barato, pois está resolvido

acabar.

MUTILADO

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra ualquer parte.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER DOS Mais afamados autores de New York I. M SINCER & C. E WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fostão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vendem-se por menos do que em outra qualquer parte, saccos com milho de Mamanguape: a tratar na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.

Roupa feita.

Vestidos de phantazia.
Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo

45—Rua Nova—45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picaduras de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações pútridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

☞ Elegancia

Bonitas e elegantes caixinhas com amendoas para brindes: vende-se na rua Nova n. 45, no armazem de fazendas e modas de Faria & C.

☞ No mesmo estabelecimento se vende cortes de cambraia de cor de 10 a 11 varas, gosto Condeça d'Arc a 4$500 rs. o corte.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

PECHINCHA

importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

Bom e barato.

Vende-se espermacete em libra a 640 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, passas a 480, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chouriças a 600 rs., batatas a 40 rs., doce de goiaba a 1$ o caixão, cebolas a 800 rs. o cento, painço a 160 a libra, por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo como a dinheiro, e por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todae as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes.

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

= Vendem-se as seguintes casas: o sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 7, a casa terrea da rua da Praia dos carne-secca n. 22, e uma casa terrea, ha pouco construida, sita na estrada do Arraial, passando o sitio do finado Burgos: a tratar na rua Nova n. 35.

= Vende-se massa de tomate, a melhor e mais nova que ha no mercado, por preço commodo s na rua das Cruzes n. 40, ou na rua larga do Rosario larga n 52.

— Vendem-se canoas de amarello, o melhor que tem apparecido no mercado, de 25 a 45 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremund* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino. e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$200 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soun & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes :

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Escrava.

Vende-se uma mulata de idade de 20 annos, a qual cozinha, lava, engomma, corta e faz toda e qualquer obra de costura, tudo com perfeição : a tratar na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um cavallo melado claro com bons andares, por commodo preço : quem quizer, dirija-se ao pateo do Carmo n. 20, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma porção de taboas de louro e uns caixilhos, tudo já servido de uma armação : na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, se vendem superiores batatas a 1$280 a arroba, marmelada muito nova em latas de uma e de duas libras a 800 rs. a libra.

Novo Mez de Maria.

A bem conhecida edicção do Mez Marianno, enriquecida com muitas estampas e ricas vinhetas, com a noticia historica da nova medalha, aberta em honra da immaculada Conceição e sua competente novena, conforme se usa no convento dos Rvms. Carmelitas desta cidade, boa impressão bom papel : continúa estar á venda a 2$ o volume, na rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Continuação

de um rico e grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por preço o mais barato possivel : na rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16 ; a casa tem sempre de 1 a 1,000 pares promptos.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú muito superior ; a bordo do hiate Santo Amaro.

Rua do Rangel n. 62, armazem.
Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com arroz de casca, ditos com farelo de Lisboa, ditos com arroz pilado do Maranhão, ditos com café do Rio, velas de carnauba, ditas de espermacete, gomma do Aracaty, sabão massa, chá hysson, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, barricas com bolachinhas inglezas, tanto se vende em porção como a retalho, e por menos que se vende em outra parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600 a sacca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

Rapé.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo navio : na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40.

— Vende-se uma taberna no Arraial, freguezia do Poço da Panella, com os fundos que o comprador quizer, tendo casa para familia, estribaria para 4 cavallos : a tratar na mesma casa com Manoel da Costa Rabello.

— Vendem-se rodas de arcos para barricas ; na rua do Brum, armazem n. 26.

45--RUA NOVA--45
Armazem de fazendas e modas
DE
FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordadas para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Gelo e barricas com maçãas.

Vende-se gelo, e barricas com maçãas de superior qualidade ; no antigo deposito do gelo da rua da Sanzalla.

— Vende-se um corte de capim e aluga-se uma grande baixa que da' em todo o anno, situada no lugar da Soledade ; a tratar na rua da Cruz n. 4.

Um escravo moço,

com principios de alfaiate e de pintor, soffrivel boleeiro, e com bastante habilidade para ser empregado em qualquer outro serviço : vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

= Vende-se um lindo e bem acabado cabriolet patente, de 2 rodas, com arreios, gosto moderno : a tratar na rua do Domingos Pires, fabrica de carros do Sr. Grosgeur.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimencões e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimencões para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, fornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

45--RUA NOVA--45
Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam : paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber :

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.
Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos.
Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.
Vestidinhos para crianças, de diversos gostos ; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços : no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

— Vende-se um elegante e bem construido cabriolet de 2 rodas, modello moderno, com os competentes arreios, vindo no ultimo navio francez : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 40.

Prata.

Vendem-se as seguintes peças em bom uso e de muito gosto :
Uma bonita escrivaninha.
Tres pares de castiçaes com as competentes salvas.
Duas salvas.
Uma rica cafeteira.
Ume leiteira.
Um assucareiro.
Um paliteiro.
Duas caixinhas com uma duzia de colheres de chá e uma de tirar assucar em cada caixinha.
Uma duzia de colheres de sopa, uma concha de sopa e uma de arroz.

Tanto as duas salvas como os castiçaes podem servir para adorno de igreja : na loja de ourives do Sr. Custodio Ferreira Moutinho praça da Independencia n. 33. No mesmo estabelecimento se tomam encommendas de condecorações para as pessoas que acabaram de receber a honra de ser agraciadas.

— Vendem-se libras sterlinas em ouro : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

Aos senhores selleiros e encadernadores.

Pelles de carneira hamburguezas, do tamanho de marroquim, proprias para os selleiros e encadernadores : na rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, preço commodo.

Bicos, rendas e labyrinthos da terra.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, assim como fronhas e toalhas de labyrintho.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se :

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam : o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.
No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs. a garrafa : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Muita attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, nova taberna, ha para vender diversos generos os mais novos e mais frescaes que ha no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte, como seja : manteiga ingleza flor a 960 rs. a libra, dita franceza a 600 rs. a libra, presunto a 560 rs. a libra, ervilha a 140 rs. a libra, queijos prato a 800 rs. a libra, muito frescaes, ditos flamengos a 2$500, velas de espermacete a 640 rs. a libra, vinho do Porto muito fino engarrafado a 1$280 a garrafa, licores finos, champagne, vinho Bordeaux o melhor que ha no mercado a 400 rs. a garrafa, da Figueira a 480 rs., charutos lanceiros traviata (quem fumar saberá) a 1$000 a caixa, e outros muitos generos que será enfadonho annunciar, o que tudo se afiança a qualidade e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos de senhora, fitas de sêda e de velludo, pontes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas francezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

Attenção.

Vende-se uma loja de funileiro com todos os seus pertences : na rua Direita n. 71 : quem a pretender dirija-se a mesma loja.

Cabras de muito bom leite.

Vendem-se duas e seus cabritinhos, por preço commodo : na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Albardas inglezas.
Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar : no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

— Vende-se sete casaes de canarios do imperio em seus competentes viveiro, um melro muito novo, uma carauna, um curió e tres canarios da terra em suas gaiolas, casaes de rolas brancas e ditas pardas ; no sobrado da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, n. 8, das 6 ás 7 horas da manhãa e nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia.

Vendem-se
canôas de amarello das melhorem que tem apparecido no mercado, de 25 a 45 palmos, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 5.

A loja Encyclopedica
NOVA LOJA
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.
Rua do Crespo numero 15.

Este importante estabelecimento de fazendas finas, continua a receber de Paris, Inglaterra e Suissa as melhores fazendas em gostos e qualidades tanto para o bello sexo como para homens e os seus preços são muito baratissimos afim do seu proprietario fazer muito negocio. Pede-se a protecção das senhoras, dos amigos e dos moradores do matto para que dirijam-se á este estabelecimento a comprarem as suas fazendas e verão o asseio, circumspecção e amabilidade.

Superiores chapeos de manilha.
Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile ; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Rua Nova, casa de 4 portas n. 48.

Vendem-se superiores queijos vindos no vapor a 2$500, manteiga ingleza muito superior a 1$280 a libra, dita a 1$, dita a 800 rs.. dita franceza a 640, chá fino o mais superior do mercado a 2$400 a libra. dito a 2$240, café a 240, aletria a 480, talharim a 480, cevadinha a 320, chouriças a 640 a libra, doce fino da casca a 1$600 o caixão, velas stearinas a 720, vinho da Figueira muita superior a 560 a garrafa, dito a 500 rs., dito do Porto a 720, farelo de Lisboa, saccos grandes a 5$, vinhos engarrafados de todas as qualidades, passas muito novas a 500 rs. a libra, chocolate francez muito superior a 1$500 a libra, bolachinhas e bolinhos para chá, de todas as qualidades, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

— Vende-se uma negra crioula de meia idade, por preço commodo : na rua Direita n. 123.

— Vendem-se bonitos burros, desembarcados ultimamente, e por menos do que se tem vendido : no caes do Ramos, armazem pintado de amarello.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou um rico sortimento de peitos bordados com gollinhas, proprios para senhora, assim como gollinhas de contas para senhora, ditas para meninas, tudo do ultimo gosto.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.
Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Moleques.

Vendem-se dous optimos moleques, sendo um com 12 annos, optimo copeiro, faz todo o serviço de uma casa de homem solteiro, outro com 6 a 7 annos : quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom sobrado de tres andares e sotão, em uma das melhores ruas desta cidade, chão proprio, livre de qualquer onus, o qual se vende por o seu proprietario ter de retirar-se para fóra do imperio ; nesta typographia se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se um carro de alfandega : na rua dos Prazeres (nos Coelhos) casa defronte da qual se acha o dito carro.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se :

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

CEBOLA SOLTA.
Vende-se cebola solta por baratissimo preço : no armazem da rua do Amorim n. 46.

Escravos fugidos.

— No domingo, 25 de março, ausentou-se da casa do senhor, um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga ; por isso roga-se a quem o pegar leve á rua Nova n. 38, que será gratificado.

— Fugio desde agosto de 1858, o cabra Manoel Candido, idade 26 onnos, alto, bom corpo, cabello crespo, falta de dous dentes na frente, um olho vasado e grande, cicatrizes a roda do mesmo ; costuma andar elogiando : roga-se ás autoridades e ou qualquer pessoa do povo a captura do referido escravo, sendo conduzido á rua do Imperador, onde se gratificará com 100$.

— Fugio em um dos dias do mez p. p. o escravo Severino, de idade pouco mais de 22 annos, levando calça e camisa de algodão, seus signaes são os seguintes : altura regular, corpo reforçado, tem uma grande belide no olho esquerdo, côr fula, testa um tanto carregada e sem barba : quem o achar e quizer ser bem recompensado leve-o a' rua da Aurora casa de J. P. de Lemos Junior.

= Fugio no dia 4 do corrente um escravo de nome Felix, de nação Angola, idade de 60 annos, baixo, cheio do corpo, côr fula, pernas tortas, um pé mais grosso que outro, muito regrista : roga-se a quem o pegar, leve ou mande dar parte na rua Direita n. 69, que será bem gratificado.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem ; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade ; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural : a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crionlo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima : a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

Pindaro e a arte grega.

(Conclusão.)

Ora, forçoso é dizê-lo, não é um obstaculo mediocre para ser bem succedido entre nós, esse genio dorico, essa inflexivel austeridade. Nós somos Jonios e o seremos sempre. Queremos seguir um poeta em seus assomos mais audazes, tão alto quanto lhe apraz subir, mas com a condição de achar em seus versos, se não o interesse do drama, ao menos alguma cousa de humano. A armonica sublimidade de Pindaro, sua supposta monotonia, e extensão de seus episodios, suas digressões philosophicas, patrioticas e religiosas não nos incommodariam se aqui e alli eu o visse descer até a emoção dramatica.

Entendo por isso, não a scena, o theatro, mas certos combates d'alma que, ainda fóra do drama, o poeta póde sempre exprimir. Pindaro, porém, não transige; não é meio lyrico. O verdadeiro, o grande lyrismo é quasi impessoal, isto é, anti-dramatico. Pindaro, ainda em Athenas, na côrte de um rei, não introduzira em seus cantos aquella emoção occulta de Eschylo, seu antigo emulo, religioso como elle, mas não dorico. Não é de certo pelo jogo da scena, pelo artificio do theatro, que Eschylo nos commove: sua arte é tambem o lyrismo, mas um lyrismo que se digna fallar dos homens, que se interessa em suas miserias, e que ao mesmo tempo toca-as e exalta-as. Assim, para sentir Eschylo, para lhe penetrar as bellezas, os mysterios, seria preciso apenas nos despir de nossos prejuizos modernos, adoptar uma idéa mais ampla, um sentimento mais verdadeiro da antiguidade grega, ao passe que para Pindaro talvez fosse preciso alguma cousa mais. Era preciso que nos tornassemos doricos, isto é, conceber a missão do homem neste mundo, a disciplina humana, como eram comprehendidas em Thebas e em Lacedemonia.

Se ao menos podessemos restituir a Pindaro um elemento de seus antigos triumphos, um auxiliar inseparavel, cuja ausencia é por de mais longa, que lhe prestou comtudo mais de um serviço em Olympia, e que, para electrisar as almas, não era menos poderoso que a emoção dramatica, a musica, companheira e sustentaculo necessario desses versos que hoje apenas podemos ler! Por infelicidade é mais que duvidoso que se descubra algum dia, debaixo de alguma cidade em cinzas, o segredo dessa arte perdida, dessa arte para nós incomprehensivel, a musica dos Gregos! No entretanto quem ousaria dizer-nos até que ponto essa emulação não attingio e enfraqueceu a propria poesia?

Se conviesse julgar pela estranha fraqueza á que chegaram entre nós os versos escriptos para a musica, quando por acaso são lidos e não cantados, não avaliariamos em menos de cento por cento a perda de Pindaro nesse desastre musical; mas é talvez justo não crer em uma identidade completa entre os grandes lyricos da Grecia e nossos poetas de operas. Todavia a perda deve ser immensa, incalculavel. E' um naufragio que não nos deixou outros restos, outra consolação sendo uma agradavel methaphora. Nossos poetas, fallando, julgam cantar, ao menos o dizem. A lyra não canta mais, porém seu nome vive sempre

Em falta do prestigio do acompanhamento musical, o Sr. Villemain dá ao seu grande poeta outro auxiliar, e deslumbrante soccorro de sua critica. Como traductor, elle no-lo mostrará tal como o tempo no-lo tem legado, tal qual os manuscriptos no-lo revelam, em sua unica palavra escripta; como critico, elle dá-lhe outra cousa, dá-lhe a vida, o accento por assim dizer; reanima, resuscita seu poder: é um equivalente da musica. E fallemos sómente de Pindaro: nesse vasto quadro, nessa historia da poesia lyrica, Pindaro é sem duvida a figura dominante, mas quantos outros aos quaes a alma e a palavra foram egualmente concedidas!

Citemos dous capitulos, os dous capitulos sobre Eschylo, seria preciso citar todos. Alcêo, Sapho, Tyrteo, Stesichoro, Empedocles, Simonides, que precursores do sublime trovador! como cada um delles se dirige para nós, francamente desenhado em seu porte e traços! como todas essas figuras se misturam sem se confundir! como sobresahem nesse fundo de ouro do mar lesbico e das costas da Jonia! que de detalhes e que synthese! que thesouro de sciencia e memoria! que arte de approximações e contraste! que dom de tudo comprehender e de tudo deixar ver!

Ao depois, quando a decadencia se deixa presentir, quando chegou seu reinado, quando apresenta em ondas suas duvidosas riquezas, seus ornatos ficticios, que tacto em separar o pouco ouro que lhe resta e em descobrir seu falso gosto! Saiamos da Grecia! que encantadora pintura do lyrismo latino, que elogios francos e que reservas justas! No começo do livro tambem, que extensão, que franqueza nesse golpe de vista sobre o lyrismo da Biblia! que magnifica confissão de sua omnipotencia! No epilogo, finalmente, que de verdades ácerca da musa moderna, que prophesias sobre a sorte que a espera!

Escriptor, professor ou critico, nunca o Sr. Villemain sentio de mais perto a inspiração, do que nesse estudo sabio e oratorio sobre a poesia lyrica. Chegando ahi, essa potencia, a critica torna-se uma obra d'arte. Taes julgamentos são poesia, que dá ás cousas seu aspecto, suas formas e sua côr.

Nada póde dar melhor o espectaculo da Grecia antiga do que esse modo ousado de evocar-lhe o espirito e o pensamento, nada, nem a vista do Elgin Saloon ou da Venus de Milo. Se esses marmores reveladores viessem algum dia a desapparecer, o que é impossivel, o Sr. Villemain os faria reviver, fallando-nos de poesia e de antiguidade grega.

(*Revue des Deux Mondes.*)

Os indigenas dos grandes desertos da America septentrional.

(*Continuação do n. 47*)

XIV

Ao grande Dalles.—Forte Wallah.—Wallah.—Clark-Fork.—Nascentes do Colombia.

Á entrada do Colombia acha-se ao sul uma lingua de terra arenosa chamada *ponta Adam*. O cabo *Desapontamento*, que está situado na margem opposta, é uma especie de peninsula que termina por um promontorio recamado de uma floresta de pinheiros.

Logo após este cabo abre-se uma larga bahia que termina na *ponta dos Chinooks*, assim chamada em virtude dos Indios d'essa tribu que habitam nas proximidades.

Os arrecifes, em frente ao rio, estendem-se como uma barreira intransitavel; elles inspiram um verdadeiro terror a quem pela primeira vez os vê.

O medonho marulho das vagas, os perigos do canal, a inexperiencia da força e direcção das correntes, a transição da agua limpida á turva, tudo concorre a impregnar uma viva inquietação na alma do melhor maritimo.

Logo que se passa os arrecifes, pode-se constantemente seguir o meio do rio, onde sempre se acha uma quantidade de agua sufficiente para os grandes navios.

O Colombia, desde o mar até sua divisão em dous ramos, apresenta um golpe de vista ora pittoresco, ora grandioso, porém sempre magnifico. As duas margens são ordinariamente orladas de montanhas de aspecto estranho e romantico, de florestas de sublime belleza.

No geral todas as florestas do Oregon são mui notaveis por sua imponente grandeza. Desde as mais gigantescas arvores até os mais pequenos arbustos, tudo excita a admiração do espectador.

Entre as arvores seculares cujos bastos ramos confundem-se entre si e formam uma abobada espessa de prodigiosos tamanhos, crescem milhares de plantas e moutas aromaticas ou fructiferas; vinhas e trepadeiras crescem aqui ou acolá, suspendem-se nos ramos dos carvalhos brancos e dos cedros vermelhos, misturam sua folhagem brilhante em todo o verdor e tornam essas florestas quasi que impenetraveis pelos homens e animais ferozes.

As plantas parasitas são uns dos traços caracteristicos d'esses paiz cobertos de bosques.

Sobretudo ha uma que parece ser a rainha destas poeticas e sombrias solidões; suas flores, particularmente bellas, compõe-se de 6 petalas e 10 centimetros de cumprimento e de um encarnado brilhante rajado de branco no calice da flor; suas folhas, de um bello verde, são ovaes e dispostas em grupos de tres.

Esta planta trepa até o cume das mais elevadas arvores, se a nenhum dos ramos, pois ella cahe perpendicular, entrelaça-se ao depois com todos os ramos, com todas as plantas que encontra e assim recorta a floresta de caprichosas grinaldas de um comprimento desmarcado, como um immenso tapete de verdura semeado de admiraveis flores.

Com as fibras d'esta trepadeira os indigenas fabricam cestos bastante finos para agua.

As margens do Canadá são frequentadas por bandos de cysnes, pelicanos, de garças, de patos, de gansos, de aguias, de abutres, de corvos, de pombos, de phaipões e se outros passaros de diversas especies.

Os dous unicos reptis que ahi se encontram são a cobra cascavel e uma outra do mesmo talhe rajada de branco, de amarello e de preto.

Grandes lagartos de mais de um e meio metro de comprimento e armados de unhas mui fortes cavam suas habitações no meio dessa natureza tão extraordinaria.

A agua por vezes retira-se de modo a formar largas bahias, no meio das quaes surgem bellas pequenas ilhas semeadas, tal ou qual, como que de moutas de flores e de verdura sobre uma relva tostada pelo raio do sol.

Depois de Astoria, o primeiro forte que se encontra no caminho, subindo o rio, é o de Vancouver, situado á 45° 36' lat. N. sobre a ponta dessa nome, a 135 kilometros da embocadura do Colombia.

Ainda que Vancouver esteja á mais de tres gráos ao norte do meridiano de Paris, ahi comtudo se goza de uma semelhança de clima, não só na temperatura geral, mas ainda na das quatro estações.

Ao sul do forte na margem esquerda do Colombia, patentea-se o valle de Walamette ou Wallah terra excesivamente fertil, cultivada por muitas colonias americanas e canadianas. Mais ao norte passa-se pior diante dos *Montes das Tumbas* (*Mount Coffin*). E' um rochedo isolado que eleva-se á 50 metros de altura acima de um terreno pantanoso e que é mui respeitado pelos Indios como sendo um lugar de sepultura. Em seu cume vê-se um numero consideravel de corpos mortos depostos em canoas, junto aos quaes acham-se suspensos em varas de differentes tamanhos torpheos ou offertas taes como vestimentas, ornatos de toca a casta, paneiros e outros utensilios.

Os amigos dos defuntos e principalmente as mulheres, vão todos os dias ao alvorescer e á hora crepuscular, visitar ao charos tumulos, chorar e cantar louvores aos que não mais existem. Quando ao cahir do dia sobe-se o rio e que ouve-se esses cantos funebres misturarem-se com o siflar dos ventos e com o marulho das ondas que se quebram na praia, quando se vê esses tumulos aerios enrubescerem-se aos ultimos lampejos do sol ao por-se e, a natureza, antes de repousar-se no silencio da noite, lança para o Eterno seu ultimo cantico, o viajante enternecido por esse duplo espectaculo de poesia e de dôr, sente, apezar seu as lagrimas descerem por suas faces. Estas lagrimas no deserto veem a ser as mais das vezes uma supplica.

A 40 kilometros do forte Vancouver, as montanhas estreitam-se dos dous lados do rio e o encaixam em enormes penedios cobertos de pinheiros mansos e de cedros brancos atravez dos quaes se estendem ligeiras nuvens brancas e vaporosas sobre o Colombia.

Um d'esses penedios, curiosamente trabalhado pela caprichosa mão do tempo, assemelha-se as ruinas de uma velha fortaleza cujas torres adentadas deixam escapar de seus flancos duas cascatas de 50 metros de altura.

Em differentes lugares, nas margens do Colombia observa-se embaixo d'agua uma quantidade de troncos de arvores, principalmente de pinheiros que ainda se conservam em pé n'agua á perto de 7 metros de profundidade.

Os viagantes chamaram esta collecção de arvores *florestas submergidas*, ellas provavelmente veem a ser o resultado de algumas revoluções terrestres e de um desmoronamento do terreno.

Os Indigenas asseguram que essas florestas foram submergidas pelo desmoronamento das rochas sob as quaes outr'ora pacificamente passava o rio; essas rochas precipitando-se obstruiram o leito do Colombia e grandes florestas de cedros e pinheiros foram assim submergidas pela elevação do nivel das aguas. E' a essa mesma causa que os Indios attribuem a origem da *cascata das montanhas*.

A' 250 kilometros de sua embocadura o Colombia lança-se de 7 metros de altura sobre um leito inclinado de negras rochas forma uma serie de quebradas precipita-se de novo de 3 metros de altura, apezar de duas enormes rochas que encobrem seu leito e parecem querer oppor-se a sua passagem; o rio estende-se depois em uma vasta bacia, como que para descançar dos exforços que fizera para abrir uma sahida atravez da *cadêa das cascatas*; ao depois na distancia de cerca de 8 kilometros elle de novo desce aos saltos e apertado entre muralhas de 180 metros de altura chamadas *longos estritos* (Long narrows).

Seria difficil encontrar no mundo um espectaculo mais sublime e mais romantico que o que apresentam essas solidões grandiosas vistas ao clarão da lua. Dir-se-hia que anatureza reunio todas as suas forças para aqui desenvolver a maior magnificencia. Durante a obscuridade transparente de uma bella noite estrellada as montanhas perpendiculares que elevam se com uma magestosa sublimidade dos dous lados do Colombia parecem como uma galeria colossal que conduz á um mundo ante-diluviano.

O ruido atroador dos turbilhões formados pelas aguas que abysmam-se em uma estreita passagem, ou se quebram com fracasso contra negras rochas, espanta o homem que pensaria assistir aos grandes cataclysmas da creação.

As ilhas espalhadas no rio assemelham-se á sombras movediças ou antes á entrada tenebrosa de um palacio de genios marinhos.

Regatos e torrentes precipitam-se por toda a parte das alturas cobertas de sombrias florestas e saltam de cascata em cascata até ás fraldas das rochas, formando mil ondulações graciosas, dir-se-hia bandeirolas de gaze que os Ondinos fazem tremular nos ares ao clarão do crepusculo.

O monte Helena e o monte Hood, como dous guardar as gigantes que vellam sobre um thesouro, estendem-se de cada lado do Colombia ácima de uma cortina de montanhas; a lua os corôa com sua radiante luz, e seus cimos aerios parecem pairar no espaço como nuvens emplumadas de branco.

As *Dalles* do Colombia que já muitas vezes temos nomeado, seguem ás cascatas; são duas grandes muralhas de basalto, que estreitam o rio em um canal apenas de 58 metros de largura. Ellas são cavadas circularmente em sua base pelas aguas que constantemente turbilham em toda a extensão dessa estreita passagem

A palavra *Dalle*, que em francez melhor exprime *calha* é dada pelos viajantes canadianos á todas as localidades em que os regatos e os rios acham-se intromettidos entre rochas.

As grandes *Dalles* são um lugar mui frequentado pelos Indios para a pesca do salmão, e pelos emigrantes que se dirigem dos Estados-Unidos ou das possessões inglezas no Oregon.

Quando as aguas estão baixas pode-se sem muito perigo, descer ás Dalles em bateis; porém por occasião das chuvas e do degelamento é obrigado á fazer um transporte por terra dos bateis e mercadorias em toda a extensão dessa passagem.

Desde as grandes Dalles até o forte Wahlah-Wahlah, passa-se muitos affluentes do Colombia, dos quaes o principal é o Umatilah, cujas aguas rolam sobre um leito de basalto como o Wahlah-Wahlah.

Em seguimento ao Umatilah, encontra-se (á 45° 58' 08" lat. N.) á margem direita do rio, uma rocha basaltica situada sobre uma pequena elevação, e que representa duas torres arruinadas, de um effeito mui pittoresco.

Esta rocha singular occupa uma vasta extensão do paiz, e dá uma idéa justa da formação geologica do valle do Colombia.

Alguns salgueiros compõe a unica sombra que se offerece aos olhos do viajante.

O forte Wahlah-Wahlah está edificado no delta formado pela juncção do rio deste nome com o Colombia, cuja largura é de 400 metros nesse lugar.

O forte pertence á companhia de pelles da bahia de Hudson; está construido em uma planicie arenosa, que enche o ar de nuvens de pó e de arêa levantadas constantemente pelos ventos regulares do Occidente.

É á 12 kilometros acima do forte que os dous braços do Colombia se reunem para formar um dos mais bellos rios do mundo.

O braço de N. E. é chamado indifferentemente *Clark-fork ou Colombia*; o do S. chama-se egualmente *Lewis-fork, rio das Shosmias ou rio das Serpentes*.

Estes dous braços são importantes vias de communicação entre o interior do Oregon, as possessões inglezas e os Estados-Unidos.

As companhias que fazem o commercio das pelles servem-se dessas duas grandes linhas para facilitar suas transacções e encurtar as enormes distancias que separam suas feitorias espalhadas nessas immensas regiões septentrionaes.

Desde a sua embocadura até sua nascente a navegação do *Clark fork* torna-se mui difficil, visto como apresenta uma successão continua de cascatas, de levadas e de *Dalles*.

Ainda que o paiz regado pelo *Clark-fork* seja variadissimo, é geralmente de grande belleza; as ilhas volcanicas, as rochas basalticas, as montanhas pittorescas, cujas fraldas vêem banhar-se no rio, riachos sombreados por moutas de arvores, tudo concorre para o embellezamento dessa natureza virgem.

O terreno, é verdade, que um pouco fraco, todavia não deixa de produzir ricas pastagens; as matas são praticaveis, as montanhas pouco elevadas, os brejos semeados de bosquetes e o solo é tapetado de uma densa relva

Antes de chegar ao paiz dos *Corações de Alene* e das *Cabeças-Chatas* atravessam-se florestas que são quasi que impenetraveis.

Cedros gigantescos ahi crescem de tal sorte, proximos uns dos outros, que os raios do sol não podendo penetrar suas massas espessas, reina debaixo de sua sombria folhagem uma noite perpetua, que estristece ainda mais um silencio mortal, só interrompido pelo baloiçar dos galhos, pelo piar do mocho e pela passagem de algum animal feroz.

A nascente do *Clark-fork* sahindo com impetuosidade do centro das montanhas rochosas para sua extremidade septentrional; dous pequenos lagos formados por outras nascentes e riachos, são o reservatorio de suas primeiras aguas. Esses lagos acham-se cobertos de aves aquaticas, taes como grous, cysnes, patos, corvos-marinhos, abertadas e frangos d'agua, e são habitados por peixinhos, carpas, trutas e mesmo salmões, que ahi veem morrer em tal quantidade que infectam os arredores.

O clima deste paiz é delicioso; a neve pouco se demora.

Os lagos e rios conservam uma constante frescura e uma excepcional abundancia de pastagem.

As montanhas estão cobertas de espessas florestas de larices, de pinheiros, de cedros e de cyprestes.

Cremos que algum dia esta importante posição geographica retumbará de alegres cantos de uma multidão de colonos que dos recursos do solo virão tirar as riquezas que outros mais ávidos vão procurar nos preciosos metaes jacentes no seio das profundezas da terra.

XV

Sewis-Fork.—Montanhas-Azues.—Prado de Nez Percée.—Caminho do forte Hall.—Cascatas piscosas. — Valle de Rio do Urso. — Grande lago Salgado.—Suas cidades.—Suas bordas e suas producções.—Aspecto desolado da natureza.—Lagos Utah e Nicollet.—Historia dos Mormões.—Capital dos Mormões.—Colonias.—Organisação civil e religiosa dos Mormões.

Do forte *Wahlah-Wahlah* ao forte *Hall*, segue-se quasi constantemente as margens do *Lewis-Fork* para ir ao *Grande Lago Salgado* e d'ahi aos Estados-Unidos, atravessando as montanhas Rochosas pelo melhor caminho traçado no meio desses desertos.

Depois de ter deixado o Wahlah-Wahlah, dirige-se para sudeste deixando á direita a cadêa das *Montanhas-Azues*, provavelmente assim chamadas em virtude da azulada apparencia que lhes dão as arvores resinosas, de que ellas estão tapetadas. Esta cadêa não se eleva á mais de 1,600 ou 1,700 metros acima do nivel do mar. Estas montanhas contem uma variedade extraordinaria de pinheiros-mansos, e de pinheiros de resina perfumada. Algumas destas arvores, da altura de 50 á 60 metros, acham-se despidas de seus ramos até os dous terços de sua altura, e terminam por um magnifico cone copado.

As montanhas azues teem egualmente um aspecto variadissimo; ora são rochas e promontorios de picos, d'onde lançam-se aos resaltos com um espantoso ruido, torrentes impetuosas; ora são collinas de suaves contornos, prados verdejantes e riachos que brandamente murmuram sobre um leito de verdura e sob sempre frescasombras.

Sobre a vertente da cadeia acha-se uma grande planura chamada *Prairie des Nez-Percés*, cortado pelo sombrios listões de mattas, desigual, pedregoso, coberto de mametões, de forragens, de absintho e de pereiras selvagens. Desde a alta California até alem das montanhas *azues*, todas essas regiões parecem ter sido atormenta pelos fogos subterraneos e convulsões volcanicas. As formações basalticas que vê-se em todo esse paiz são realmente maravilhosas; aqui e acolá immensas filas de columnas negras e brilhantes sahem do centro da planicie, e estendem-se á uma distancia de muitos kilometros. A imagem de antigas cidades e de castellos arruinados apresenta-se por toda a parte. Uma outra cousa digna de nota é que esso paiz é pouco mais ou menos o contrario dos outros, em que as montanhas e as collinas são cobertas de mattas e ricas de pastagens, em quanto que as planicies são aridas e estereis. O caminho atravez das montanhas *azues* passa pelo meio de um outro prado chamado *Grand Lond*, cuja circumsferencia é de 78 kilometros. E' uma bella bacia de verdura, mui regada e fechado em quadrado por montanhas sombriadas e por florestas de pinheiros (Pinuslaryc). N'essa bacia vê-se o leito dessecado de um lago salgado esbranquiçado por um pó fino que contem muito carbonato de soda.

Do *Grande Circulo* até o Rio Queimado, apresentam-se á cada passo as mais pittorescas situações; os regatos e as torrentes succedem-se rapidamente e correm em canos excessivamente profundos; o caminho que se deve seguir ainda que tortuoso por causa da multiplicidade das correntes d'agua, todavia é agradavel engrande circulo assemelha-se aos largos atalhos relvados dos parques inglezes que centenares de arvores de uma altura desmarcada espalham sua sombra bem fazeja. O valle do *rio Queimado* é aprazivel e romantico; é tambem o ultimo que se é obrigado á passar. Em seguida, deixa-se as regiões montanhosas para de novo penetrar no *Grand Bassin* em que a ausencia de elevadas vegetações e a raridade d'agua annuncião a entrada de um deserto.

O primeiro rio que se encontra n'esta parte septentrional do *Grand Bassin é o rio das desgraças*, em cujas margens brotam vertente d'aguas thermurdes de 113 gráos; junto á ellas o terreno é de tal sorte aquecido pelos fogos subterraneos que não se pode approximar d'elle com os pés descalços; elle é coberto de cal commum branquissimo, fino e bom.

Chega-se depois ao *forte Boisé*, construido perto de Lewis-Fork, que vem de nordéste correndo por entre gargantas e montanhas inaccessiveis. O forte *Boisé* é a residencia de um official da companhia da bahia de Hudson.

Do forte *Boisé* ao forte Hall, o caminho é cheio de accidentes; algumas vezes é ondulado e semeado de rochas graniticas; porém geralmente é arenoso, cortado de torrentes de um volume mediocre, destruido de enormes artemisios e absynthos, alonga constantemente as margens do Lewis-Fork, ao principio á direita, ao depois á esquerda do rio. As principaes correntes que são precisas atravessar vem á ser: o *rio Rozoso*, o *rio dos Ganeos*, o *rio dos Pantanos*, o *rio das Jangadas*, o *rio das Cascatas*, o *Pannack* e o *Porto Novo*.

Antes de chegar ao rio Roxoso, o Lewis forma uma serie de levadas e de castas chamadas as *cascatas piscosas*. N'este lugar o rio acha-se em um leito de 600 metros de largura sobre 66 de altura. Essas cascatas são frequentadas por indios de natural alegre, os que alli veem annualmente pesca mui bellos salmões. Um pouco mais acima que essas cascatas, avista-se á 15 metros ácima do leito do rio um ribeiro subterraneo que sahe das rochas da margem opposta e vem não se sabe d'onde. Mais á leste, á 1500 metros acima do nivel do mar, entre 42° 47' 05" lat. N. e 112° 40' 13" long. O., vê-se as *cascatas Americanas* do Lewis-Fork que magestosamente correm no meio de uma planicie immensa coberta de artemisios e de rochas negras. A esquerda eleva-se a cordilheira das montanhas do *rio dos Salmões*, o maior tributario do Lewis-Fork; na frente para o oriente, apenas desenham-se no horisonte os *trois Buttes*, que precedem os *trois Tetons*, famosos pontos geographicos, que guiam os viajantes n'esses grandes desertos do noroeste. Os *trois Tetons*, cujos cimos nevosos alimentam as vertentes do Lewis Fork, um pouco mais acima dos 42° lat. N.

Passando as Cascatas Americanas, entra-se no deserto, do lado das montanhas Roxosas, atravessa-se á vaso o Pannack e o Port Neuf, e chega-se finalmente ao forte Hall, situado á 1,200 kilometros de caminho e navegação do forte Vancouver e á 1,768 kilometros de Westport nas fronteiras do Missouri. No forte Hall, o inverno é mui precoce, a neve cahe ás mais das vezes desde o mez de setembro e o frio se faz sentir um pouco pela manhãa e pela tarde mesmo no mez de agosto.

No forte Hall deixa-se completamente o Lewis Fork para ir ao grande Lago Salgado e toma-se uma direcção meridional, levemente apoiada para leste até a cidade dos mormões.—Ao principio deve-se passar, porém sem difficuldade os terrenos pantanosos que costeam o Port Neuf e o Pannack, sobe-se altas montanhas além das quaes patentea-se o valle do *rio dos Canniços*, que conduz ao do *rio do Urso*, junto á sua embocadura no grande Lago Salgado. Estes dous valles são mui bellos, ainda que de um aspecto singularmente selvagem; moitas de salgueiros (*Salix longifolia*) estão graciosamente espalhadas proximas á agua; campos de linho e de malvas (*Malva rotindifolia*) alastram nas baixas, piliteiros (*Cratogus*) e alemos (Alnus viridis), erguem seus copados ramos acima dos prados malhados de flores, entre as quaes rebentam grandes teigas de *Eupatorium purpuremus*. Montanhas de mais de 1,000 metros de altura arrojam-se aos ares com seus cimos dentados pelas tempestades e algumas vezes coroados de cedros e pinheiros mansos; ellas completam todas essas riquezas da natureza fazendo sobresahir suas maravilhosas bellezas.

Logo depois de ter desembocado o valle do *rio do Urso*, acha-se em presença do grande Lago Salgado, que com o lago Utlet, constituem um dos mais curiosos traços do aspecto da Grande Bacia. Ambos estão situados á leste; o primeiro é saturado de uma solução de sal e o segundo só é de agua doce.

A existencia do grande Lago Salgado parece ter sido conhecido ha mais de um seculo e meio.

Em maio de 1689 o barão La Hontan commandou a colonia de Placencia na Terra Nova, escreveu uma relação das descobertas feitas recentemente á oeste da Nova-França, que foi publicada ao depois em inglez em 1735.

Esta relação desde a partida do seu autor de Missillenasina e até sua chegada no Mississipi é bastante clara, porém o meio da obra é obscuro e apocrypho.

Indios que Hontan encontrou no caminho asseguraram-lhe que sua nação era poderosissima e que estava situada em um paiz pouco affastado em que se achava um grande lago salgado de 300 leguas de circumferencia.

Porém, esses apontamentos são de tal sorte vagos que não teem autoridade alguma historica.

O celebre Moncachtape, Indio Yazoo, que fez uma viagem ao norte e occidente da America, não fez menção alguma em seu itenerario do lago Salgado; provavelmente atravessaria as Montanhas Rochas mais ao norte.

O grande lago Salgado tem 95 kilometros de extensão; sua altura acima do nivel do mar é de 1,400 metros; suas aguas evaporando-se, deixam por toda a parte vestigios de sal; as rochas que o cercam são esbranquiçadas por materias salinas que se formam em itatactites e incrustações as mais das vezes de 4 a 5 centimetros de espessura. A composição deste sal assim é:

Chlorureto de sodium	97,80
Dito de calcio	0,61
Dito de magnesia	0,24
Sulfato de soda	0,23
Dito de cal	1,12
Total	100,000

Peixe algum pode vir no lago, que é pouco profundo

A carne fresca, baldeada em suas aguas por espaço de doze horas, conserva-se ao depois como as carnes salgadas sem mais outra preparação. As ilhas que nelle acham-se situadas são:

1.° A *Antilope*, a maior de todas, tem 22 kilometros de extensão sobre 8 de largura Compõe-se de uma eminencia de granito de 1,000 metros de altura acima do lago. Esta eminencia é cortada de valles e ribanceiras mais ou menos aridas.

2.° A *ilha de Trémont*, do *Castello* ou do Desapontamento. Acima da mais elevada planura acha-se uma rocha oblonga que assemelha-se ás minas de um castello, é sem duvida por essa particularidade que os mormões lhe deram o nome de ilha dos Mormões. Sua circumferencia é de 20 kilometros. Não tem nem madeiras, nem agua, porém tem muitas plantas e uma prodigiosa quantidade de bulbos (*calschortus luteus*) da grossura de uma noz e optimos para comer-se.

3.° A *ilha de Boue* cheia de ardosia, de granito, de pyritos de ferro e de alumina.

4.° A *ilha de Carington*, coberta de flores e de plantas taes como o *calochortus luteus, cleone lutea, sidalcea neo mexicana, malcastrum cruideam, stephanomeria minor* e novas especies de malacottie e de *grayia spinosa*.

5.° A *ilha de Stansbury* de uma circumferencia de 36 kilometros. Suas montanhas assemelham-se ás da *Antilope*. Agora não é mais que uma peninsula ligada á praia por um banco de arêa. Esta ilha é frequentada por antilopes, corças e lobos. Ahi se encontram muitas vertentes d'agua que fertilisam as baixas dos valles. As plantas mais preciosas são a *comandra umbellata*, um novo genero do *clymus striatus, do stipa junsea* e novas especies do *enchera*, do *perytylo* e do *chenactis*. Os dahi são igualmente abundantes.

As outras ilhas são a *ilha Gunisson* e a *ilha do Delphim*.

A' oeste do lago, vê-se uma grande planicie baixa, em parte coberta de artemicios, de limo ou de sal. Do meio dessa especie de bahia pantanosa elevam-se montanhas que assemelham-se á ilhas plantadas em um mar de salitre. Além começa o deserto das *setenta molhas*, triste, arida, deserta e cheia de restos de toda a especie que os emigrantes da California para tornar sua bagagem e tornar seu caminho menos oppressor.

Além d'esta planicie acha-se ainda nas bordas do lago, outras mais ou menos vastas cobertas de sal solido e admiravelmente crystallisado sobre a arêa primitiva; crystaes de muitos centimetros de espessura ostentão ao sol suas luzentes superficies. O porphyro, gres metamorphico, o gueiss, o marmore branco e calcareo escuro, compõe a maior parte das rochas que estão proximas ao lago. Avista-se ainda em certos lugares na praia doze ou treze marcas formadas pela agua do lago retirando-se; a ultima está pelo menos 66 metros acima do nivel actual, o que provaria que existem conductos submarinos por onde as aguas em periodos determinados escoão em bacias inferiores. Outr'ora o lago Salgado devia ter sido um vasto mar interno que cobria uma immensa superficie do paiz; retirando-se deixou a secca e aridez que hoje caracterisão todo o paiz.

Uma das plantas mais esquisitas d'essa região é a chamada *planta de seda* pelos Americanos, *vacca de leite* pelos Sanadenses e *capote de sacarte* pelos Mexicanos. Sua raiz é leitosa e amarga; de sua casca fazem-se cordas mais rijas que as de couro. As unicas aves que frequentão essas localidades são o pelicano, o cormorão, o grou, a garça, a gaivota, a tarambola, os patos os gansos e alguns cysnes.

A maldição do céo parece pesar sobre esse deserto, que recorda a desolação das margens do mar Morto, onde foram absorvidas Sodoma e Gomorrha. A' leste veem-se summidades inacessiveis rochas côr de sangue semeadas de manchas verdes; sobre seus flancos ondulão grandes nuvens e em seus cumes fluctua um vapor espesso como a fumaça de um volcão sobre um céo azulado.

Legeiros nevoeiros aspirados pelo crepusculo, pairão dentro d'esses vagos vislumbres e baloição-se sobre as aguas salgadas como o crepe tinta do mais delicado rosado; este crepe estende sobre o horisonte um manto transparente que espalha sobre toda a natureza o prestigio de uma semi-luz; depois, a proporção que attinge o cume das montanhas, toma uma côr mais sombria, um não sei que de triste e lugubre que enche a alma de melancolia e os olhos de lagrimas involuntarias.

Este immenso valle, da funebre aspecto, lembra o de Josaphat, o valle dos tumulos. Um silencio magestoso reina continuamente ao redor d'esse lago deserto que poder-se-hia chamar o lago da morte Em suas praias estereis no porphyro suas bordas não se ouve o ruido da chuva, o sibillar do vento, o cahir das folhas das arvores, o trinar dos passaros e a andorinha fender os ares com seu rapido vôo; tudo está calmo e silencioso como as abobadas de um gigantesco sepulcro. Dir-se-hia que Deos em um dia de colera, mal dicoou essas solidões pelos crimes de seus habitantes, cujas cinzas á repousão sob as arcas do diserto.

O lago Utat é mais elevado que o grande lago Salgado e mais ao sul que este ultimo. Sua extensão é de de 48 kilometros, elle recebe uma multidão de torrentes que descem das montanhas e o alimentam com suas aguas frescas e puras; é mui piscoso e sobretudo é abundante de trutas de prodigioso tamanho que constituem o principal alimento dos Indios do Utat. A' sudeste, vê-se em suas bordas rochas de sal incrustadas em um leito argila vermelha.

Esses dous lagos cobrem uma superficie de 16:000 kilometros quadrados, e são reunidos por um estreito ou riacho de 48 kilometros de extensão chamado Utat pelos geographos e *Jordão* pelos mormões. Ao sul do lago Utat acha-se o lago Nicoltet, designado com o nome de *Secers* pelos hespanhóes; é o reservatorio de um rio, o Nicoltet, que tem sua nascente na cordilheira dos Wal-Satch, á mais de 265 kilometros á leste.

Antes de fallar dos estabelecimentos creados pelos mormões n'esse novo territorio americano, recordaremos em algumas palavras a historia da fundação d'esta colonia singelar.

José Smith fundou o *mormoniamo* em 1830; depois de uma residencia temporaria em Kirttanel (Ohio), elle dirigio-se ao condado de Jakson (*Missouri*), em que os sectarios receberam como uma revelação a ordem de construir um templo que não foi começado. Expulsos de sua residencia por uma população armada, os mormões foram ao depois ao Ilinez em que edificaram nas margens do Missisipi uma cidade florecente chamada Naumo. Tendo tornado odiosos ás populações visinhas, foram de novo expulsos em 1844 e José Smith assim como seu irmão Hyram foram mortos na prizão de Carthago (Illinez).

Em fevereiro de 1846 depois de ter resolvido em um conselho supremo que emigrassem para as grandes solidões de veste, os mormões juntaram-se em Monrose (Jowa) e começaram sua longa perigrinação sob o commando de Brigham Young, successor de José Smith. Muitas vezes atacados e perseguidos pelos brancos e pelos Indios, os emigrantes supportaram com muita coragem e stoicismo os perigos, as fadigas do caminho e mil peripecias cada vez mais desanimadoras, a que deveram sujeitar-se durante sua viagem. Emfim, á 21, 24 de julho chegaram ao Grande lado Salgado em um numero de 145 homens, sem contar as mulheres e os meninos e bem providos de instrumentos de agricultura de sementes, de mulas, de cavallos e de bois.

Elles estabelleceram-se no rio que junta osbtat ao grande lago Salgado e constituiram em suas margens uma cidade situada entre 40° 46' lat. N. e 112°66' long. O., na fralda occidental da cordilheira dos montes Wah-Satel. O terreno em breve foi trabalhado, a cidade dividida em partes regulares com ruas largas e compridas; uma forte foi erigido em frente da grande praça para defeza contra todo e qualquer inimigo exterior.

No mez de outubro seguinte, tres ou quatro mil mormões vindos dos Estados-Unidos augmentaram a entensão da cidade e das terras cultivadas. Desde esta época a continua vinda de novos emigrantes deu uma tal importancia á esta immensa colonia que a necessidade de ter uma organisação civil fez-se sentir vivamente e á 2 de julho de 1849 o governo dos Estados-Unidos decretou, por uma lei especial, que o Estado do Deserto, creado livre e independente no territorio do Utat, seria admittido na União Americana e gosaria de todos os previlegios annexados aos outros Estados da União.

Não é possivel dar uma idéa justa da grandeza da capital dos mormões, pois que todos os mezes ella augmenta consideravelmente; porém dous annos depois de sua fundação ella já tinha perto de 6 kilometros de extensão sobre 4 de largura. As ruas são trocadas em angulos rectos, como em todas as cidades americanas; sua largura é de 43 metros; teem de cada lado passeios de 6 á 7 metros as formadas pelo crusamento das ruas acto de 220 metros pouco mais ou menos e divididas em oito lotes.

Por ordem do conselho municipal as cazas construidas de colombos devem estar á 7 metros dos passeios e o espaço intermediario deve ser plantado de arvores e arbustos. As facilidades para embellezar essa situação são numerosas. Canaes de irrigação para todas as portas e fornecem agua em abundancia para os jardins. No centro da cidade existe uma praça quadrada destinada para os edificios publicos. N'ella construio-se temporariamente um tangar chamado *bowerg*, capaz de conter tres mil pessoas e que serve de templo, na expectativa de que se possa edificar o *grande templo*, que deve superar, em grandeza, riqueza e belleza, tudo o que até este dia acha-se construido nesse genero. Tambem se nota uma caza de moeda, d'onde já sahem bellas peças de ouro.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

14 DE ABRIL DE 1860.

RAPIDA VISTA D'OLHOS SOBRE O ESTADO GERAL DO NOSSO PAIZ, E ESPECIALMENTE DESTA PROVINCIA, QUANTO AOS MELHORAMENTOS MORAES E MATERIAES.—NECESSIDADES PUBLICAS. — TENDENCIAS PARA O MOVIMENTO PROGRESSIVO DA INDUSTRIA.—INTERESSES DE PRIMEIRA ORDEM PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA.—HARMONIA QUE OS PRENDE.

VII

Ainda algumas considerações sobre o movimento da industria.

Reatando hoje o fio ás idéas cuja enunciação interromperamos por momentos, diremos algumas palavras mais em relação ao principio sublime da industria, que é, sem duvida, um dos elementos mais poderosos para o completo desenvolvimento da vida social.

Será isto uma condição de summa importancia, para que possamos entrar, com mais liberdade e mais directamente, no exame e na apreciação da industria do nosso paiz, e para que pronunciemos um juizo consciencioso sobre algumas questões que esse mesmo assumpto suggere.

Não pode ser esse nosso juizo uma opinião definitiva; e nem a apresentariamos jamais como tal. É, porém, o simples resultado de nossas convicções e do nosso modo de ver á semelhante respeito.

* *

Os livros dos economistas e dos mestres da sciencia moral estão cheios de profundas e amplissimas dissertações, relativamente a esses principios fundamentaes e constitutivos da sociedade humana, segundo os quaes ella se põe sempre em acção, e mediante cuja influencia lhe é dado seguir em sua propria marcha, percorrendo a longa escala que lhe é destinada providencialmente.

Uma das idéas que merecem a mais seria attenção a esses theoristas, e que se lhes apresentam como immediatamente necessarias, como indispensaveis, quando estudam os phenomenos da vida social, é a *industria*, comprehendida em todas as relações que a ligam á cultura e ao aperfeiçoamento do espirito.

Nenhum delles prescindio até hoje de entrar em considerações mais ou menos extensas á proposito desta idéa, que se lhes figura capital, que é, por certo, digna de ser discutida e perfeitamente elucidada, na serie de todas as consequencias a que der lugar.

A razão é manifesta. A industria, que se pretende analysar e comprehender, nesse estudo geral da sociedade, no exame aturado de todos os principios que lhe servem de norma, é um resultado tão necessario e tão essencial da actividade e da intelligencia humana, como todos os demais que se possam estabelecer e firmar, desde a mais simples até a mais elevada operação dessas mesmas faculdades.

Longe de nós, portanto, o circumscrever a industria ao circulo acanhadissimo de certas funcções, tão exclusivamente materiaes como aquellas que apparecem no dominio da physiologia e da organisação puramente animal. Por outro lado, não a iremos prender tanto ao imperio de outras idéas e de outros principios mais altos, que sejamos levado a considerl'-a como uma consequencia immediata e unica do desenvolvimento moral, ou como uma condição que escape de todo á influencia das leis do mundo physico.

A' este respeito, pensamos como em muitos outros objectos:—entendemos que a industria é antes uma lei natural ao homem e á sociedade, na qual elle tende a viver, do que o producto fortuito de uma ou d'outra lei deixada á acção fatal e caprichosa do tempo.

Expliquemos-nos. Em nossa humilde opinião, é a industria a expansão natural do principio supremo da actividade humana, desenvolvendo-se, de accordo com todas as condições que reagem sobre o proprio andamento da existencia physica e material.

Assim que, na apreciação da industria ha duas cousas que nunca devem ser postas de parte, e sobre as quaes a indagação e a analyse do pensador não podem passar desapercebidas e imprevidentes.

Importa, primeiro que tudo, reconhecer a ligação intima que se dá entre o *physico* e o *moral*, na reelisação completa da vida, tal qual deve ser encarada, á luz da philosophia e da experiencia.

Cumpre, além disto, não perder de vista que essa combinação, de tão superior importancia, vem a traduzir-se constantemente na acção e no movimento da sociedade, a qual nunca se approxima do seu possivel aperfeiçoamento, e não chega jamais ao seu ultimo *desideratum*, sem que se preencham, uma a uma, todas as condições indispensaveis á sua propria existencia e á sua conveniente manutenção.

Nada mais natural, por tanto, nada mais regular e legitimo, do que a espontanea manifestação da *industria* no meio de um povo ou de uma nação qualquer, toda a vez que essa nação ou esse povo se tenha de alguma sorte constituido, assumindo as proporções de uma organisação mais ou menos perfeita.

Não queremos dizer com isto que em todos os pontos do globo, e sob a influencia de qualquer estado social, a industria seja sempre a mesma, e venha a pronunciar-se do mesmo modo, obrando sempre na mesma escala, e funccionando segundo um plano inalteravel e unico, em relação ás suas operações.

Na proporção do maior ou menor incremento quanto aos meios de acção, de que a sociedade póde dispôr, a industria tambem ahi deverá ser mais ou menos completa.

Accresce, por outro lado, que, podendo diversificar, como effectivamente diversificam, os recursos e as condições subministradas pela propria natureza, já a um, já a outro paiz, o que estamos observando todos os dias na variedade das disposições physicas, na differença dos climas e até nos tão encontrados effeitos de habitos e de costumes, a industria está no caso de passar por todas essas modificações, e deverá apparecer, mais ou menos variada, segundo o principio e as leis naturaes que a pozeram em movimento.

E' por isto que os esforços da actividade humana, e os impulsos do trabalho, não poderão deixar de circumscrever-se mais especialmente á cultura do *solo*, em todos aquelles paizes, cujo terreno é mais productivo, ou que offerecem, em toda a extensão de seu territorio, um vasto campo ao emprego de braços que devem estar sempre occupados em operações uteis. Em semelhantes condições a industria será necessariamente *agricola*; e quando, pelo tempo adiante, esse mesmo resultado do trabalho humano vier despertar outras combinações da industria, pela troca reciproca dos productos, pela distribuição da riqueza, pela creação de artes, e de officinas proveitosas, o ainda pelo livre desenvolvimento do commercio, com todas as suas transacções regulares, não se poderá contestar que o primeiro movel da acção industrial partiu da necessidade urgente de aproveitar os immediatos recursos da natureza, na superabundancia dos meios que ella offerece, e dos thesouros que prodigalisa de seu proprio seio.

Sob a influencia, porém, de outros principios, o movimento da industria não poderá deixar de ser outro; e é por isto que nós estamos a observar sempre a variedade com que, guardadas as proporções naturaes, essa mesma industria, ora se pronuncia mais na creação das *manufacturas* e das *fabricas*, ora se atira mais abertamente para as operações multiformes do *commercio*, que ainda é um effeito naturalissimo de sua propria acção.

E' verdade, entretanto, que, segundo o ponto mais ou menos elevado, a que tenha chegado o desenvolvimento de um povo em sua vida social, a industria desse povo ha de ser mais ou menos perfeita, recebendo a influencia directa das causas, embora differentes, que possam e devam actuar sobre a manifestação da sua actividade, sobre os resultados do seu trabalho.

Assim, é de primeira intuição que o movimento industrial é, e será sempre mais rapido e progressivo, para aquelles povos que já possuem uma civilisação mais adiantada. A razão d'este phenomeno está na existencia de maior somma de meios, de que podem aproveitar-se os povos collocados em circumstancias taes, do que esses outros que ainda mal estrearam o caminho da vida social, com todas as proporções que lhe andam annexas.

Quando aquellas condições se realisam no meio de uma nação qualquer, nota-se que a acção das faculdades tem chegado ahi ao ponto do seu mais intimo entace; e é dessa dependencia dos recursos materiaes e moraes, quando se prendem e se harmonisam n'um centro commum de actividade e de esforços, que provem o immediato complemento da vida industrial.

Se, pois, sustentamos o principio de que a industria é o resultado espontaneo do exercicio das faculdades do homem, dilattando-se em toda a esphera de trabalhos e de operações uteis, pelo que toca principalmente á producção, á distribuição e ao necessario incremento da riqueza publica e particular, não é porque desconheçamos essa lei de gradual aperfeiçoamento, que se manifesta sempre, de um modo notavel, em todos os ramos da industria. E', ao contrario, porque não podemos comprehender essa mesma industria, a não ser como um principio eminentemente natural, que, principiando por certas aspirações e por certos ensaios, tende a produzir todos os seus effeitos, na longa escala de suas mais importantes operações.

É este um facto que ninguem poderá pôr em duvida, a menos que não queira fechar os olhos á experiencia, e contentar-se com o systema absurdo e paradoxal do *fatalismo* em todas as suas consequencias.

A mania de entregar todas as coisas e todos os acontecimentos humanos á lei cega do tempo, e á acção caprichosa das reacções e das contradicções naturaes, é um erro gravissimo, sobretudo quando se tracta de explicar os principios e as theorias de mais indisputavel transcendencia para o movimento e regular governo do mundo material e moral, e para o regimen completo da sociedade.

Se a intelligencia, percorrendo o espaço que lhe é destinado, lança-se, quasi sem esforço, em todas as combinações da natureza e da arte, e realisa, mais cedo ou mais tarde, a sua propria influencia na creação de tantos meios, que efficazmente contribuem para a sua maior grandeza, para o seu mais distincto aperfeiçoamento; é claro que, ao fixar-se attenta sobre o estudo das leis geraes, tão preponderantes no mundo physico e no mundo moral, não pode prescindir de uma applicação rigorosa a essas mesmas leis, nem lhe será permittido jámais esquivar-se ás immediatas consequencias d'esse mesmo exame.

Assim como as artes, em geral, as sciencias, as lettras, e todos os differentes elementos da prosperidade para o homem e para a sociedade, apparecem vigoram e crescem com todas as proporções naturaes, partindo sempre de um esforço espontaneo da intelligencia e de todas as faculdades que a acompanham em seu exercicio; assim tambem a industria, elaboração quasi instinctiva da actividade, surge como todas as outras tendencias, e tende a manifestar-se com a maior liberdade possivel.

Essa expansão naturalissima da industria não obsta, porém, a que venha em soccorro d'ella a arte com todas as suas invenções preciosas, com todos os seus descobrimentos de summo valor, com todos os seus meios de acção aprimorados e cada vez mais elevados á perfeição.

Facil é de ver e de reconhecer que esse mesmo despertar e crescer da industria, esse mesmo movimento em que ella se realisa e se completa, por fim, denuncia a combinação mais legitima da *natureza e da arte*; combinação esta que avulta sempre, e se offerece á consideração de todos, quer se attenda á *agricultura*, quer á *industria fabril*, propriamente dicta, quer ao *commercio*.

Se estes principios são incontestaveis, e nunca poderiam ser esquecidos ou postos á parte, sem flagrante violação da propria razão que os aponta, não é menos incontestavel que, só mediante a effectiva realisação d'esses principios, bem averiguados e comprehendidos, é que se poderá apreciar tambem o grave objecto a que elles se prendem: — a *industria*, em toda a sua extensão.

Nós, portanto, que nos propomos enunciar algumas idéas, de que estamos preoccupado, sobre a industria do nosso paiz: nós, que nos encarregamos de apreciar, quanto nos fôr permettido, o que por esse lado nos é peculiar, na vida completa da sociedade em que vivemos, não deveriamos prescindir de certas considerações geraes, que mais facilmente nos poderão levar ao terreno da hypothese.

Esta é para nós a questão principal; e por isto partimos da theoria, que ahi fica perfuntoriamente apontada, para o dominio da practica, só e especialmente em relação ao nosso paiz.

Veremos então que valor podem ter esssas idéas geraes, e como podem ser applicadas á vida industrial que se revela em a nossa propria vida social e politica.

É o que fazemos breve.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO